

**PARA COMPRAS NA ARGENTINA**

# Estancia mazonas

SELEÇÃO — IMUNIZAÇÃO — EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS DE RAÇA

Provincia de Buenos Aires — Republica Argentina

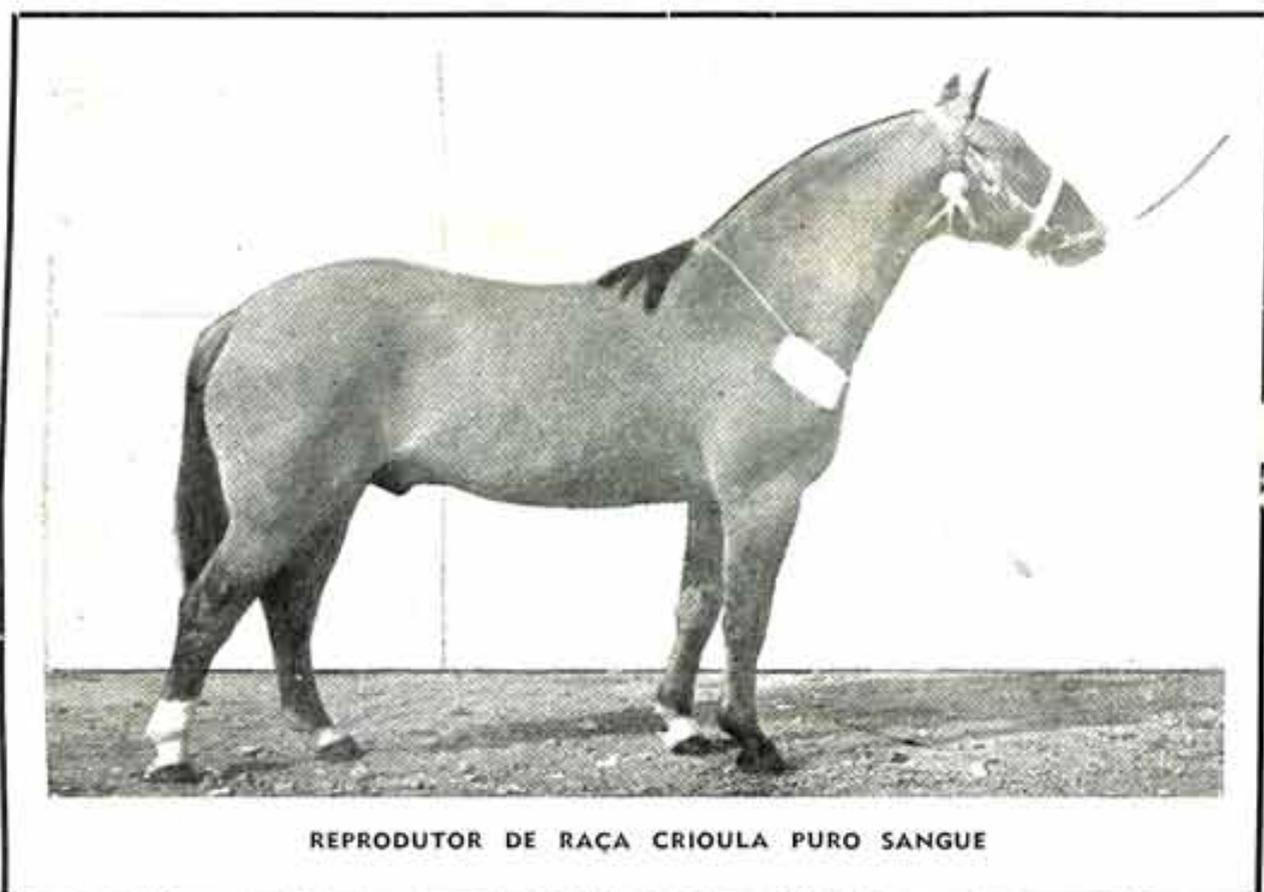
End. Telegrafico "AMAZONAS"

GENERAL VILLEGAS F.N.D.F.S.

Casilla de Correo, 20

CARMEN DE ARECO F.N.G.U.

Casilla de Correo, 18



REPRODUTOR DE RAÇA CRIOULA PURO SANGUE

Nome dos criadores que importaram reprodutores da raça Crioula:

- SR. JOÃO CARLOS NOUGUES — Fazenda "Santa Cecilia", Garça
- CIA. CAFEIRA DO RIO FEIO — Fazenda Chantbled, em Garça
- SR. FRANCISCO MALZONI — Fazenda "Aquadaban", em Matão
- SR. CESAR RIVETTI — Fazenda "Água Branca", Guatambu
- SR. EDGARD CUNHA BUENO — Fazenda das Pedras — em Arraiol dos Souza

## IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA

Informações:

**PEVIANI**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

**SÃO PAULO**

**RIO DE JANEIRO**

CIA. FABIO BASTOS — Rua Teófilo Otoni, 81

**BELO HORIZONTE**

CIA. FABIO BASTOS — Rua Tupinambás, 368

# REVISTA DOS CRIADORES

CR\$ 10,00



## NESTE NÚMERO

- ESTRELA OU CINTURÃO VERDE?
- QUATROCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS OS PREJUÍZOS PELA FEBRE AFTOSA
- 700 ESTAÇÕES DE MONTA APRIMORAM O GADO GOIANO
- 4 VACAS POR ALQUEIRE, SEM RAÇÃO E MÉDIA DIÁRIA DE 10,4 LITROS DE LEITE
- O MILHO E O SEU MISTÉRIO

070 NUNO - 030 012



## PARA UM MERCADO QUE VALE 20 BILHÕES CRUZEIROS !

### A REVISTA DOS CRIADORES

é assinada por mais de 2.500 associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando pois, com mais de 200% de assinantes que qualquer outra publicação congênere.

A Revista mantém intercambio de idéias e ensinamentos com mais de 60 dos maiores centros criadores de todo o mundo e sua colaboração é assinada pelos mestres no assunto. Interessa, pois, vitalmente a todos os que operam nos setores de CARNE e do LEITE E SEUS DERIVADOS — dominando um mercado cuja capacidade aquisitiva se mede pela riqueza representada por 150 milhões de cabeças de gado!

A exploração desta riqueza, que envolve fazendas, frigoríficos, xarqueadas, usinas de leite, cooperativas, etc., consome em larga escala enorme quantidade de produtos, tornando a **REVISTA DOS CRIADORES** um veículo de propaganda de extraordinária capacidade de venda!

*A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiá, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas da Lavíura, 103; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para VENDA AVULSA, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiânia, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacareí, Juiz de Fora, Lorena, Macció, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Pirajú, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolândia, Salvador, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitória, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiânia.*

Redação:  
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-3263  
S. PAULO

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO  
Maria Land Ferreira Lima  
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerheim,  
Granja Elisabety  
Colônia Valdense,  
República do Uruguai

**DIRETOR-RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**SECRETARIO**

Simão Kirjner Sobrinho

**REPORTAGENS**

Paulo Feijó

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Dr. Fidelis Alves Netto  
 Dr. José de Assis Ribeiro  
 Dr. Henrique Raimo  
 Dr. Rolando Lemos  
 Dr. Barrison Vilares

**REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima  
 Rua Paulo Barreto, 69  
 Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL**

José Fico  
 Rua da Constituição, 36 — 2.º.

**REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI**

Sr. Rolf Meyerhelm  
 Granja Elisabety  
 Colonia Valdense  
 Republica do Uruguai

**CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE**

José Antonio Cardoso Vilhena  
 Médico Veterinário

**REDAÇÃO**

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja  
 Tel.: 32-8268  
 Endereço telegrafico:

<CRIADORES>  
 SÃO PAULO — Brasil

**ASSINATURAS**

1 ano .....	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal) .....	Cr\$ 106,00
Semestre .....	Cr\$ 60,00
Numero avulso .....	Cr\$ 10,00
" atrasado .....	Cr\$ 12,00



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

MAIO - 1952

NUMERO 5

## SUMARIO

Estrela ou cinturão verde? .....	2
1926-1952 — Relatório do exercício em 1951 da Associação Paulista de Criadores de Bovinos .....	4
O preço de uma doença — Quatrocentos milhões de cruzeiros os prejuizos pela febre aftosa .....	11
Abastecimento de leite em Curitiba — Dr. José de Assis Ribeiro .....	12
Alimentação dos porcos .....	24
Foi de utilidade impar a II Semana do Fazendeiro do Estado de Goiás — F. Durval Veiga .....	26
700 estações de monta aprimoram o gado goiano .....	27
4 vacas por alqueire, sem ração e media diaria de 10,4 litros de leite — Dr. Fidelis Alves Netto .....	30
Alimentação artificial dos bezerros .....	34
Avicultura — Suplementos de vitamina B-12, de antibioticos acidos aminados puros na pratica da alimentação das aves — Dr. Henrique Raimo .....	39
Seção Jurídica — Indenização por morte de trabalhador menor — Dr. Rolando Lemos .....	42
Adubos organicos .....	44
O milho e o seu misterio — Paul C. Manglsdorf .....	48
Fabricação continua de manteiga — Dr. José de Assis Ribeiro .....	53
Qual destas molestias lhe dá maior prejuizo? .....	56
O matadouro de Carapicuíba e os regionais .....	58
Mercado de laticínios em abril .....	60
Pecuaría do mês .....	62
Instantaneos rurais .....	66
Relatório n.º 88 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos .....	71

## NOSSA CAPA

Publicamos em Nossa Capa uma tricromia de "BELA VISTA JANE BELINDA", novilha Schwyz americana, descendente de "ROYAL GINA OF LEES HILL", uma campê americana, que aos 10 anos e 8 meses e em 365 dias e em 3 ordenhas, produziu 12.893,229 ks. de leite e 616 ks. de gordura com 4,78%. Ainda agora, nos Estados Unidos, uma vaca Schwyz americana bateu o recorde mundial de leite e gordura para a idade de 8 anos, 3 ordenhas e em 365 dias com a produção de 14.171 ks. de leite e 625 ks. de gordura com 4,41%. "BELA VISTA JANE BELINDA", pertence ao plantel de Schwyz americano, do Dr. Alberto Ferraz, com a Fazenda "Bela Vista", em Agulhas Negras, Estado do Rio. Servindo esse plantel está "BELA VISTA JANE ALTIVO", conhecido de nossos leitores, pois seu clichê foi publicado na capa de Novembro de 1951, de nossa Revista. Além disso já esteve em nosso Parque da Agua Branca, neste ano, por ocasião da XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, na qual sagrou-se Campêda da Raça. Na ascendência desse extraordinario raçador vamos encontrar produções superiores a 10.000 quilos de leite. Sua mãe é filha de "ROYAL GINA OF LEES HILL", acima referida e classificada Excelente com as seguintes produções: aos 3 anos e 4 meses, 8.403 ks. de leite e 306,99 ks. de gordura com 4,55%, em 305 dias. Aos 4 anos e 5 meses, 9.260,8 ks. de leite e 416,21 ks. de gordura com 4,49% de gordura; 3 ordenhas e em 355 dias. Aos 6 anos e 2 meses, 8.604 ks. de leite e 416,77 ks. de gordura com 4,87% de gordura, em 3 ordenhas e em 365 dias. Aos 8 anos produziu 11.581,4 ks. de leite e 544,6 ks. de gordura com 4,70% de gordura, em 3 ordenhas e em 365 dias.

# ESTRELA OU CINTURÃO VERDE?

Recentemente, em sua palestra realizada na Sociedade Rural Brasileira, o dr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura de São Paulo, ao referir-se ao elevado valor dado às terras situadas nos arredores de São Paulo e tendo em vista as vantagens advindas com as modernas estradas de rodagem, teve a expressão "Estrela verde", em substituição à idéia "Cinturão verde" para a orla e pequenas granjas que se dedicariam ao abastecimento da cidade.

Agora, no Rio, também se cuida do assunto, pensando-se no aproveitamento das terras da baixada fluminense. Idêntico problema existe em todos os grandes centros urbanos. A medida que eles crescem, as necessidades do abastecimento seguem a mesma marcha e, então, as maiores quantidades de alimentos devem ser procuradas a distâncias maiores sem o que sobrevêm os fenômenos da falta.

Ao mesmo tempo, e isso é observado via de regra, com o desenvolvimento das cidades, automaticamente as terras vizinhas, sejam de que qualidade forem, do ponto de vista de utilização agrícola passam a valer cada vez mais.

Na época atual, as terras nos arredores de São Paulo, num raio de 20 ou 30 quilômetros, conforme sua situação, estão sendo loteadas e vendidas a metro quadrado. As que se acham mal servidas de transportes estão em mãos de quem não se interessa e não quer os aborrecimentos normais da agricultura. Estão abandonadas ou então plantadas de eucaliptos, salvo raras exceções.

Como falar-se em cinturão verde diante de uma situação como esta, em que o capital empatado em terras de maneira alguma poderia render qualquer sombra de juros, principalmente tendo-se em vista a qualidade e a conformação das terras?

E a baixada fluminense? Está saneada e portanto valorizadíssima, porém em mãos também de quem não se interessa pela agricultura. Seu loteamento na situação atual somente poderá ser feito (pelo valor que lhe é atribuído) entre milionários, aos quais também não interessam os preceitos da agricultura. Se adquirida para essa finalidade, gravada desde o início por um capital-terra tão pesado, torna-se inaproveitável.

Como então obter-se legumes, frutas, ovos, leite e carne de terras em tal situação?

Somente, como aventou o secretário da Agricultura de São Paulo, através da estrela verde, que teria seu ramos desenvolvidos a distâncias de até 200 km ao longo das estradas pavimentadas. Em terras menos custosas e com transporte de custo razoável, pode-se pensar em fomento da produção agropecuária para o abastecimento das cidades.

Entretanto, estrela ou cinturão, sem que isso lembre qualquer outra idéia, somente será viável um verdadeiro incremento da produção se adotada orientação como aquela seguida pelos holandeses quando retiraram terras ao mar ou por certas municipalidades da Itália recentemente.

Ter-se-ia de desapropriar grandes áreas, escolhidas, por obra pura e simples de governos. Subdividi-las, planejar tecnicamente seu aproveitamento, traçar programas para cada tipo de exploração e de terra e por fim arrendar os lotes a famílias, com prazos superiores a 10 ou 15 anos, com programas de financiamento controlado, tudo isso entrosado com a conservação do solo.

Essas terras de modo algum poderiam voltar a pertencer a particulares. Dessa maneira poder-se-ia pensar em cinturão, estrela, leque ou outra coisa verde. Antes, com os preços das terras de hoje, nem leite de 8 cruzeiros o litro permite uma exploração econômica!

## ASSISTENCIA AGROPECUARIA

Está instalada em São Paulo, com sede social à rua 7 de Abril, n.º 105-7,º andar a "S.I.V.A.M. — Companhia de produtos para fomento agro-pecuario", com o objetivo de produzir sais minerais complexos, produtos vitamínicos, produtos para medicina veterinária, complementos alimentares para uso zootécnico em geral.

A S.I.V.A.M. brasileira é uma co-irmã da S.I.V.A.M. Italiana, sociedade que há mais de vinte anos produz vasta gama de complementos alimentares para o gado e é na Itália a maior industria neste ramo.

A S.I.V.A.M. brasileira que já iniciou a produção de seus produtos, deseja formar uma organização semelhante àquela da casa matriz italiana que se fundamenta no seguinte sistema:

1) — Assistência técnica aos criadores por meio de visitas periódicas aos rebanhos e realizadas por técnicos especializados na ciência e prática da alimentação do gado. Na Itália setenta técnicos munidos de condução própria visitam centenas de rebanhos por dia.

2) — Instrução profissional dos criadores difundindo entre os mesmos opusculos, artigos técnicos, revistas — que os mantem em dia com os progressos da ciência e da prática da alimentação do gado. Na Itália a S.I.V.A.M. publica a "Revista de Zootecnia" com a colaboração dos mais notáveis estudiosos do ramo; esta publicação mensal é muito difundida e apreciada pelos criadores que nela encontram conselhos técnicos preciosos, interessantes — resultados de experiências, artigos que tratam da criação racional de cada espécie animal, com base nas mais recentes aquisições da ciência, etc. etc.

3) — Preparação dos produtos sob orientação de fisiologistas de fama internacional, e é por isso que os produtos S.I.V.A.M. gozam na Itália, como nos outros países para onde são exportados, da incondicional confiança dos criadores.

4) — Equipamento industrial moderno de modo a reduzir ao mínimo o custo do produto que chega ao criador a preços acessíveis que não temem concorrência em pavidade de valor.

Valendo-se da experiência e do equipamento científico, técnico e industrial de sua velha casa matriz italiana, a "S.I.V.A.M. — companhia de produtos para fomento agro-pecuario" inicia sua atividade no Brasil com a esperança de poder fornecer aos criadores brasileiros importante contribuição no campo da alimentação do gado, atendendo também ela com a casa matriz italiana, o general reconhecimento dos criadores pelos benefícios econômicos que seus produtos complementares minerais, vitamínicos e proteicos trazem aos rebanhos.

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

- Presidente  
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente  
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário  
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro  
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro  
Paulo Eduardo de Souza

### DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

### CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão  
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Dario Freire Meirelles  
Antonio Caio da Silva Ramos  
Orlando Barros Pereira  
Dr. Naur Martins  
A. Antony Assumpção  
Carlos Alberto Willy Auerbach

### SÚPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles  
Dr. Pio de Almeida Prado  
Dr. Francisco Pereira Lima  
Dr. Fernando Leite Ferraz  
Alberto Ferraz  
Dr. Franklin Siqueira

### MÉDICOS VETERINÁRIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles  
Dr. Walter Batiston

### TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS  
E CONTROLE LEITEIRO
- Dr. Fidells Alves Netto
- AVICULTURA
- Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
- Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

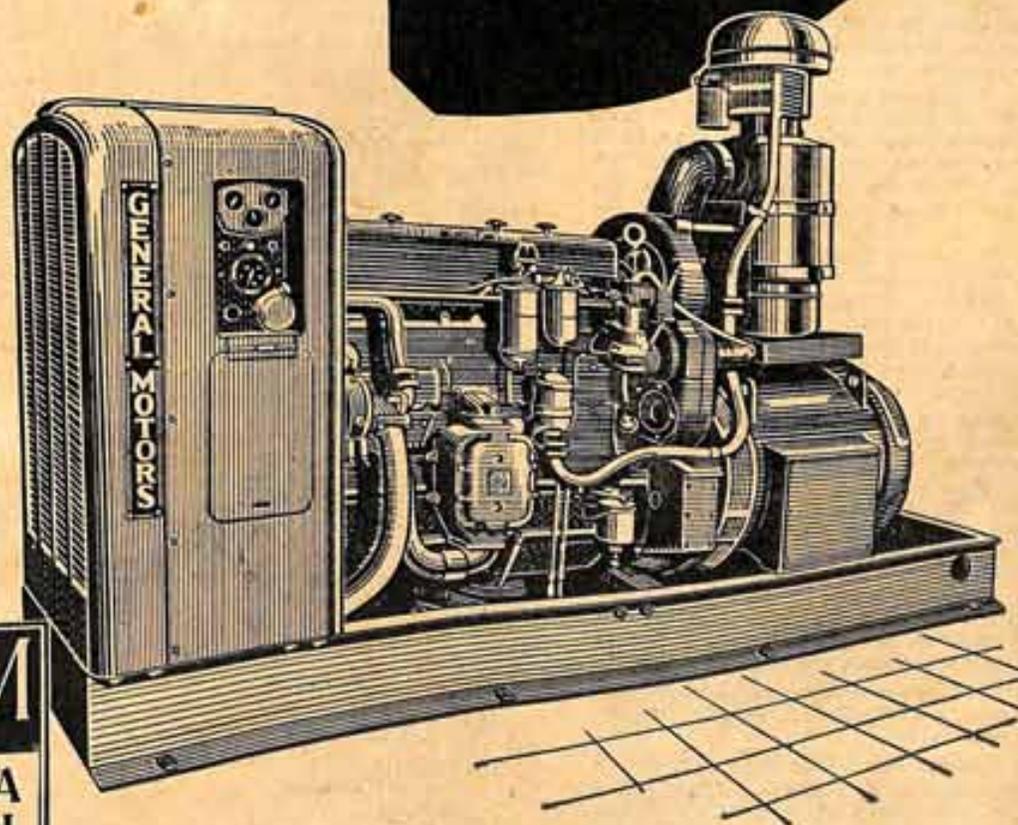
# Compacto! Econômico! Eficiente!

— eis o novo  
conjunto  
gerador

**DIESEL  
GM  
da série 110!**

A General Motors do Brasil S. A. acaba de apresentar em nosso país este novo conjunto Diesel G. M. da série 110 — atendendo desta forma às necessidades de energia elétrica, quer no campo dos serviços públicos, quer nas iniciativas particulares! Estas unidades compactas, incorporando a potência de um motor Diesel G. M., da série 110, à capacidade de um gerador Delco de 220 a 440 volts, proporcionam força e luz dentro de bases extraordinariamente econômicas.

MODELO - 62.500 RA  
CAPACIDADE - 100 KW,  
60 ciclos e 125 KW,  
50 ciclos  
N. DE CILINDROS - 6  
MOTOR - Diesel da  
série 110  
GERADOR C. A. - Delco  
220 ou 440 volts  
PESO LÍQUIDO - 3.050  
KG. (aprox.)



**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

# 1926-1952

## RELATORIO DO EXERCICIO DE 1951

### ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

INTRODUÇÃO — EXPEDIENTE — QUADRO SOCIAL — ASSISTENCIA VETERINARIA — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALOGICO — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO — O PROBLEMA DO LEITE — EXPOSIÇÕES AGROPECUARIAS — ASSISTENCIA ECONOMICA

Prezados Consocios,

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos festeja suas bodas de prata. Vinte e cinco anos de serviços dedicados ao progresso da pecuaria. Vinte e cinco anos de contacto ininterrupto com a nobre e esforçada classe dos criadores junto aos quais labutou para o melhoramento dos seus rebanhos e aprimoramento da sua exploração.

A historia da Associação pode ser assim rapidamente lembrada:

Virgilio Penna, de saudosa memoria, há muito sonhava com a organização de uma entidade de classe que pudesse congregiar os criadores de espirito progressista. Conhecido pelo seu alto valor de zootecnista e gozando de merecido prestigio pelos seus dotes morais, não foi difficil tornar em realidade o seu sonho.

Assim é que aos vinte dias de dezembro de 1926, convocados por Virgilio Penna, reuniram-se na sede da Liga Agricola Brasileira, à rua Quintino Bocayuva n.º 4, nesta cidade de São Paulo os srs. dr. Jeronimo Rangel Moreira, cel. Agenor de Camargo, dr. Raul Pompeu do Amaral, Fausto Penteado, Lupercio Teixeira de Camargo, dr. Renato Maia e Joaquim Aguiar Moraes. Nessa reunião preliminar tomaram conhecimento dos temas basicos da fundação da então Federação Paulista de Criadores de Bovinos, temas estes de autoria de Virgilio Penna.

Para presidir esta primeira reunião, foi aclamado o dr. José Balbino de Siqueira que convidou para secretariá-la os srs. Virgilio Penna e Lupercio Teixeira de Camargo. Iniciados os tratados, foi então feita uma minuciosa exposição de plano e destinos da Federação, cuja finalidade principal era de "coordenar e harmonizar todas as iniciativas dos criadores de bovinos a ela fillados, a fim de melhor serem defendidos os interesses da pecuaria e das industrias com ela relacionadas.

Discutidos pelos presentes, foi o projeto de Estatutos confiado ao estudo da seguinte comissão:

Dr. Jeronimo Rangel Moreira, dr. Francisco Martiniano Rodrigues Alves, Fausto Penteado, Antonio Gaffré Ribeiro, Renato Maia, Jorge Moraes Barros e Virgilio Penna.

Tendo essa comissão se desempenhado do seu encargo, convocou-se então uma reunião para o dia 29 de dezembro de 1926, na sede da Liga Agricola Brasileira. Reunido grande numero de criadores, foi aclamado para presidi-la o sr. Jorge de Moraes Barros, que assumindo a presidencia convidou para secretarios os srs. Virgilio Penna e Francisco Martiniano Rodrigues Alves.

Expostos pelo sr. Presidente os fins daquela reunião, procedeu-se à leitura dos Estatutos da Federação Paulista dos Criadores.

Lidos, discutidos e aprovados todos os artigos dos Estatutos, estava assim, constituída a novel entidade.

A primeira assembléia geral ordinaria foi realizada aos três de janeiro de 1927, na qual foi eleita a primeira Diretoria que ficou assim constituída:

Presidente  
Dr. Jeronimo Rangel Moreira  
Vice-presidente  
Francisco Martiniano Rodrigues Alves  
1.º secretario  
Antonio Gaffré Ribeiro  
2.º secretario  
Dr. Joaquim Alvaro Pereira Leite  
1.º tesoureiro  
Fausto Penteado  
2.º tesoureiro  
Alfredo Vaz Cerquinho

#### CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Carlos Botelho  
Dr. Paulo Moraes Barros  
Dr. Alfredo Penteado  
Agenor de Camargo  
Cel. Francisco Correia  
Dr. Amaral Carvalho  
Raul Pompeu  
Lupercio Teixeira de Camargo  
Jorge de Moraes Barros

Na gestão desta Diretoria, em março de 1927, foi criado o Serviço de Registro Genealogico que, desde então, vem prestando inestimavel serviço para a seleção e aprimoramento das raças exóticas aqui exploradas.

No dia 21 de janeiro de 1930, foi eleita a segunda Diretoria que ficou assim constituída:

Presidente  
Dr. Carlos Botelho  
Vice-presidente  
Carlos Leoncio de Magalhães  
1.º secretario  
Arnaldo de Camargo  
2.º secretario  
Theodoro Quartim Barbosa  
1.º tesoureiro  
José C. Moraes  
2.º tesoureiro  
Claudio de Carvalho

Ocuparam sucessivamente a presidencia os srs.: dr. Samuel Ribeiro, dr. Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, durante dois trienios, dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Joaquim de Barros Alcantara e, atualmente, dr. João de Moraes Barros.

Em dezembro de 1939, sofreu a Associação um grande golpe com o falecimento do dr. Virgilio Penna, seu diretor-técnico, seu fundador e grande animador. A ele deve a Associação, em grande parte, os louros que vem colhendo pelas diretrizes que traçou com tanta maestria e que com comprovada capacidade técnica pôs em execução.

Neste momento, em que rememoramos o passado brilhante desta entidade, reverenciemos a memoria daquele que a idealizou e que com denodado esforço e carinhosa dedicação a dirigiu com brilhantismo durante longos e proveitosos anos de proficuo labor.

Prestemos tambem uma reverente homenagem à memoria daqueles illustres componentes das primeiras diretorias, já falecidos, cujos nomes por si só constituem valioso patrimonio desta entidade de classe e que hoje usufrui do conceito de tão valioso legado.

Não poderíamos reverenciar de melhor maneira, não somente a memoria dos diretores já falecidos, como tambem homenagear aqueles que ocuparam mais recentemente cargos eletivos, evidenciando os surtos de progresso dos diversos setores da nossa atividade.

Começemos pela Seção Comercial, ou seja, a que denominados de Assistencia Social, que foi criada para o fornecimento de vacinas, soros e medicamentos.

Nesta ocasião, havia como unico movel uma escrivaniinha que tinha uma das extremidades ocupadas pelo gerente-técnico, dr. Virgilio Penna, e a outra, pelo então guarda-livros sr. Otto Plessmann.

No segundo ano de sua existencia, esta seção encaminhou 32.000 doses de vacinas que lhes haviam sido solicitadas, na sua grande maioria, de peste da manqueira, de carbunculo hematico. Em 1928, houve uma exposição estadual de gado e à Associação foram doados alguns tambores de carrapaticida Bovison Merck e uma caixa com 12 litros de creolina Pearson. Tendo a gerencia de então indagado do preço daqueles produtos, começou a vendê-los a associados do interior. Começaram então as solicitações para fornecimentos de sementes de capim, baldes para ordenha, escovas e raspadeiras, seringas, etc.

Como o governo federal retirou, em 1932, o auxilio que dava para a manutenção do Serviço de Registro Genealogico, resolveu a Diretoria incrementar a sua Seção Comercial e, assim, após 4 anos de

regime de "deficit", conseguia, em 1937, fechar o balanço com um lucro de Cr\$ 34.117,90.

Vemos assim que o Serviço de Assistência Técnica, ou seja a seção comer-

cial da Associação, censurado por alguns, tolerado por outros e amparado pela maioria, tem no seu desenvolvimento a comprovação da sua aceitação, conforme se depreende deste quadro comparativo.

reveladores da origem de um animal não constituíam elementos suficientes para a apreciação do valor real de um touro ou de uma vaca.

O controle leiteiro não tinha assim outra finalidade que não fosse determinar com precisão a produção de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo não somente aquilatar o valor real e objetivo do rebanho como também, e principalmente, fixar linhagens zootecnicamente vantajosas para a pecuária leiteira. Assim é que, após demorados estudos, iniciados no decorrer de 1943 e em seguida a uma cuidadosa fase preparatória, iniciamos em 1945, no Colégio Adventista Brasileiro, o primeiro controle. A partir daquela data, e não com pequeno esforço dos encarregados de orientação, organização e execução deste serviço, veio ele se desenvolvendo sem sofrer qualquer solução de continuidade.

Um dos obstáculos mais arduos a transpor foi o de se conseguir, no início do serviço, controladores que satisfizessem às necessidades mínimas do seu cargo e que conseguissem, ao mesmo tempo, despertar e conservar as simpatias dos criadores. Tivemos desistências por parte dos criadores na continuação do controle de produção de seus rebanhos, na maioria das vezes por razões de pequena monta, plenamente desculpáveis e facilmente esclarecíveis, mormente num serviço como este, absolutamente novo entre nós, e num ambiente onde é difícil o suprimento do cargo de controlador.

Mas todas as dificuldades foram superadas e, hoje, o Serviço de Controle Leiteiro, ao lado do Serviço de Registro Genealógico, constituem justo apogio de satisfação e de orgulho a todas que nele colaboram, pois têm sido solicitados para atuar mesmo fora do Estado de S. Paulo.

Os primeiros resultados oferecidos pelo controle leiteiro constituíram uma verdadeira revelação, mesmo aqueles que maior contacto tinham com nossos rebanhos.

As primeiras constatações de lactações ao redor dos 4.000 quilos anuais foram recebidas com admiração. Logo a seguir aqueles totais foram sendo superados, passando para 5 e 6 mil quilos, até atingir o primeiro recorde de produção de leite com "Grauna", em 1946, na altura dos 7.104 quilos. Esta vaca era crioula de Vicente Giacagliini e de propriedade de Joaquim Barros Alcantara, ambos já falecidos e dedicados e esforçados batalhadores agropecuaristas.

Nesta mesma ocasião, uma notável produção de gordura ficou registrada: 3.033 quilos. Produziu-a vaca Barreira, crioula de Carlos Alberto Willy Auerbach, resultado que figura até hoje entre as dez melhores produções.

Superada a primeira fase de trabalho, outras propriedades passaram a ter seus rebanhos controlados e os resultados iam sempre melhorando. Com a instituição do troféu "Balde de Ouro", destinado à maior produtora de leite, e com os esforços sempre crescentes dos criadores, o recorde inicial da vaca Grauna foi varias vezes superado.

Tivemos então Manoelita S. Martinho, inscrita no "Balde de Ouro", com duas produções consecutivas de 7.193 e 9.070, respectivamente. Depois dela, vieram Niagara, com 9.594 quilos, Jardim Ilka, com 11.004 quilos e, finalmente, Perola São Martinho, atual detentora do "Balde de Ouro", com 11.991 quilos.

Mas não foi somente entre vacas adultas e submetidas a regime de três ordenhas que foram obtidos bons registros. Resultados mais que animadores, não so-

## MOVIMENTO FINANCEIRO

Anos	RECEITAS	DESPESAS	SALDOS
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
1927	118.206,70	34.572,80	83.633,90
1937	253.307,80	219.189,90	34.117,90
1947	1.281.637,70	1.071.066,70	210.571,00

Vemos, assim, em espaços de 10 anos, o surto de progresso alcançado pelo Serviço de Assistência Social, ou seja, da Seção Comercial, que sempre teve em mira poder oferecer aos seus associados em geral, e em particular aos residentes no interior e demais Estados, facilidades para a aquisição de mercadorias necessárias às suas atividades agropastoris.

E' deste empreendimento que a nossa Associação retira os recursos necessários à sua existência, e a possibilidade de poder prestar seus serviços técnicos com a nobre pretensão de melhorá-los e ampliá-los.

Apreciando o quadro que a seguir apresentamos, poderemos aquilatar do desenvolvimento das vendas nestes últimos seis anos e examinar suas medias mensais.

ANOS	VENDAS ANUAIS	MEDIAS MENSAIS
	Cr\$	Cr\$
1945	4.258.021,80	354.835,10
1946	6.286.636,60	523.886,30
1947	6.775.142,20	564.595,20
1948	4.913.741,40	407.478,40
1949	4.141.731,60	345.144,30
1950	6.079.484,00	506.623,60

## ASSISTENCIA TECNICA

Vejamos agora, em breve relato, os desenvolvimentos das seções técnicas, começando pela apreciação dos trabalhos do Registro Genealógico que teve início no primeiro ano da fundação da Associação e que desde logo encontrou o mais decidido apoio por parte dos criadores, os quais, tendo em conta o alto valor zootécnico que representa o registro genealógico, não só para o aprimoramento racial, como também para a melhoria do preço dos animais registrados, jamais negaram o amparo moral e o alto conceito a este importante empreendimento. O Registro Genealógico teve durante os quatro primeiros anos de sua existência, uma subvenção de Cr\$ 40.000,00 do Ministério da Agricultura.

Em 1932, tendo o Brasil sido um dos signatários de um acordo internacional firmado em Roma, foram criadas Associações de Registro Genealógico para cada uma das raças exóticas aqui criadas.

Não tendo sido possível um entendimento entre esta Associação e o Ministério da Agricultura, nem por isso deixamos de continuar com os registros de mestiços e puros por cruz. Dado o grande conceito que então já gozava este Serviço de Registro Genealógico, continuou ele em franco desenvolvimento, como se deduz do seguinte quadro demonstrativo dos registros feitos até o fim dos seguintes anos:

Em 1927 —	131 registros iniciais
Em 1937 —	2.948 registros totais
Em 1947 —	9.050 registros totais
Até 1950 —	13.034 registros totais

Como continuássemos pleiteando junto à Secretaria e Ministério de Agricultura a oficialização do nosso Serviço de Registro Genealógico, na parte referente aos puros por cruz, modificamos o regulamento do Serviço de Registro Genealógico, tendo por base o progresso observado em nosso país, introduzindo as modificações indicadas pela prática e as diretrizes regulamentares que consubstanciassem a orientação imprimida aos serviços congêneres, pelo Ministério da Agricultura. Nesse sentido, em sucessivas reuniões de Diretoria e conjuntamente com a Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, das quais participaram criadores interessados, foram aprovadas as novas bases do Regulamento Geral do Registro Genealógico, que obteve o reconhecimento e oficialização da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com autoridade legal para tanto. Uma inovação introduzida no novo regulamento foi a da criação de categoria de animais puros por cruz de elite. Com esta nova categoria de animais fica criada a base para a formação do rebanho puro sangue nacional, de acentuado valor econômico e racial, com embazamento na produção e absoluta adaptação ao nosso ambiente.

## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Como complemento do Serviço de Registro Genealógico, ansiava a Diretoria da Associação pela criação e o funcionamento, no nosso meio pastoril mais avançado, do Serviço de Controle Leiteiro, pois entendia que somente os apontamentos

# INDO A CAXAMBU HOSPEDE-SE NO GRANDE HOTEL



## ANO DE 1950

Raça	Importado	P.S.O.	P.S.O.C.	P.S.O.C.	Mestiço	Total
Hol. Preto-Branco	4	19	170	745	254	1.192
Hol. Verm.-Branco	—	5	48	78	108	239
Jersey	—	4	20	44	25	93
Holstein Friesian	12	—	15	—	2	29
Schwytz	2	3	25	11	23	64
	18	31	278	878	412	1.617

Com os registros efetuados em 1931, completou o Serviço de Registro Genealógico, 14.771 registros.

Quanto às comunicações de padreações e nascimentos, foram anotados os totais seguintes:

PADREAÇÕES	( em 1950 . . . . . )	( em 1951 . . . . . )
	1.269	1.599

( em 1950 . . . . . ) 799  
NASCIMENTOS ( em 1951 . . . . . ) 728

Daqueles totais, o seguinte quadro demonstrativo esclarece não só a relação das diversas raças de gado, como compara o movimento havido nos anos de 1950 e 1951:

### PADREAÇÕES E NASCIMENTOS

Raças	1950 Nasc.	1950 Cobert.	1951 Nasc.	1951 Cobert.
Hol. Preto-Branco	520	920	468	1.248
Hol. Verm.-Branco	163	202	129	138
Jersey	35	62	44	78
Schwytz	56	63	64	92
Holst. Friesian	20	22	23	43
<b>Totais</b>	<b>799</b>	<b>1.269</b>	<b>728</b>	<b>1.599</b>

O expediente do Serviço de Registro Genealógico anotou o recebimento de 378 cartas e a expedição de 481.

Na parte referente a assistência zootécnica e veterinária, atendeu a 50 chamados correspondentes a 91 dias de serviço e deu 114 consultas clínicas na sua sede.

Os certificados de origem de animais puros por cruzas continuam sendo enviados à Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, para receber a chancela de oficialização, conforme entendimentos feitos entre esta e aquela entidade.

#### SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Poder aquilatar o valor real de uma vaca leiteira, pelo conhecimento exato de sua capacidade de produção, é a função primordial do controle leiteiro.

Se em épocas normais não havia paridade de lucros nas atividades agropecuárias, comparativamente às de indústria e comércio, mais ela tem se acentuado no presente momento, no qual, C.C.P., C.E.P., etc., com sua demagogia incompreensível, vêm exigindo, de lavradores e criadores, esforços inauditos para o equilíbrio financeiro das suas atividades.

Necessário se torna, assim, que o rendimento das nossas vacas seja apurado, com o máximo rigor, para conhecermos, com exatidão, a sua função econômica, especialmente, em explorações intensivas, onde o custeio é elevado e o problema da alimentação torna-se cada dia mais difícil e complicado.

O controle leiteiro não tem outra finalidade, que não seja determinar, com precisão, a produção de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo-nos assim a fixação de linhagens economicamente vantajosas e zootecnicamente adaptáveis ao nosso ambiente.

Pensamos que aqueles objetivos vêm sendo obtidos satisfatoriamente, pelo nosso Serviço de Controle Leiteiro. Assim é que, no decorrer de 1951, anotamos um movimento interessante e bastante promissor, não em volume de serviço, mas pelos resultados constatados nos rebanhos controlados.

Citaremos, inicialmente, os resultados médios encontrados em lactações de 305 a 365 dias, a saber:

#### 365 DIAS

Idades	Conjunto Lactações	N.º Médio de dias	Leite kg	Gordura kg	Porcentagem
ATÉ 3 ANOS					
DE 3 a 4 ANOS	11	365	4.585,9	158,51	3,45
DE 4 a 5 ANOS	5	363	4.447,2	150,00	3,37
DE 5 ANOS	5	361	5.678,6	187,08	3,29
DE 5 ANOS E MAIS	45	362	5.904,8	194,56	3,29
	66	363	5.557,4	184,61	3,32

#### 305 DIAS E MENOS

Idades	Conjunto Lactações	N.º Médio de dias	Leite kg	Gordura kg	Porcentagem
ATÉ 3 ANOS					
DE 3 a 4 ANOS	32	262	3.044,5	105,01	3,44
DE 4 a 5 ANOS	48	244	3.243,8	111,46	3,43
DE 5 ANOS	47	229	3.285,6	113,37	3,45
DE 5 ANOS E MAIS	193	256	3.980,6	133,94	3,36
	320	250	3.686,9	124,66	3,38

Como se depreende dos quadros acima, os resultados são bastante animadores em seu conjunto.

No decorrer de 1951, foram superados oito recordes de produção de leite e gordura. Dentre eles, são dignos de menção aqueles alcançados pelas vacas Perola São Martinho e Agatha São Martinho, em leite e gordura respectivamente, cujas produções as tornam recordistas nacionais.

Os recordes de produção de 1951 estão assim anotados: em produção de leite:

a) 365 DIAS:

Perola São Martinho — 5 anos e mais, 3 ordenhas — 11.991 quilos;

Esperança J. B. — 5 anos e mais, 2 ordenhas — 7.305 quilos.

b) 305 DIAS:

Perola São Martinho — 5 anos e mais, 3 ordenhas — 10.759 quilos;

Alerta São Martinho — 5 anos e mais, 2 ordenhas — 6.999 quilos;

Esperança J. B. — 5 anos e mais, 2 ordenhas — 6.884 quilos;

Marttonas Carnation Drina, 4 a 5 anos, 2 ordenhas — 6.698 quilos.

Na produção de gordura, em 305 e 365 dias, a vaca Agatha São Martinho, recordista nacional, alcançou com 5 anos e mais, em três ordenhas, 340,4 e 378,9 quilos respectivamente.

Das vacas acima mencionadas, apenas Esperança J. B. pertence ao Sr. José Braulio Junqueira de Andrade, criador em Cruzília, sul de Minas. As demais pertencem ao criador sr. Dario Freire Meirelles.

Como é do conhecimento dos senhores associados, mantemos na nossa sede dois Quadros: de Honra e de Recordes, onde figuram nomes e classes das 10 vacas melhores colocadas na produção de leite e gordura, bem assim como os nomes de seus proprietários.

Para finalizar o relato das ocorrências deste setor, diremos do seu movimento no exercício findo.

Visitas para efeito de controle . . . . .	127
Rebanhos controlados . . . . .	15
Controles individuais realizados . . . . .	2.854
Pesagens de leite para controle . . . . .	9.721
Provas para determinação do teor de gordura . . . . .	13.650
Lactações encerradas em 365 dias . . . . .	66
Lactações encerradas em 305 dias e menos . . . . .	320

#### O PROBLEMA DO LEITE

Nada mais procurado, nestes últimos anos, para ser usado como lenha na fogueira demagógica que este complexo problema do leite e jamais as labaredas daquela fogueira subiram tão alto como em 1951.

É que os produtores começaram a manifestar seu descontentamento pela contínua protelação dos estudos das suas justas reivindicações, há muito apresentadas, visando obter um reajustamento do preço do leite tipo C, a fim de poderem continuar com as suas atividades, muito nobres e incompreendidas, de abastecer de leite os grandes centros consumidores.

Porem, governo e imprensa, esta com raríssimas exceções, encaram tão importante problema sob um ponto de vista unilateral e com forte coloração demagógica.

O tema sempre presente é o da defesa do consumidor, com abstração do exame e estudos das condições e possibilidades do produtor. Esta maneira de encarar assuntos de produção, se persistir, contribuirá para o agravamento inapelável da diminuição da produção de leite, pelo fatal desmantelamento dos rebanhos leiteiros e isto diante da evidencia a que chegaram os produtores de não poderem

# QUADRO DE HONRA SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A. P. C. B. — DEZEMBRO 1951  
DEZ MAIORES PRODUÇÕES

## LEITE EM 365 DIAS

VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADOR
1 Perola São Martinho	H.P.B.PC	11.991,0	Dario F. Meirelles
2 Jardim Ilka	H.P.B.PO	11.104,0	Cia. Baptista Scarpa
3 Agatha S. Martinho	H.P.B.PC	10.402,0	Dario F. Meirelles
4 M's Milk Master Imperial 13	H.P.B.PO	9.778,0	Dario F. Meirelles
5 Niagara	H.P.B.PC	9.594,0	João de M. Barros
6 Manoelita S. Martinho	H.P.B.PC	9.070,0	Dario F. Meirelles
7 Albina S. Martinho	H.P.B.PC	9.027,0	Dario F. Meirelles
8 M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	8.493,0	Dario F. Meirelles
9 Jardim Grietjes Adema	H.P.B.PO	8.254,0	Cia. Baptista Scarpa
10 Manoelita S. Martinho	H.P.B.PC	8.244,0	Dario F. Meirelles

## EM 300 DIAS

1 Perola S. Martinho	H.P.B.PC	10.759,0	Dario F. Meirelles
2 Jardim Ilka	H.P.B.PO	9.742,5	Cia. Baptista Scarpa
3 Agatha S. Martinho	H.P.B.PC	9.383,0	Dario F. Meirelles
4 M's Milk Master Imperial 13	H.P.B.PO	8.998,0	Dario F. Meirelles
5 Niagara	H.P.B.PC	8.308,0	João de M. Barros
6 Albina S. Martinho	H.P.B.PC	8.007,0	Dario F. Meirelles
7 Manoelita S. Martinho	H.P.B.PC	7.843,5	Dario F. Meirelles
8 S. Martinho Korndjke Colanthus	H.P.B.PO	7.653,0	Dario F. Meirelles
9 M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	7.387,0	Dario F. Meirelles
10 Jardim Grietjes Adema	H.P.B.PO	7.137,0	Cia. Baptista Scarpa

## GORDURA EM 365 DIAS

VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADOR
1 Agatha São Martinho	H.P.B.PC	378,9	Dario F. Meirelles
2 Perola S. Martinho	H.P.B.PC	371,6	Dario F. Meirelles
3 Jardim Ilka	H.P.B.PO	365,4	Cia. Baptista Scarpa
4 Niagara	H.P.B.PC	338,0	João de M. Barros
5 Albina S. Martinho	H.P.B.PC	329,2	Dario F. Meirelles
6 M's Milk Master Imperial 13	H.P.B.PO	315,9	Dario F. Meirelles
7 Barreira	H.P.B.3/4	303,3	Carlos A. W. Auerbach
8 Grauna	H.P.B.PO	301,1	Joaquim B. Alcantara
9 M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	292,0	Dario F. Meirelles
10 Mariplera 64	H.P.B.PC	282,1	Dario F. Meirelles

## EM 300 DIAS

1 Agatha São Martinho	H.P.B.PC	340,4	Dario F. Meirelles
2 Perola S. Martinho	H.P.B.PC	331,8	Dario F. Meirelles
3 Jardim Ilka	H.P.B.PO	319,2	Cia. Baptista Scarpa
4 Barreira	H.P.B.3/4	297,0	Carlos A. W. Auerbach
5 M's Milk Master Imperial 13	H.P.B.PO	291,1	Dario F. Meirelles
6 Albina S. Martinho	H.P.B.PC	289,2	Dario F. Meirelles
7 Niagara	H.P.B.PC	286,9	João de M. Barros
8 Grauna	H.P.B.PO	265,2	Joaquim B. Alcantara
9 Canilla Prilly Lions S.4	H.P.B.PC	260,1	Carlos A. W. Auerbach
10 Rancheira II	H.P.B.3/4	257,1	Antonio C. S. Ramos

manter economicamente a exploração leiteira pelos preços vigentes.

O ano de 1951 destacou-se pelo entusiasmo e pela intensidade dos criadores e associações agropecuárias, na exposição e defesa dos problemas atinentes à produção de leite. A Associação Rural de Descalvado coube a iniciativa de convocar associações rurais e representantes de municípios vizinhos, a fim de se deliberar sobre a falta de providência por parte do governo do Estado, referente ao memorial entregue ao sr. governador, memorial este que, descrevendo a situação angustiosa dos produtores de leite, pleiteava melhoria de situação. Como a esperada resposta àquele apelo tardasse, novas reuniões foram feitas e por resolução unânime, foi tomada a deliberação, a título de advertência, da suspensão do fornecimento de leite por 3 dias, respeitadas as hospitais, creches, etc. Por circunstâncias cujos esclarecimentos não cabem aqui, surgiu um mal-entendido, tendo o governo considerado como ato de rebeldia e encitamento à greve, aquela atitude dos produtores.

Com o desagradável epílogo da ação policial, terminou a primeira fase da divergência aberta entre produtores de leite e a C.E.P. Persistia assim o mal-estar reinante entre os produtores que, incompreendidos, começa a se desfazer dos seus rebanhos, fato este grave e desalentador.

A gravidade deste fato não reside propriamente na dispersão desses rebanhos, mas nas consequências próximas futuras que ela acarretará, concorrendo para o abandono absoluto desse ramo econômico por parte de criadores mais capazes e cujas fazendas estão otimamente situadas.

Serenados os animos, o sr. governador solicitou a presença de representantes das associações agropecuárias para dizer que desejava que se aclarasse a questão surgida entre os produtores e o governo do Estado.

O governo não havia "procurado saber se era justo ou injusto o que pretendiam os produtores, mas como a questão havia sido colocada em termos de abastecimento de um produto tão essencial como é o

leite, o governo teve que agir, mesmo porque, quanto às reivindicações de preço constituía problema da alçada da Comissão Central de Preços, que havia estabelecido o tabelamento então em vigor".

Disse ainda o sr. governador que ia pleitear, junto a C.C.P., para que a C.E.P. ficasse com autonomia quanto ao tabelamento do preço de leite e que sugeria que as associações de classe o segundassem na obtenção daquela pretensão.

Entrementes, a C.E.P. convoca uma reunião extraordinária para estudar o aumento solicitado pela Associação Rural de Descalvado, recapitula as ocorrências e envia uma comissão ao Rio de Janeiro.

Volvem então suas vistas para o caso, as associações sediadas em São Paulo, que convocam mesa redonda para discussão do problema do leite. Tratava-se já de uma reunião preparatória da mesa redonda que se realizaria no Rio, a convite da C.C.P. Esta Associação, em conjunto com a Associação Brasileira de

# QUADRO DE RECORDES

## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A. P. C. B. — DEZEMBRO — 1951

3 ORDENHAS EM 365 DIAS				
IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
ATÉ 3 ANOS	Vigo Burke Maria	H.P.B.PO	6.815,0	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Albina S. Martinho	H.P.B.PC	7.742,0	Dario F. Meirelles
4 A 5 ANOS	M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	8.493,0	Dario F. Meirelles
5 ANOS E MAIS	Perola S. Martinho	H.P.B.PC	11.991,0	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS				
ATÉ 3 ANOS	Linda S. Martinho	H.P.B.PC	6.287,0	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Alerta S. Martinho	H.P.B.PC	6.759,0	Dario F. Meirelles
4 A 5 ANOS	Manoelita S. Martinho	H.P.B.PC	7.193,0	Dario F. Meirelles
5 ANOS E MAIS	Esperança J. B.	H.P.B.	7.305,0	José B. J. Andrade
TRÊS ORDENHAS EM 300 DIAS				
ATÉ 3 ANOS	Vigo Burke Maria	H.P.B.PO	5.892,0	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Albina S. Martinho	H.P.B.PC	6.734,0	Dario F. Meirelles
4 A 5 ANOS	M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	7.387,0	Dario F. Meirelles
5 ANOS E MAIS	Perola S. Martinho	H.P.B.PC	10.759,0	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 300 DIAS				
ATÉ 3 ANOS	S. M. Korndjke			
	Ollie Colanthus	H.P.B.PO	6.231,0	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Andina	H.P.B.PC	5.673,0	Antonio C. S. Ramos
4 A 5 ANOS	M's Carnation Drina	H.P.B.PC	6.698,0	Dario F. Meirelles
5 ANOS E MAIS	Esperança J. B.	H.P.B.	6.884,0	José B. J. Andrade
G O R D U R A				
TRÊS ORDENHAS EM 365 DIAS				
IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
ATÉ 3 ANOS	Vigo Burke Maria	H.P.B.PO	225,6	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Albina S. Martinho	H.P.B.PC	263,6	Dario F. Meirelles
4 A 5 ANOS	M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	292,0	Dario F. Meirelles
5 ANOS E MAIS	Agatha S. Martinho	H.P.B.PC	378,9	Dario F. Meirelles
DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS				
ATÉ 3 ANOS	Linda S. Martinho	H.P.B.PC	239,1	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Agatha S. Martinho	H.P.B.PC	267,9	Dario F. Meirelles
4 A 5 ANOS	Manoelita S. Martinho	H.P.B.PC	277,4	Dario F. Meirelles
5 ANOS E MAIS	Maripiera 64	H.P.B.PC	282,1	Dario F. Meirelles
TRÊS ORDENHAS EM 300 DIAS				
ATÉ 3 ANOS	Vigo Burke Maria	H.P.B.PO	193,0	Dario F. Meirelles
3 A 4 ANOS	Pirmeza Centinel	H.P.B.PC	225,6	Colegio A. Brasileiro
4 A 5 ANOS	M's Carnation Calisca	H.P.B.PC	243,6	Colegio A. Brasileiro
5 ANOS E MAIS	Agatha São Martinho	H.P.B.PC	340,4	Colegio A. Brasileiro
DUAS ORDENHAS EM 300 DIAS				
ATÉ 3 ANOS	Linda S. Martinho	H.P.B.PC	208,8	Colegio A. Brasileiro
3 A 4 ANOS	Agatha São Martinho	H.P.B.7/8	225,6	Colegio A. Brasileiro
4 A 5 ANOS	Manoelita S. Martinho	H.P.B.PC	237,0	Colegio A. Brasileiro
5 ANOS E MAIS	Rancheira II	H.P.B.3/4	257,1	Antonio C. S. Ramos

Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, preparou um memorial, que, juntamente com o da Sociedade Rural Brasileira e da Cooperativa Central de Laticínios, constitui elemento para a fixação das razões que justificavam as reivindicações a serem defendidas e que "preliminarmente pleiteava a liberação do preço do leite, qualquer que fosse o seu tipo".

Convocada a mesa redonda no Rio, esta Associação foi representada pelo presidente e diretor-gerente.

Como sempre acontece em tais ocasiões, nada de positivo foi conseguido, embora ficasse bem evidenciada a união de pontos de vista dos criadores de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Corria o tempo e continuava o assunto em ponto morto, quando o governador avocando a solução do caso do aumento solicitado e, em vista da protelação e desinteresse manifestado pela C.C.P., resolveu conceder o aumento de trinta centavos por litro e mais as vantagens advindas da padronização, de recente inovação pela nova regulamentação. Findou assim o debates deste caso, em 1951, sem que, contudo, tivesse ficado convenientemente esclarecida a questão do pagamento do excedente de gordura e a do preço do leite extra-quota, assim

como o daquele para fins industriais. Porém, como os criadores e produtores de leite são dotados de espírito pacífico e conciliador, coroados pela eterna esperança do "amanhã melhor", continuam aguardando a obtenção das suas reivindicações.

Ainda uma vez mais, teve o presidente desta Associação, juntamente com o da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e representante dos produtores de leite B, que voltar apressadamente ao Rio, para pleitear junto ao Ministro da Agricultura, a revogação de medidas contidas na recente Regulamentação Federal de Leite e Derivados, que vinham ferir de frente, não tanto os produtores de leite tipo A e B, mas sim prejudicar quase que radicalmente as qualidades organolepticas e o teor bacteriológico daqueles tipos de leite, verdadeiro e justificado orgulho dos granjeiros paulistas.

Tão convincentes e claros foram os argumentos apresentados que o sr. ministro da Agricultura, além do cordial acolhimento dado à referida comissão, não teve dúvidas em dar rápidas providências, encaminhado aqueles representantes, em seu próprio automóvel, à diretoria à qual está afeto aquele assunto.

É de justiça revelar aqui o fidalgo acolhimento com o qual os técnicos daquela diretoria acolheram as sugestões apresentadas, aceitando-as na sua quase totalidade, tranquilizando assim os granjeiros de leite tipo A e B e permitindo aqueles que foram ao Rio, verem coroado de pleno êxito a missão da qual foram incumbidos.

Este é o relato sucinto das principais ocorrências havidas em 1951, com relação ao magno problema do leite, que se não encontrou ainda uma solução definitiva, conforta aos interessados saberem que as discussões e os estudos continuam e que... o "seu dia chegará".

Temos também a esperança de ver o governo tomar a única medida plausível para a solução desta velha questão, o que facilmente conseguirá se resolver resoluta e corajosamente, enveredar para a liberação dos preços do leite. Esta é a única maneira de defender de fato o consumidor, evitando que o precioso elemento escasseie a tal ponto de se tornar, em futuro muito próximo, verdadeira calamidade pública.

### EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Coube a São Paulo levar a efeito a XVIII Exposição Nacional de Animais

e o fez com brilhantismo, não fosse o ambiente propício e adequado oferecido pelo recinto do Parque Fernando Costa, como, principalmente, pela excelência dos produtos expostos.

Aos criadores e às suas associações de classe, uma exposição de animais tem um cunho especialíssimo, pois é um índice seguro e fiel do grau de adiantamento da pecuária de cada região, permitindo aos expositores uma demonstração das suas preferências e da sua capacidade de organização.

Verdadeira festa do trabalho, permite uma exposição a troca de idéias entre os interessados e um confronto sereno daquilo que ele realizou com o que o seu concorrente apresenta. Daí promana uma sã emulação para aqueles que conseguiram superar e um sadio e proveitoso exemplo para os demais, que animados por um espírito esportivo e elevado consenso, tiram daquela comparação dos valores zootécnicos proveitosos ensinamentos.

A representação das raças leiteiras e mistas teve especial destaque quantitativo e justificaram a popular frase latina de que "quod abundat non nocet", pois os seus espécimes se destacaram em número e em qualidade, constituindo nota relevante para os bons conhecedores de gado a exibição dos magníficos lotes das raças holandesa, guernesey, jersey e sulça.

São Paulo, Minas, Rio Grande e Rio de Janeiro, apresentaram ótimos conjuntos.

Cabe aqui, contudo, uma referência toda especial a Campinas, que se fez merecedora dos mais francos elogios pela perfeição dos animais e lotes apresentados, apreciável revelação do elevado nível técnico dos seus criadores e do acendrado entusiasmo que dedicam a esse nobre e elevado mister.

Digna de menção é, também, a representação das quatro raças indianas formadas por 154 exemplares da raça Gir, 66 Nelore, 32, Guzerat e Indubrasil 2.

Como vemos, a predominância do Gir foi absoluta, embora não primasse pela qualidade, como em exposições anteriores.

A raça Guzerat, com fraca representação numérica, teve, no entanto, para engrandecê-la, a presença de um magnífico conjunto de reprodutores de ambos os sexos.

Não podemos, contudo, deixar de reconhecer o destaque da representação Nelore. O esmero do preparo dos animais apresentados, aliado à acentuada uniformidade da pelagem da raça e somada às suas indiscutíveis qualidades econômicas, sua indiscutível prestígio que o reafirmou o merecido prestígio que o Nelore vem progressivamente ganhando dentre os bovinos para corte.

As raças nacionais, Caracu e Mocha, embora com suas representações reduzidas, tiveram representantes dignos do seu passado.

Dos equinos, subressaltou, numericamente, a representação da raça Mangalarga, muito embora, no concurso geral venha decaindo a qualidade precipua do cavalo Mangalarga: andar suave e macio.

Por deliberação unânime da Diretoria, esta Associação ofereceu as seguintes taças:

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

Ao melhor reprodutor puro por cruza, da raça Holandesa, malhada de preto, pertencente a criador sócio da entidade.

Conferida ao animal n.º 88 — FANTOCHE DE SÃO MARTINHO, de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

Ao melhor reprodutor puro por cruza, da raça Holandesa, malhada de vermelho, registrada nesta entidade e pertencente a sócio da mesma.

Conferida ao animal n.º 157 — DANDY DAS PALMEIRAS, de propriedade dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

A melhor reprodutora pura por cruza, da raça Holandesa, malhada de preto, registrada nesta entidade e pertencente a criador sócio da mesma.

Conferida à fêmea n.º 144 — BENERA DE SÃO MARTINHO, de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

A melhor reprodutora pura por cruza, da raça Holandesa malhada de vermelho, registrada nesta entidade e pertencente a criador sócio da mesma.

Conferida à fêmea n.º 177 — TRICORDIANA, de propriedade dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

A melhor reprodutora, pura por cruza, da raça Jersey, registrada nesta entidade e pertencente a criador sócio da mesma.

Conferida à fêmea n.º 218 — PORCELANA, de propriedade do sr. Francisco Antonio Chiefitelli — Jacareí, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

A melhor reprodutora pura por cruza, da raça Schwytz, registrada nesta entidade e pertencente a criador sócio da mesma.

Conferida à fêmea n.º 243 — CHINEZA, de propriedade do sr. Jorge João Nassar, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

Ao melhor conjunto de animais puros por cruza, da raça Holandesa malhada de preto, registrados nesta entidade e pertencentes a criador sócio da mesma.

Conferida ao conjunto constituído pelos seguintes animais: n.º 88 — FANTOCHE DE S. MARTINHO, n.º 106 — EMOTIVA DE S. MARTINHO; n.º 113 — EXTASE DE S. MARTINHO; n.º 144 — BENERA DE S. MARTINHO, de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, Campinas, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

Ao melhor conjunto de animais puros por cruza, da raça Holandesa malhada de vermelho, registrados nesta entidade e pertencentes a criador sócio da mesma.

Conferida ao conjunto constituído pelos seguintes animais: n.º 157 — DANDY DAS PALMEIRAS; n.º 177 — TRICORDIANA; n.º 166 — DONA SOL T. N. PALMEIRAS; n.º 159 — EMPROADA DAS PALMEIRAS, de propriedade dos srs. Gonçalves e Filho, Pinhal, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

Ao melhor conjunto de família, puro por cruza, da raça Holandesa malhada

de vermelho, registrados nessa entidade e pertencente a criador sócio da mesma.

Conferida ao conjunto constituído pelos animais: n.º 101 — V. B. MECHA CESAR XXI; n.º 107 — V. B. ESCHEMA CESAR XXII; n.º 104 — V. B. GRACINHA CESAR XXII; n.º 96 — V. B. CESARINA CESAR XXII, de propriedade do sr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Estado de São Paulo.

#### TAÇA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS"

Ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne.

Conferida ao animal n.º 497 — BAGDAD, de propriedade do sr. Raphael Paes de Barros, Garça, Estado de São Paulo.

#### ASSISTENCIA ECONOMICA

Como é do conhecimento dos nossos associados, é sob esta designação que vem funcionando a nossa seção comercial, e é dela — nunca é demais lembrar — que promanam os recursos para a manutenção dos serviços técnicos que constituem a razão precipua da existência desta Associação.

Que aquele desiderato vem sendo alcançado, provam-no, sobejamente, o desenvolvimento das atividades dos nossos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro, desenvolvimento aquele acompanhado do correspondente acréscimo das despesas deles decorrentes, assim como dos demais encargos.

O funcionamento deste importante setor da nossa atividade social sofre, de vez em quando, críticas dispersas: aqui, da morosidade do recebimento de determinada mercadoria encomendada; ali, do preço, que na ocasião se apresentava eventualmente maior que alhures; acolá, por termos solicitado remessa de numerário para aviamento do pedido feito, etc.

Aquelas reclamações, quando trazidas por carta, por telefone ou pessoalmente, sempre são estudadas e devidamente esclarecidas e todas as providências ordenadas e executadas, uma vez que as reclamações sejam procedentes, pois nem sempre são.

Por norma, sempre foram tais reclamações recebidas como colaboração, para que fosse dado aos nossos funcionários não somente a possibilidade de se aprimorarem em suas funções, mas, e principalmente, para permitir aos senhores associados, maiores vantagens em suas transações comerciais com esta entidade.

Esta Diretoria, desejava de dar ampla oportunidade aos nossos associados para um pronunciamento franco e leal, enviou uma circular solicitando informações sobre o funcionamento dos serviços prestados pelos diversos setores da nossa Associação. Mais de 2.400 circulares foram enviadas com aquele intuito e apenas 72 foram respondidas. Das respostas recebidas, a maioria foi favorável; diversas elogiosas e poucas portadoras de reclamações. Estas últimas mereceram, por parte da Diretoria, respostas esclarecedoras.

Diversas sugestões foram apresentadas para melhoria dos serviços deste ou daquele setor, as quais serão, no devido tempo, aproveitadas.

Ainda, com o intuito de atualizar e melhorar os nossos serviços de contabilidade, a Diretoria entrou em entendimento com a Revisora Nacional S/A., peritos em contabilidade, para apresentar um esquema propondo a remodelação dos serviços contábeis, onde se fizesse necessária. Trocadas idéias e sugestões, ficou finalmente delineada uma diretriz a seguir-se, já em execução há quase um ano, bem assim como a deliberação de se con-

tratar com aquela entidade uma revisão permanente naqueles trabalhos de contabilidade.

Dado o aumento crescente do movimento de vendas da nossa seção comercial, aquela deliberação da Diretoria, além da melhoria e aperfeiçoamento da contabilidade, permitindo um exame pronto da situação econômica e financeira a qualquer momento, exime a Diretoria e funcionários da responsabilidade de críticas injustificáveis, colocando diretores e fun-

cionários perfeitamente a vontade em qualquer oportunidade que se lhes queiram atribuir falhas ou irregularidades. Não foi outra a intenção daqueles que com ela colaboram.

Após estas ligeiras considerações, apraz-nos relatar aos prezados consócios que o movimento bruto geral de vendas continua em ascensão, como demonstra o quadro comparativo seguinte, no qual mostramos o total de vendas efetuadas trimestralmente, nos exercícios de 1950 e 1951.

	Exercício de 1950	
1.º trimestre .....	Cr\$	943.537,70
2.º trimestre .....	Cr\$	1.081.780,50
3.º trimestre .....	Cr\$	1.702.664,30
4.º trimestre .....	Cr\$	2.351.501,50

	Exercício de 1951		Diferença
	Cr\$	1.498.980,00	+ Cr\$ 555.442,30
	Cr\$	1.374.529,20	+ Cr\$ 292.748,70
	Cr\$	1.884.655,80	+ Cr\$ 181.991,50
	Cr\$	2.284.181,50	- Cr\$ 67.320,20

Contudo, o movimento geral do exercício de 1951 foi bastante animador, apresentando um saldo de Cr\$ 84.506,50, conforme se depreende do Balanço Geral e da Demonstração da conta de Lucros e Perdas, logo adiante apresentados.

Eis aqui, pois, senhores associados, o relatório dos trabalhos realizados e a prestação de contas do exercício de 1951.

Este relatório refere-se ao primeiro ano da gestão da atual diretoria.

Os resultados aqui demonstrados foram, em grande parte, devidos à valiosa colaboração dos prezados consócios e à dedicação e esforços dos nossos técnicos e funcionários.

A todos, os nossos agradecimentos.

- (a) João de Moraes Barros  
Presidente
- (a) José C. Moraes  
1.º Tesoureiro
- (a) Arnaldo de Camargo  
Diretor-Gerente

## O PREÇO DE UMA DOENÇA

# QUATROCENTOS MILHÕES DE CRUZEIROS OS PREJUÍZOS PELA FEBRE AFTOSA

O Serviço de Imprensa da Agricultura distribuiu o seguinte comunicado:

«A febre aftosa ataca animais de qualquer idade, vitimando grande porcentagem deles em períodos de amamentação e prejudicando temporária ou definitivamente a capacidade produtiva do gado adulto. Os criadores brasileiros não desconhecem os malefícios causados anualmente por essa zoonose, os quais podem ser expressos, em cálculo aproximado, da seguinte maneira:

- a) — Mortandade de animais debilitados por varias causas, inclusive idade avançada, e que não resistem ao surto da virose, ..... Cr\$ 30.000.000,00; b) — Perda de bezerros em amamentação e abortados, Cr\$ 20.000.000,00; c) — Quebra de produção de leite, abortos consequentes à virose, miocardites, afecções e outras molestias secundarias, Cr\$ 200.000.000,00; d) — Perda de carne dos animais em regime de engorda que tem a sua permanencia nas pastagens, às vezes de uma safra para outra, para fins de recuperação, ..... Cr\$ 150.000.000,00.

São, portanto, Cr\$ 400.000.000,00 desviados da nossa economia pela febre aftosa, quando precisamos aumentar os rebanhos em face das crescentes exigencias do consumo interno de produtos de origem animal.

Assim, por essas razões e por outras de ordem moral e patriótica, traduzidas nas impugnações dos mercados internacionais e importadores de zebuínos, cumpre reprimir sistematicamente a virose em questão, por intermedio do Departamento Nacional da Produção Animal, mediante vasto programa em que colaborem serviços estaduais e entidades privadas.

E' o que o Ministerio da Agricultura pretende levar a efeito, utilizando-se do credito de cinquenta milhões de cruzeiros, objeto de um projeto de lei em curso no Congresso Nacional, segundo orientação traçada na I Conferencia Nacional de Febre Aftosa, realizada nesta Capital, de 5 a 11 de setembro de 1950».

## FAZENDA "SÃO PEDRO"



Clichê da sede da Fazenda "São Pedro", de propriedade do Sr. Gilberto Leite Vieira, em Pinhal, Estado de São Paulo. Nessa propriedade vamos encontrar um dos mais antigos plantéis de gado Schwyz, puro sangue de origem e puro sangue por cruz. Tendo por principio "ter pouco para ter bom", há anos que vem selecionando o plantel tendo por objetivo: raça, tipo e produção. Dando prosseguimento a essa orientação e para controle oficial da produção leiteira de seu plantel, o Sr. Gilberto Leite Vieira acaba de inscrever todo o seu rebanho no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.



# RAÇA É RAÇA

**e o touro é 50% de um rebanho...**

A GRANJA "S. MARTINHO", seguindo a orientação de só adquirir reprodutores para seus plantéis descendentes das mais altas linhagens leiteiras do mundo, como as de "Orion Van Der Meer Hijo I", "Cold Spring Var King", "Bond Haven Rag Apple Supreme" e "Pabst Comet Roaker", importou mais recentemente o tourinho: "Roeland Rag Apple Supreme". Sobre este reprodutor, solicitamos aos leitores que atentem para seu clichê que publicamos abaixo e os dados sobre seu "pedigree"



## "ROELAND RAG APPLE SUPREME"

**SUAS SEIS ANTEPASSADAS CONTROLADAS PRODUZIRAM EM MEDIA EM 342 DIAS, 9.629 KS. DE LEITE, 417 KS. DE GORDURA E 4,32%, TODAS EM 2 ORDENHAS**

"ROELAND CHERRY RE-ECHO RAG APPLE", mãe de "ROELAND RAG APPLE SUPREME", é o **RECORDISTA MUNDIAL DE GRAXA** na classe de duas ordenhas diárias e 305 dias, com 458 ks. de graxa, 5,02% e 9.142 ks. de leite. É classificada "Excelente" como tipo. O total de suas cinco lactações é de 40.909 ks. de leite e 1.883 ks. de graxa com uma média de 4,60%, todas em 2 ordenhas.

Seu pai é um filho de "ROELAND RAG APPLE LILLY". **UMA IRMÃ** dessa vaca é também **CAMPEÃ MUNDIAL DE GRAXA**, na classe de duas ordenhas diárias e 4 anos de idade, com 473 ks. de graxa e 4,44% e 10.780 ks. de leite em 347 dias. É também classificada "Excelente", que é a classificação máxima por tipo (mais de 90 pontos).

Sua bisavó paterna é a sua própria mãe, a **CAMPEÃ MUNDIAL "ROELAND CHERRY RE-ECHO RAG APPLE"**.

Este **TOURINHO** é assim produto consanguíneo da mais extraordinária Família, tanto em Tipo, em Produção de Graxa, como em Capacidade Reprodutiva, pois os controles de 305 dias são os mais rigorosos, pelo Regulamento Canadense, que exige nova parição dentro de 60 dias após o término da lactação, isto é, **UM BEZERRO EM CADA 365 DIAS**.

Sua mãe e duas irmãs produziram em média: 458 ks. de GRAXA, com 4,61%, e 9.939 ks. de leite, em média de 339 dias e em duas ordenhas. Todas as três são **RECORDISTAS MUNDIAIS** em diferentes classes.

## GRANJA "SÃO MARTINHO"

**DETENTORA DA "BATEDEIRA DE OURO" E DO "BALDE DE OURO"**

**PROPRIETARIO:**

**DARIO FREIRE MEIRELLES**

**FAZENDAS "CACHOEIRA" E "MACUCO"**

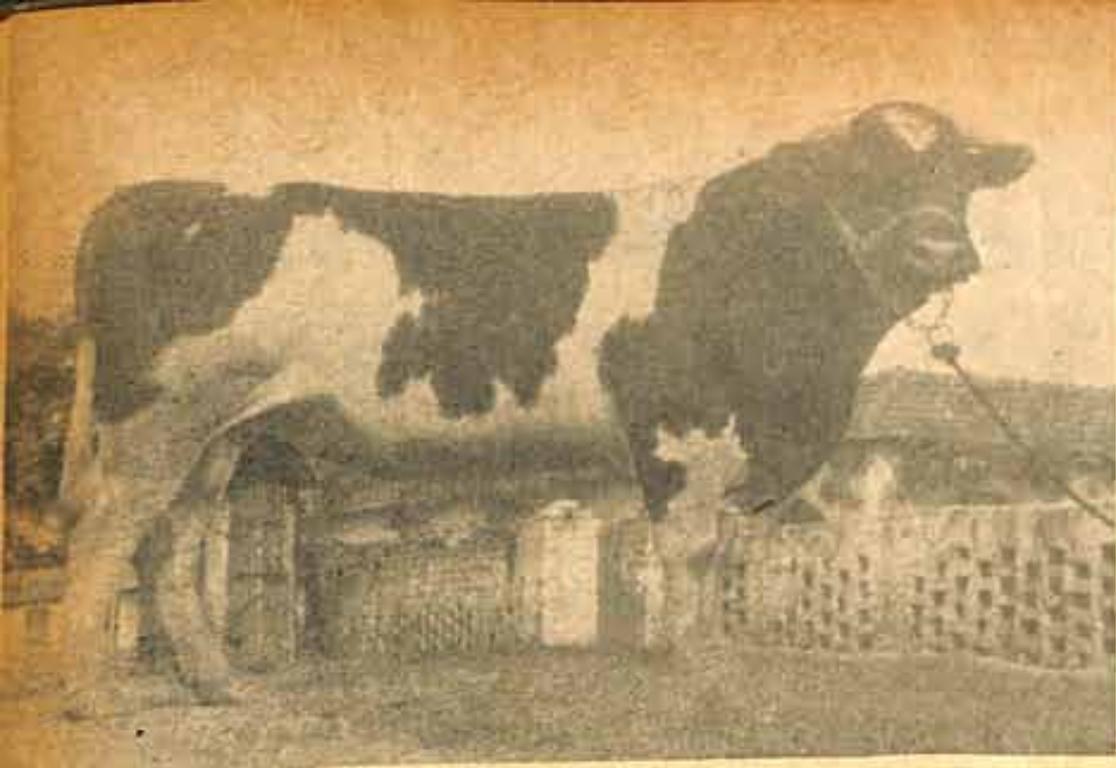
CAIXA POSTAL, 18

CAMPINAS

EST. SÃO PAULO

**GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"**

MAIO DE 1952



**"TARSO"** — puro sangue de origem e atual chefe do plantel da raça holandesa, vermelho e branco, da Faz. "Cachoeirinha"

# FAZENDA "CACHOEIRINHA"

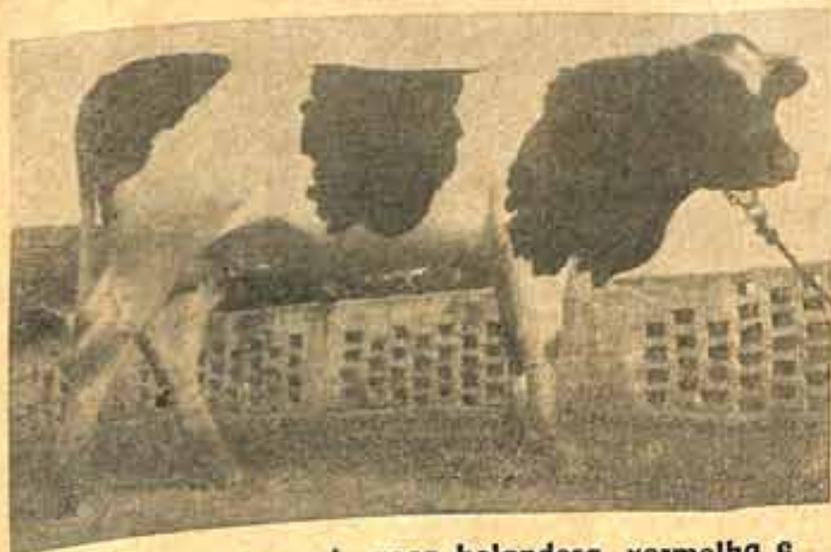
PROP.:

**MIGUEL NAMEN**

Distrito de Jardim — PINHAL

Est. São Paulo

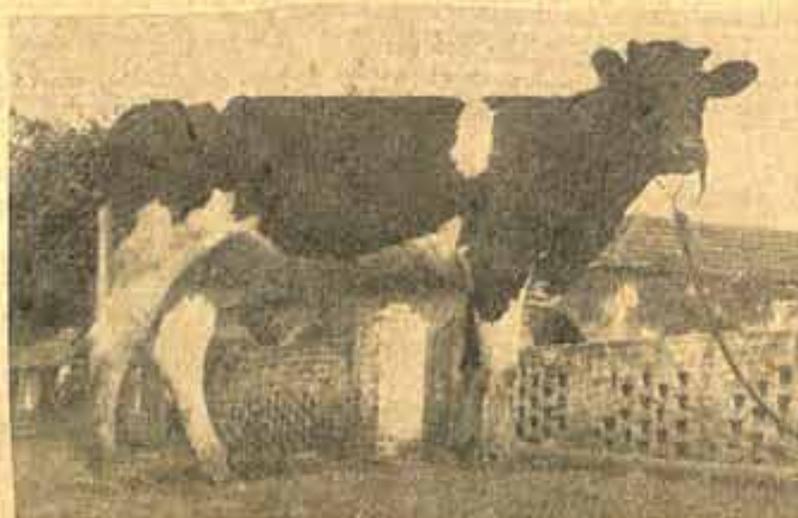
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO  
HOLANDES, VERMELHO E  
BRANCO, PURO SANGUE**



**"TARSO III"** — da raça holandesa, vermelha e branca, puro por cruz, está com 15 meses, filho de "Tarso" e "Princesa"



Lote de novilhas da raça holandesa, vermelha e branca, com 2 anos e filhas de "Tarso"



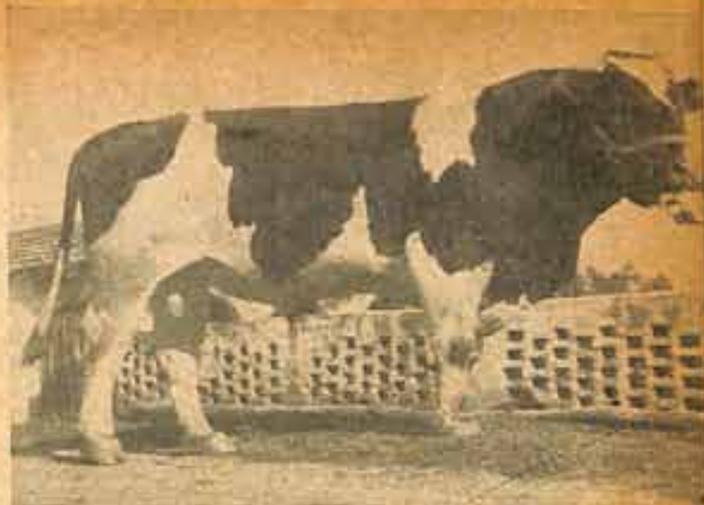
**"SULAMITA"**, puro sangue por cruz, da raça holandesa vermelha e branca, está com 2 anos e é filha de "Tarso"

# FAZENDA "CACHOEIRINHA"

Proprietario:

**MIGUEL NAMEN**

DISTRITO DE JARDIM — Pinhal — Est. São Paulo

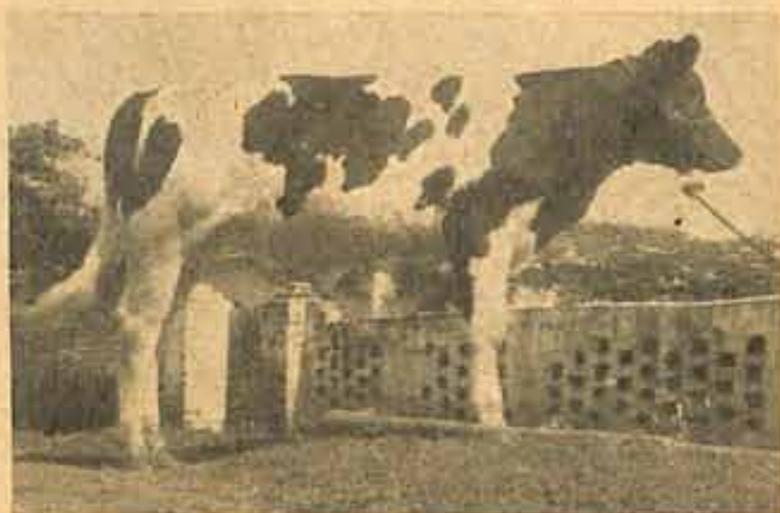


"VIOLINO" — Reprodutor holandês, vermelho e branco, puro sangue de origem. Está com 3 anos e meio

## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



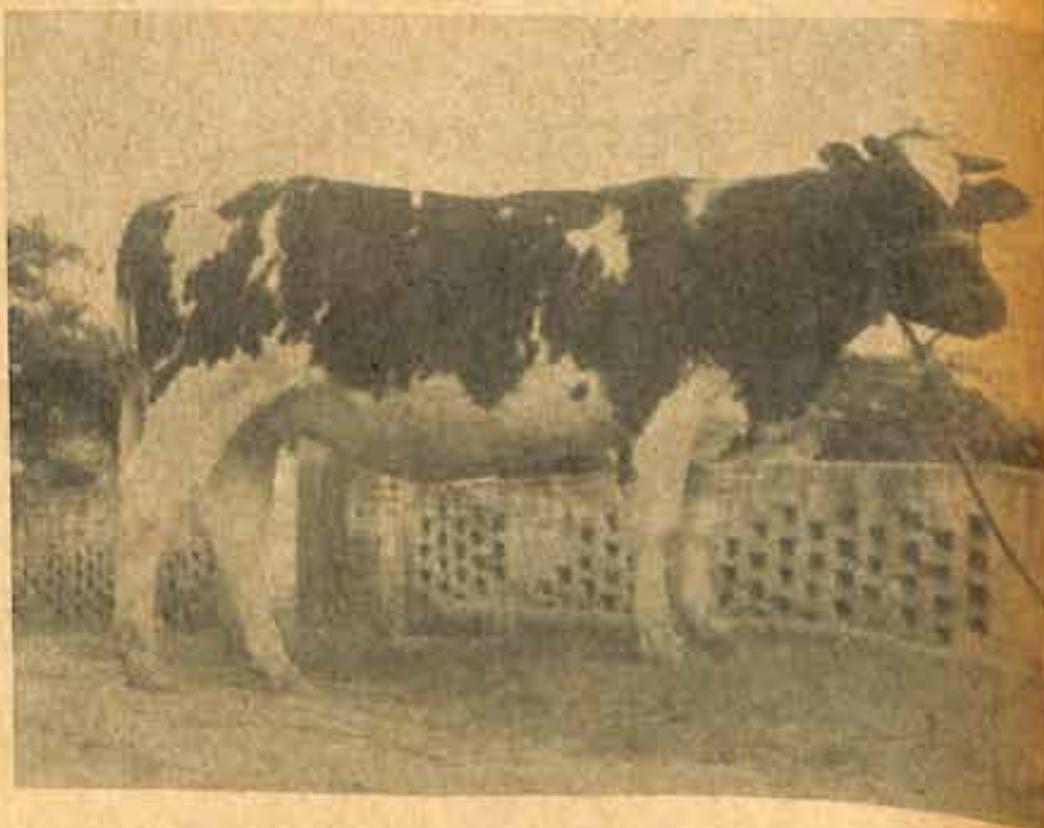
Lote de bezerros da raça holandesa, vermelha e branca, filhos de "Violino"



"BALALAIKA II", puro sangue por cruza. Está com 8 meses

Plantel registrado na A.B.C.B.R.H.  
e na A.P.C.B.

"BASE", da raça holandesa vermelha e branca, puro sangue por cruza e está com 2 anos e meio



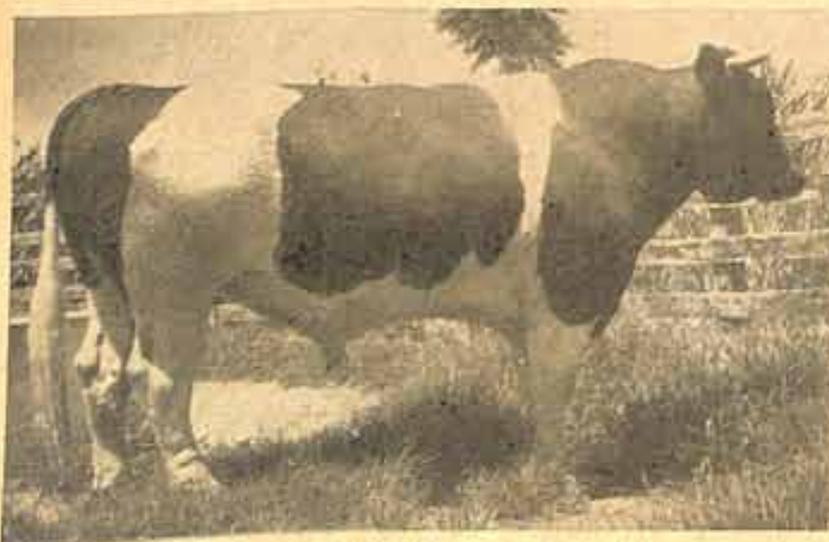
# FAZENDA "SANTA HELENA"

Prop. : Dr. SILVINO DE ANDRADE PEREIRA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. São Paulo

VENDA DE REPRODUTORES DE COMPROVADA IDONEIDADE

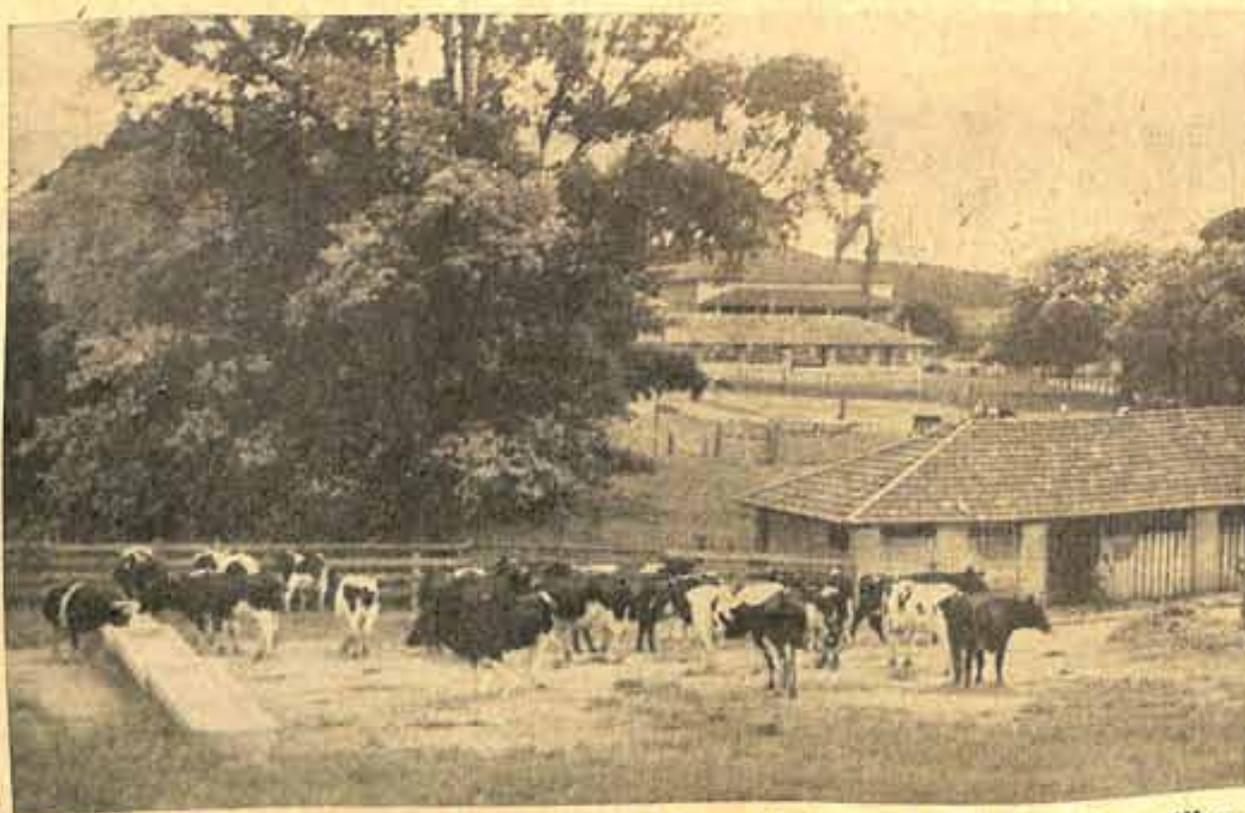
criação e seleção de gado holandês puro sangue, preto e branco



"SOPHIETJE'S ADEMA" — Reprodutor puro sangue, importado da Holanda para servir ao nosso plantel



"FORASTEIRO" — Puro sangue por cruza, da raça Holandesa, preta e branca. Está com 2 anos



Vista parcial das instalações da Fazenda "Santa Helena" e de um lote de novilhas da raça Holandesa



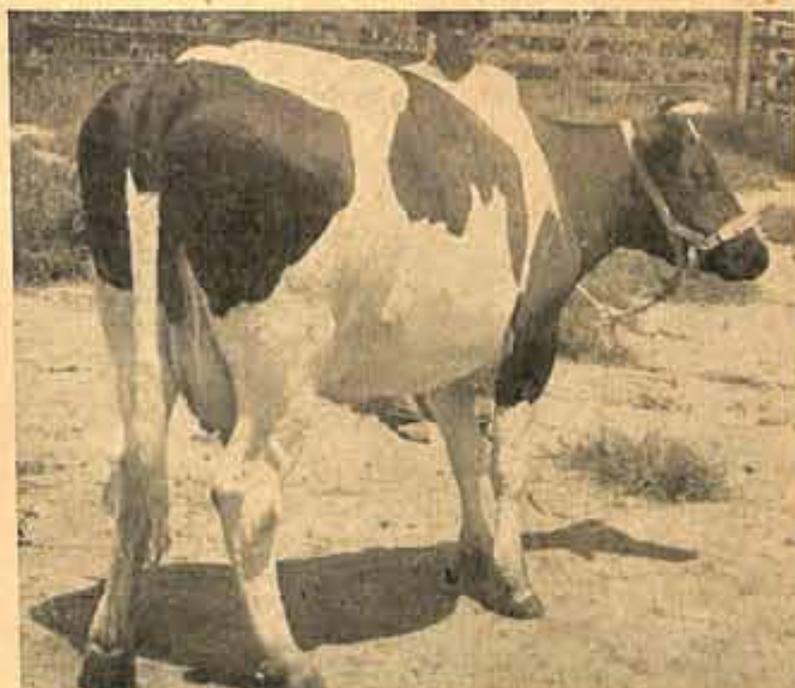
Lotes de vacas puro  
sangue registradas.  
Atentem para o mojo  
das três vacas no  
plano superior

# FAZENDA "SANTA HELENA"

Prop. : Dr. SILVINO DE ANDRADE PEREIRA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS, PRETO E BRANCO, PURO SANGUE

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. São Paulo



Dois esplendidos clichês de "Jeanette", da raça holandesa, preto e branco. Anca reta e ubre profundo, dando um esplendido mojo



# CHACARA

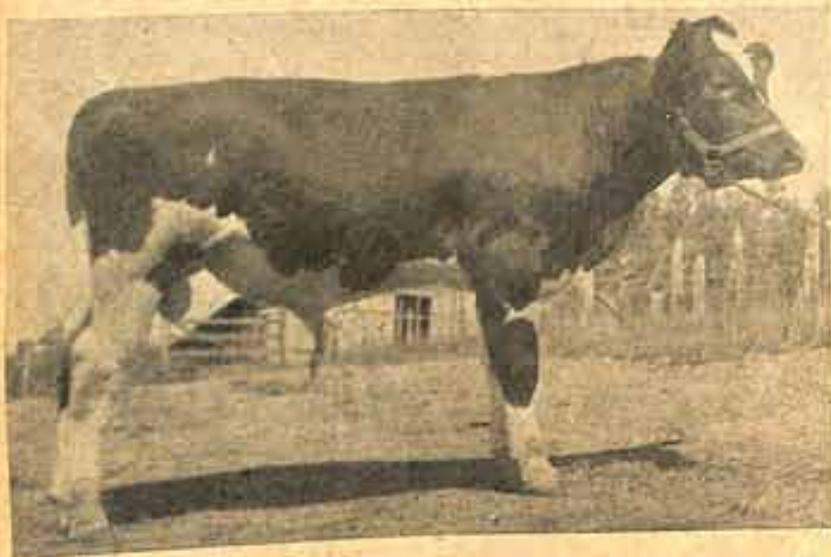
Prop.:

**JAIME DA SILVEIRA LEME**

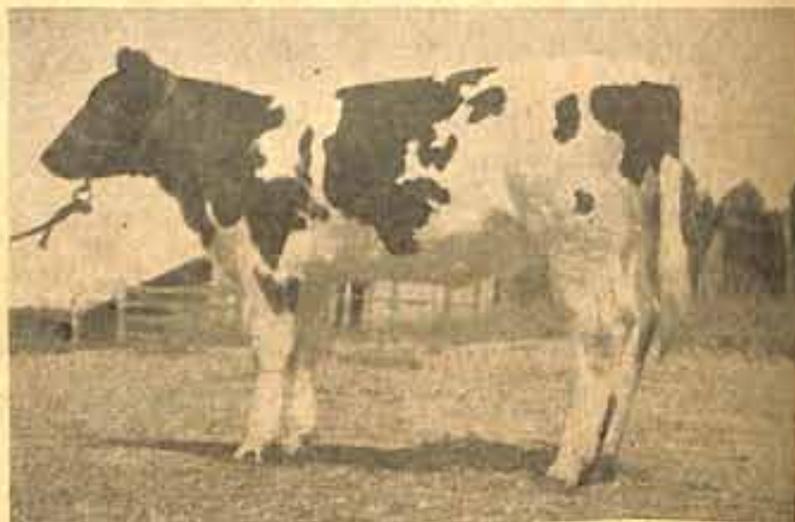
O maior rebanho do Brasil de gado holandês, vermelho e branco, puro sangue de origem

**CISCA'S SJOERD** (Importado) 240.330 RdAJ — Nascido em 27-10-1949, por JOHANNA I'S SJOERD 10.147 e CISCA I. 54.497. É bisneto de SCIENA 31.717 que na 3.ª cria produziu 8.958 kg de leite com 3,36% de graxa e tataraneto de JANA 4 - 26.265 que na 2.ª cria produziu 7.733 kg com 3,5% de graxa

## PUROS DE ORIGEM



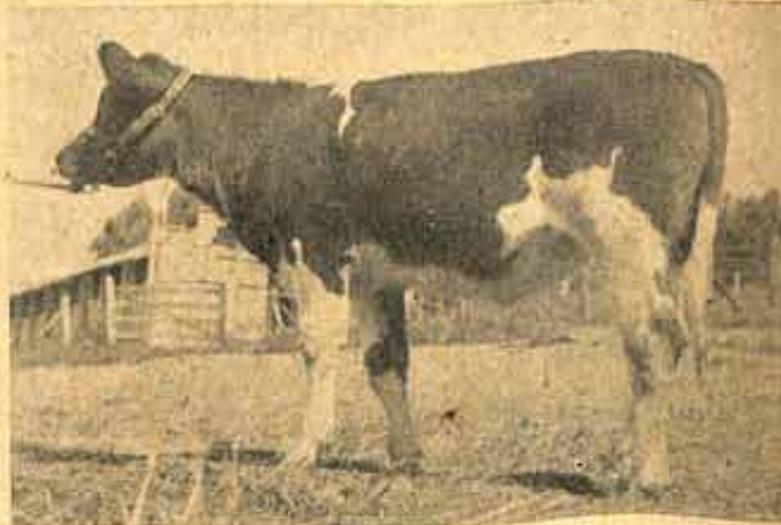
**LEME'S CANADA** - 2-P-HBB/FF-1-76 — Nascido em 11-4-1951 por RISO AA-1-48 e JAANTJE 12 - Importada 221.548 RdAJ. Pelo lado materno é bisneto de PIETA 23.714 que na 1.ª cria produziu 6.817 kg de leite com 4,0% de graxa e bisneto de ROZA 10.460, que na 2.ª cria produziu 8.507 kg de leite com 3,62% de graxa



**LEME'S CELINA** - 2-P-HBB/FF-1-74 — Nascida em 21-5-1951, por RISO AA-1-48 e LAURA (Importada) 216.115 RdAJ. É bisneta de ANNA 4-26.033 que na 1.ª cria produziu 7.067 kg. com 3,67% de graxa e tataraneta de JEANETTE 7.059, que na 3.ª cria produziu 8.344 kg de leite com 3,65% de graxa



**LEME'S CONDESSA** - 2-P-HBB/FF-1-76 — Nascida em 2-6-1951 por RISO AA-1-48 e SJOERNETTA 3 (Importada) 216.749 RdAJ. É bisneto de LIZA 2 que na 5.ª cria produziu 7.862 kg de leite com 3,67% de graxa e tataraneta de MARIE 18.403, que na 3.ª cria produziu 7.993 kg de leite com 3,38% de graxa



**LEME'S CARMEN** - 1-P-HBB/FF-1-69 — Nascida em 11-6-1951 por RISO AA-1-48 e DINA 12 (Importada) 216.750 RdAJ. É neta de DINA 2 - 31.728 que na 4.ª cria produziu 6.289 kg com 4,08% de graxa e bisneto de TRUDA 39.933 que na 5.ª cria produziu 8.315 kg de leite com 4,0% de graxa

# SANTO "ANTONIO"

PINHAL

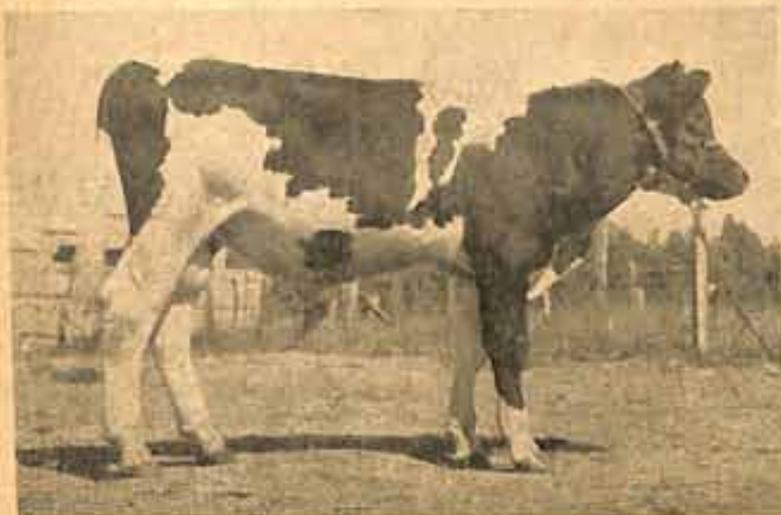
EST. DE SÃO PAULO

Venda permanente  
de reprodutores

## PUROS POR CRUZA



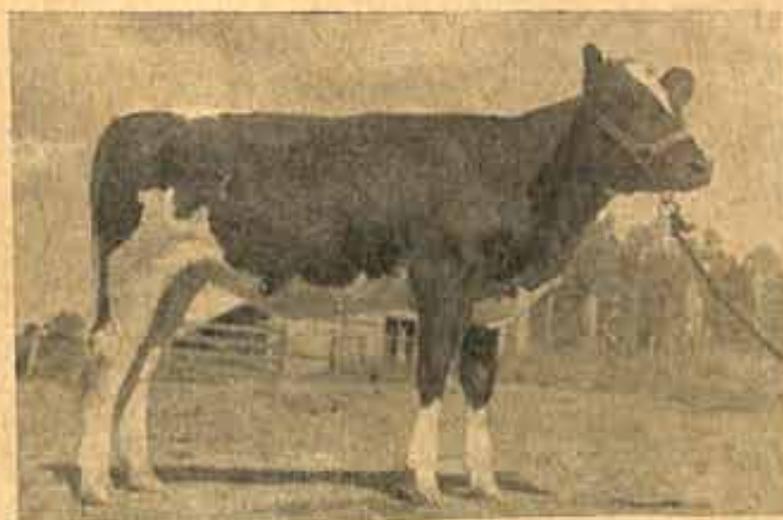
RISO PS. 106 - AA-1-48 — Nascido em 26-10-1944, por ALE HBN (Importado) 140/274, e MURSA (P. Origem) BB-1-41. Suas irmãs estão revelando-se as melhores produtoras de Nova Odessa



LEME'S CACIQUE - RP. 2.090-APCB — Nascido em 11-2-1951 por LEO 3 (Importado) 231.045 RdAJ e GRECIA VI (puro por cruz) 9.774-APCB. Pelo paterno é bisneto de TRUDA 39.933 que na 5.ª cria produziu 8.315 kg de leite com 4,0% de graxo e tataraneto de TRUUS 5 34.133 que na 2.ª cria produziu 7.234 kg de leite com 3,43% de graxo



LEME'S CIDALMA - RP. 2.217-APCB — Nascida em 3-5-1951 por RISO AA-1-48 (Puro de Origem) e QUEDIVA IV (Puro por cruz) 9.312-APCB. Sua mãe obteve os seguintes prêmios na 3.ª Exposição de São João da Boa Vista: Melhor representante da raça. Taça Dr. Carlos Botelho à Fêmea que apresentou os melhores caracteres leiteiros. Melhor fêmea da raça. 1.º prêmio na categoria 2 dentes. Taça Banco do Brasil



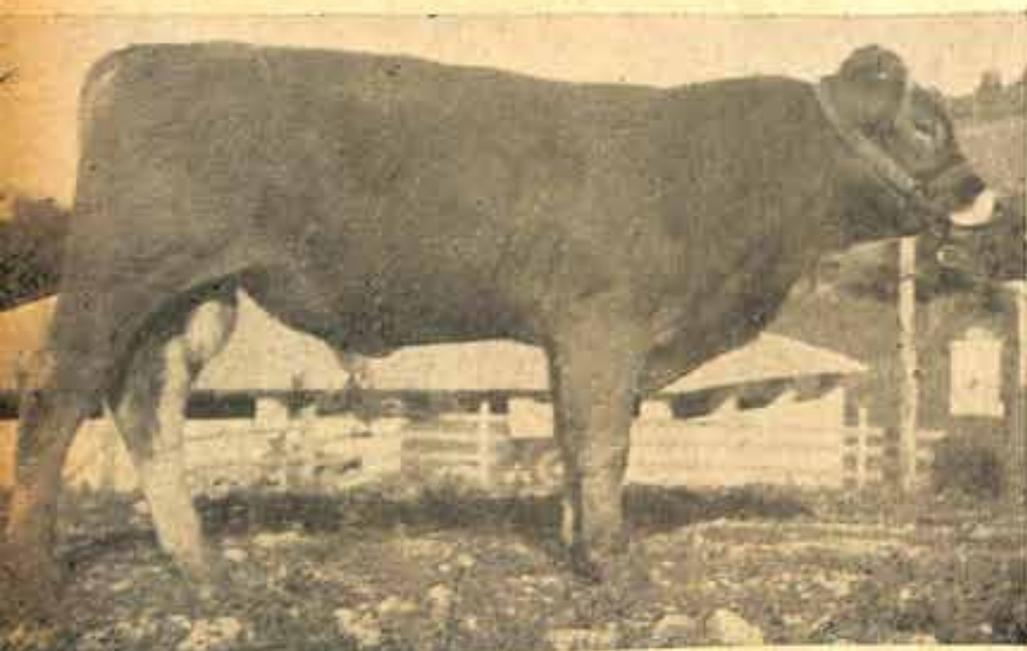
LEME'S CATITA - RP. 2.222-APCB — Nascida em 21-5-1951 por RISO AA-1-48 e VALSA 9.770-APCB. Sua mãe produziu no 3.º Torneio Leiteiro, realizado nesta zona em 1951, 30.790 quilos de leite, sendo a campeã em produção individual



LEME'S CORA — Nascida em 4-6-1951 por RUBI e REQUIA



**"PREMIER"** — Puro sangue de origem e atual chefe do plantel. H.B.A.P.C.B. n.º 14.274



**"ALMIRANTE"** — Puro por cruza. H.B. n.º 14.425. Filho do touro importado "Gypfel"



Lote de bezerros puros por cruza. Registrados com 7 meses. Filhos de "Gypfel"

## FAZENDA "S. PEDRO"

Prop.: Gilberto Leite Vieira

PINHAL — Est. São Paulo

Nosso lema:

*"Ter pouco para ter bom"*

Dentro em breve nossos reprodutores serão suíços americanos

Seleção sob três aspectos:

**RAÇA — TIPO — BALDE**

O nosso plantel acaba de ser inscrito no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos para ser controlada oficialmente a sua produção leiteira

"ITAUNA", 7.154 e "ROLINHA", 7.169, duas esplêndidas reprodutoras do plantel



# FAZENDA "S. PEDRO"

Prop.: Gilberto Leite Vieira

PINHAL — Est. São Paulo

*"Ter pouco para ter bom"*

**RAÇA — TIPO — BALDE**

Dois clichês da extraordinária "ITAUNA", mostrando esplêndida conformação, bom arqueamento de costelas, anca reta e ubre grande com ótima inserção. Pura por cruz, registrada na A.P.C.B. sob n.º 7.154

**VENDA PERMANENTE  
DE REPRODUTORES**

"GUANABARA" — Grande reprodutora em lactação. Cabeça perfeita. Registro n.º 10.903

**Eduardo Leite Vieira**

Proprietário do rebanho

"GRANADA" — Exemplar de linhas perfeitas.

Registro A.P.C.B. n.º 8.697



**FAZENDA**  
**"PALMEIRAS"**

**GONÇALVES & FILHO**  
CAIXA POSTAL 5 - PINHAL SP

**SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS**

**VERMELHO E BRANCO**

**PURO POR CRUZA**

**Plantel registrado na A.P.C.B. e A.B.C.B.R.H.**

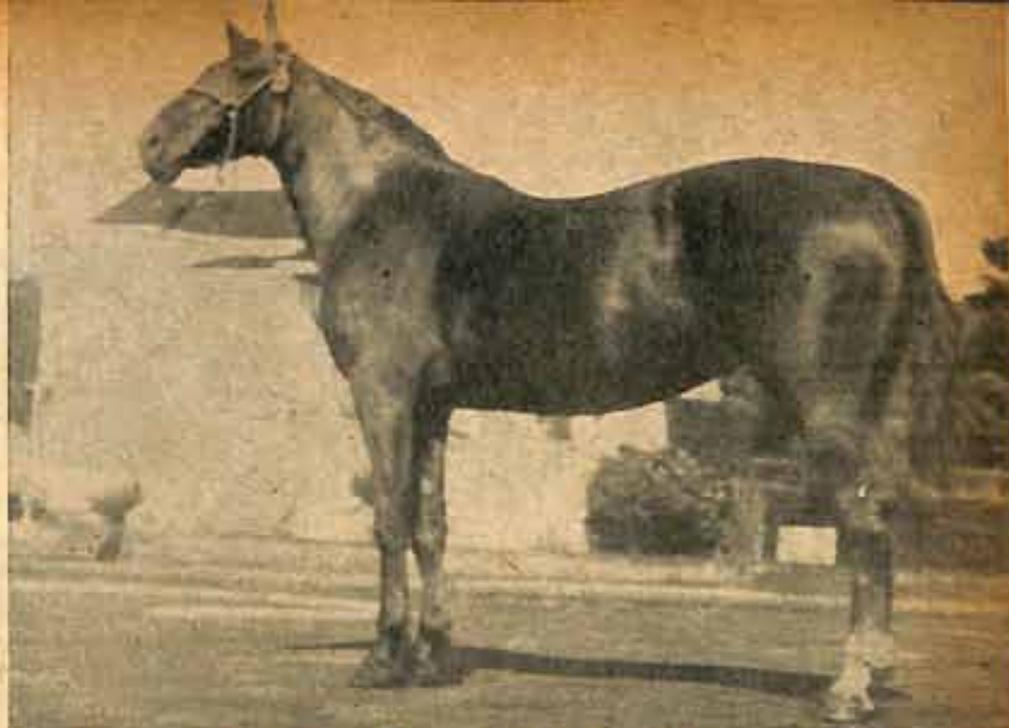


**"SABONETE" — A.P.C.B. N.º 7.908**

Puro sangue de origem, por "Mandi" e "Lacraia". Crioulo da Fazenda de Seleção de Nova Odessa

Temos à venda machos e fêmeas de diversas idades, filhos de "SABONETE" e dos reprodutores importados "FRANS VAN SJOERD" E "NERO"

**CRIAÇÃO  
E  
SELEÇÃO  
DE  
CAVALOS  
DA  
RAÇA  
MANGALARGA**



"BOEMIA", por "Biscoito" e "Granfino", está com 5 anos

**"FAZENDA ATALAIA"**

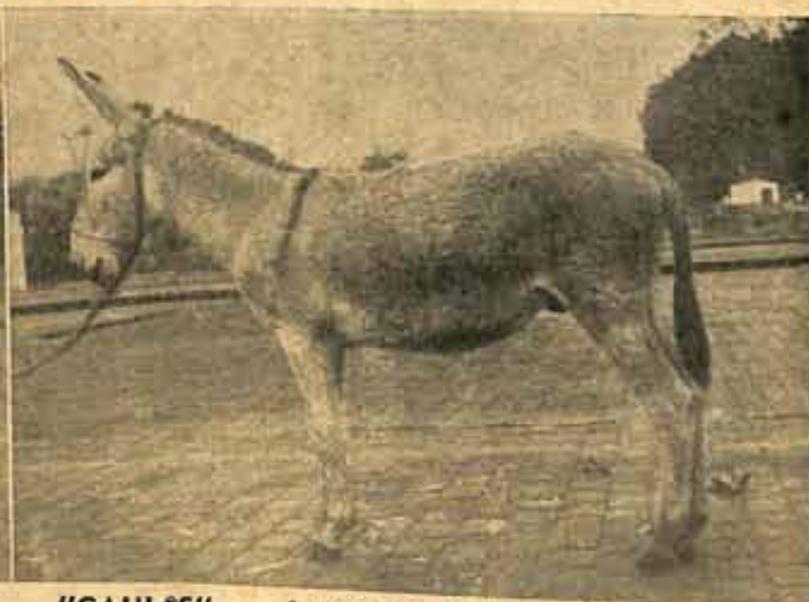
**Prop.: JARBAS DE CAMARGO LIMA**

**SANTA LUCIA — Cia. Paulista E. F.**

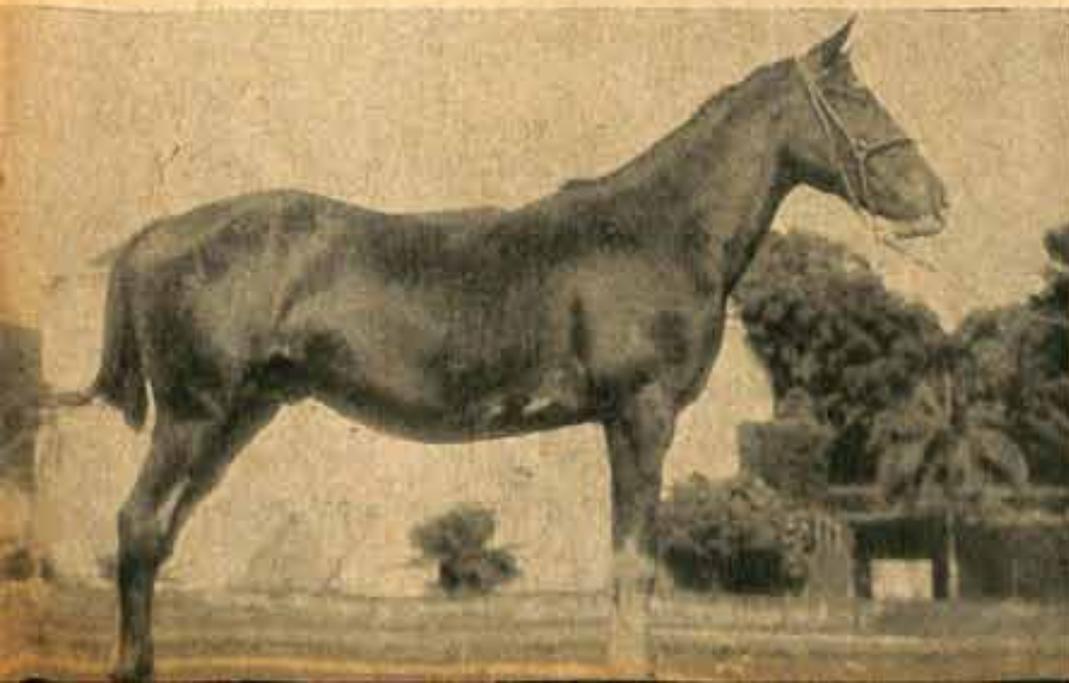
**Estado de São Paulo**



"FAVEIRO" — Esplendido potro Mangalarga, filho de "Baton" e "Sertaneja"



"GAULÉS" — Irmão de "Mascoto", campeão da raça em 1951. Filho de "Albatroz" e "Amazonas"



**CRIAÇÃO  
E  
SELEÇÃO  
DE  
JUMENTOS  
DA  
RAÇA  
BRASILEIRA**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

"FORASTEIRO" — Está com dois anos e meio. Filho de "Baton" e "Turmalina"



## VARIEDADE E REGULARIDADE NO ARRAÇOAMENTO

A alimentação racional dos porcos exige princípios gerais que convêm ser observados em qualquer criação.

Tão errado é alimentar o porco unicamente com milho, como dar-lhe nada mais que leite desnatado, leiteiro ou soro verde. É necessário variar a ração, não se esquecendo que o porco é um animal de pastoreio. Os alimentos não podem estar deteriorados, e sempre deverão ser ministrados em locais limpos.

É prejudicial ao porco dar-lhe alimentos de menos, como dar-lhe demais. Convém dar alimento líquido e logo após o sólido.

Alimentar separadamente os porcos, segundo a idade ou o tamanho, é de grande conveniência. Para se conseguir todo o proveito possível de uma alimentação racional bem balanceada, deve esta ser completada com os cuidados indispensáveis que o animal requer, tais como: água, limpeza, trato etc.

O verdadeiro lucro consiste em criar, formar, preparar, um porco o mais rapidamente possível, desde o momento do seu nascimento até o da venda. Numa deve haver estacionamento no crescimento do animal.

Não se lhe dê milho em excesso, particularmente às porcas próximas do parto. Não se administrem alimentos ácidos a leitões quando aprenderam a comer há pouco.

O porco deve sempre receber alimentação com regularidade.

## A BATATA COMO FORRAGEM

Parece incongruência dar-se aos animais um alimento de primeira qualidade como a batata, cujas propriedades nutritivas e culinárias são de todos conhecidas. A batata é, entre as hortaliças, a que melhor se adapta à cozinha, dadas suas múltiplas aplicações, paladar agradável e preço baixo. É, depois do pão, o melhor prato da mesa do pobre, o melhor recurso nos locais modestos, e apreciado complemento de toda a cozinha.

Na Europa, a batata é cultivada como alimento para gado, e nos Estados Unidos é empregada para os mesmos fins. A batata contém mais matéria seca (21,2%) que outras raízes e tubérculos, é rica em amido, porém, muito pobre em

proteínas e gordura, carecendo de vitaminas A e D, posto que contenha B, C e G.

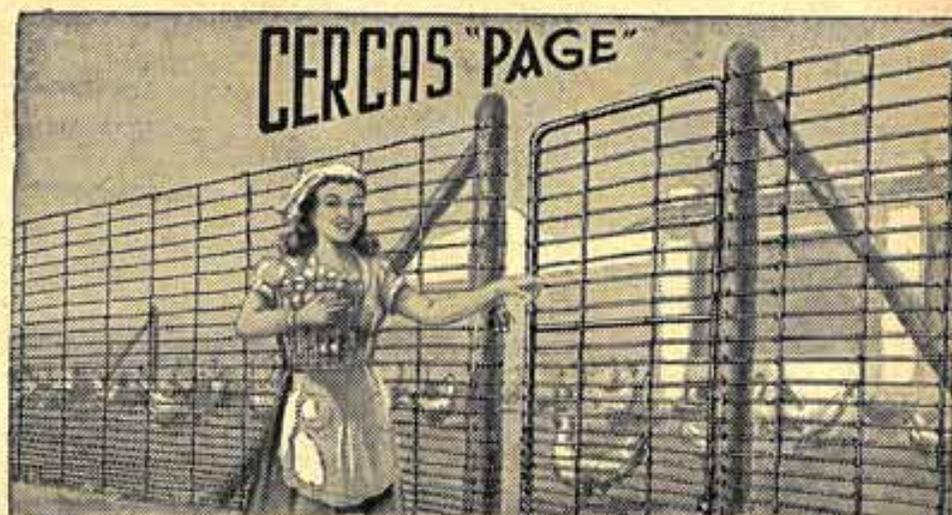
Em consequência destas falhas, deve a batata ser misturada com quantidades suficientes de alimentos proteicos, feno de leguminosas e gramíneas. Comparado seu valor com os grãos, 100 kg de batata equivalem a 22-25 kg de grãos.

Os porcos a digerem cozidas melhor que os ruminantes, e a ovelha melhor que a vaca. Em excesso, provoca indigestão e diarreia. Pode ser dada a vacas lactantes com bons resultados, misturada à ração, picada ou moída. De igual maneira, crua e aos pedaços, pode ser dada aos equinos e caprinos, porém, para os porcos, é necessário cozinhá-la.

Deve-se não esquecer que a batata com brotos contém "solantina", portanto, venenosa.

Aos criadores de porcos interessa especialmente a possibilidade de utilizar as sobras da colheita de batata, embora tenham de cozinhá-la. Segundo Morrison, em seu tratado clássico sobre alimentação, os melhores resultados são conseguidos juntando 4 kg de batatas cozidas para cada quilo de alimento concentrado.

Em várias experiências realizadas para determinar o valor alimentício da batata, verificou-se que o melhor é ferver os tubérculos com a menor quantidade de água possível, em recipiente aberto, juntando farinha de milho, até formar massa grossa, que os porcos comem gostosamente.



Teccidos de Aromas Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROES - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA - PRAÇA DA SÉ, 371 - 1º Andar - Salas 109-110 - TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Tarefas gigantescas!... São as grandes centrais hidro-elétricas de Paulo Afonso, do Vale do Paraíba e outras mais! E para assegurar a concretização dessas obras portentosas que se levantam para construir um Brasil maior, verdadeiras legiões de técnicos e operários trabalham incessantemente... máquinas e veículos se movimentam num ritmo crescente, consumindo milhares de pneus Goodyear!

Nesses importantes planos do progresso nacional, assim como em todos onde são necessários pneus, câmaras de ar, correias e mangueiras — têm relevante papel os **REVENDEDORES GOODYEAR**, que através de uma ampla e bem organizada rede distribuidora, asseguram o fornecimento constante desses indispensáveis materiais fabricados pela Goodyear!

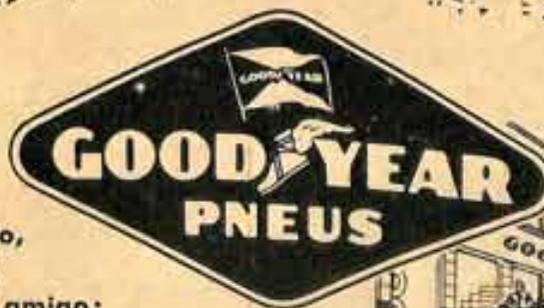
**Estamos  
presentes**

**GOOD YEAR**

*Nesta obra*



Onde houver este símbolo,  
na cidade ou na estrada,  
seu carro encontrará um amigo:



O **REVENDEDOR GOODYEAR!**





Momento em que o representante do chefe do Executivo estadual procedia o hasteamento do pavilhão nacional, frente à população escolar da Fazenda de Criação



O Dr. Julio Brandão, quando no ato inaugural da II Semana do Fazendeiro discorria sobre a significação daquela iniciativa



O Dr. Camara Filho, ladeado pelo Col. Melo Cunha e pelo inspetor-chefe do Fomento Animal, quando pronunciava sua oração de congratulações à realização da II Semana do Fazendeiro

Desfile do gado holandês, assistido pela multidão do terraço da sede da Inspeção Regional do Fomento Animal



# FOI DE UTILIDADE IMPAR A II SEMANA DO FAZENDEIRO DO ESTADO DE GOIÁS

**Solenidade inaugural da realização da Inspeção de Fomento Animal — Bem orientados os trabalhos — Aprimoramento dos conhecimentos do homem do campo**

Texto de  
**F. Durval VEIGA**  
(Representante estadual)

Fotos de  
**ROCHAEL**

GOIANIA, março (Via aérea) — Foi de utilidade impar a II Semana do Fazendeiro do Estado de Goiás, levada a feito nesta capital pela Inspeção do Fomento Animal, do Ministério da Agricultura, em sua Fazenda de Criação. Essa realização, que teve à frente o zootecnista dr. Julio Brandão de Albuquerque, chefe daquele serviço federal, ofereceu aos criadores e agricultores goianos farto manancial de ensinamentos para melhoria da vida rural, desta região.

## SOLENIDADE INAUGURAL

Com a presença do cel. Melo Cunha, representante do governador do Estado, e dos srs. Camara Filho, secretário da Agricultura, Soasivo Vieira da Silva, secretário da Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás, além de grande número de fazendeiros e técnicos, foi instalado no dia 24 do corrente o grande conclave ruralista goiano.

Como primeiro orador da solenidade inaugural, o dr. Julio Brandão de Albuquerque fez um relato das suas atividades na chefia da Inspeção do Fomento Animal, mostrando as realizações conseguidas naquela Fazenda de Criação desde janeiro de 1951, quando assumiu a responsabilidade de dirigir esse organismo federal. Dono de grande experiência adquirida em serviços semelhantes, s. s. pôde mostrar a todos o caminho prático e desburocratizado para efetivação do programa assistencial da Agricultura, que objetiva a melhoria e a multiplicação da economia rural brasileira.

Seguiu-se a palavra do titular da Secretaria da Agricultura, que ressaltou objetivamente o trabalho e o es-

pírito de bandeirante que o dr. Julio Brandão de Albuquerque possui, apontando a sua obra como exemplo a ser seguido por todos servidores que aspiram o engrandecimento da patria.

Cumprindo a programação da abertura da II Semana do Fazendeiro, procedeu-se ao desfile dos reprodutores da Fazenda de Criação, sendo em seguida ministrada uma aula sobre inseminação artificial, a cargo do veterinário Wilson Alves, do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

## ANDAMENTO DOS TRABALHOS

Pautaram os trabalhos do certame ruralista, sobretudo, um espírito prático e uma atenção sem igual, que cativaram os homens ligados às lides agropecuárias. Tanto o dr. Julio Brandão, como seus dirigidos, prestavam-se a todo instante a dar esclarecimentos sobre esta ou aquela máquina, utilizada na manipulação de forragens para animais.

Grande quantidade de aves, máquinas, inseticidas e reprodutores bovinos foi cedida aos criadores pelo exato preço de custo. Nesse particular, deve-se notar que os produtos estavam expostos ao público e tão logo houvesse interesse em adquiri-los, sem qualquer formalidade retardadora, o negócio era efetuado. Isso facilitou enormemente a ampliação do patrimônio das fazendas goianas.

## APRIMORAMENTO DOS CONHECIMENTOS

Nada menos de quinze aulas, sobre assuntos de palpitante interesse, foram oferecidas aos frequentadores da II Semana do Fazendeiro, propiciando

dessa maneira, o aprimoramento dos conhecimentos do homem do campo. Temas como Inseminação Artificial, Febre Aftosa em Goiás, Mecanização da Lavoura, Profilaxia da Brucelose, Doença dos Bezerros, Pragas do Algodão, Erosão Fator de Desertos, Reflorestamento no Estado de Goiás, Mixoma da Bainha, Fenação, Ensilagem, Cooperativismo, Laticínios e Vacinas e Vacinações, constituíram os ensina-

mentos oferecidos desde o dia 24 até 30 do corrente. Ao lado das explicações de auditorio, os técnicos do Ministério da Agricultura projetavam filmes elucidativos e demonstravam praticamente suas aulas, decorrendo daí uma considerável assimilação de novos conhecimentos por parte de todos que acompanharam os trabalhos da II Semana do Fazendeiro do Estado de Goiás.

## 700 estações de monta aprimoram o gado goiano

**Os serviços do Fomento Animal em Goiás têm oferecido vantagens excepcionais para os rebanhos — Melhores tipos obtidos por cruzas reanimam os criadores — Realizações da Inspetoria Regional na gestão do dr. Julio Brandão de Albuquerque**

GOIANIA, março (Do representante estadual) — Revolucionando os métodos primitivos do criatório e oferecendo sangue novo para o aprimoramento dos rebanhos, as setecentas Estações de Monta da Inspetoria do Fomento Animal do Ministério da Agricultura vêm prestando grandioso serviço aos criadores goianos. Pouco mais de uma centena dessas unidades havia, quando o zootecnista dr. Julio Brandão de Albuquerque assumiu a chefia daquele serviço federal, imprimindo-lhe um ritmo acelerado e mais compatível com as necessidades deste grande Estado Mediterraneo.

### POSTOS E FAZENDAS DE CRIAÇÃO

Somente dois Postos de Criação, em Morrinhos e Urutá, existiam neste Estado no principio do ano passado, servindo, embora de maneira insatisfatória, parte da zona de maior população bovina de Goiás. Atualmente, contamos com Fazendas de Criação em Natividade e nesta capital e Postos

em Jaraguá e Planaltina, estando projetada a instalação de outros departamentos em Campos Belos e Araguacema, na região do norte goiano.

Esses organismos do Fomento Animal, além do empréstimo e da revenda de reprodutores a que se prestam, ensinam aos criadores os mais modernos métodos de combate às doenças, cedendo-lhes, pelo preço de custo, medicamentos, sal, arame e outras utilidades necessarias à vida do campo. Orientados por pessoal tecnicamente capaz, tanto os Postos como as Fazendas de Criação constituem a fonte onde o fazendeiro local busca novos conhecimentos que, levados para suas propriedades rurais, permitem tornar economicamente mais interessante a sua atividade.

### VANTAGENS PARA OS REBANHOS

Excepcionais vantagens são oferecidas aos rebanhos goianos, pelos departamentos da Inspetoria Regional do Fomento Animal.



A primeira foto fixa outro aspecto do desfile levado a efeito na inauguração da II Semana do Fazendeiro e a segunda mostra um flagrante tomado durante a aula sobre oração

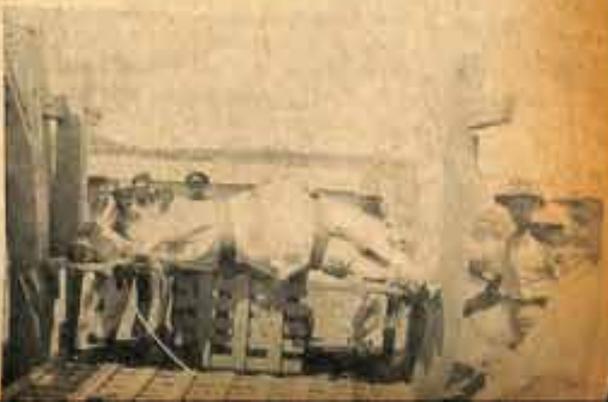


No almoço oferecido aos criadores e às autoridades, o Dr. Julio Brandão dirigiu sua palavra de estímulo aos homens do campo, concitando os poderes publicos a cooperarem mais eficientemente na recuperação economica do país



Seção de sericultura, cujo material foi transportado do Posto de Criação de Morrinhos especialmente para as aulas da II Semana do Fazendeiro

Antes do inicio da operação do mixoma da bainha, num touro nelore, foi fixada a foto acima





Estampamos acima o flagrante colhido no instante em que o governador Pedro Ludovico, ladeado pelo Dr. Julio Brandão e pelo representante da REVISTA DOS CRIADORES, observava os reprodutores no pateo da Fazenda de Criação



O primeiro exemplar da raça "percheron" introduzido em Goiás, quando era examinado pelo governador Pedro Ludovico Teixeira



Demonstração do funcionamento de uma maquina picadeira de cana, oferecida aos fazendeiros por preços convidativos, pelo I.R.F.A.

O gado curraleiro ou "pé-duro", como é conhecido, conquanto já se tenha evadido das regiões sul e central de Goiás, vem sendo olhado com especial carinho pela administração do dr. Julio Brandão, que encara essa especie como reserva a ser mobilizada futuramente para o abastecimento dos grandes centros consumidores nacionais.

Possuidor de pequeno peso, esse gado existente no norte do Estado, não representa uma fonte lucrativa de comercio, em virtude das dificuldades e das somas necessarios ao seu transporte até os mercados. Daí entender-se que, enquanto são ultimadas as vias de acesso até os longinquos municipios do norte, fosse oportuno o melhoramento do curraleiro, com a introdução de reprodutores da raça zebu em seu meio. Disso resultou um tipo de melhores características, que reanimou os criadores a dispensarem maior atenção para o milhão e meio de "pé-duros" existentes no setentrião do Estado.

Tambem os fornecedores de leite desta capital e de outras grandes cidades goianas, após a introdução do gado holandês em seus plantéis, sentiram de perto o valor economicamente favoravel oferecido por aquela raça européia. O resultado disso foi o aumento da produção de laticínios, bem como da procura de reprodutores holandeses nas Fazendas de Criação do Ministerio da Agricultura. Hoje, já não constitui novidades encontrar-se varios mestiços holandeses nas fazendas locais, obtidos por cruzas, graças ao emprestimo de reprodutores da Inspeção Regional.

#### FENAÇÃO E ENSILAGEM

Edificando os primeiros quatro silos deste Estado, a administra-

ção do dr. Julio Brandão tem ministrado cursos de ensilagem e fenação, bem como aulas sobre o cultivo de plantas forrageiras, que permitem solucionar a crise de pastagens registrada anualmente na época da seca.

Especialmente no que se refere ao fomento à agrostologia, a I. R. F. A. vem desenvolvendo um programa, cujos resultados não poderiam ser melhores. Não se cuida propriamente de introduzir capins desconhecidos aos goianos, mas estimula-se o plantio do Jaraguá, do Colômbio e do Gordura, cuja resistencia à falta de chuva é bastante satisfatoria.

#### FIXAÇÃO DO TRABALHADOR

Um dos aspectos dignos de ser ressaltados na administração do dr. Julio Brandão, é o referente à assistência social. Na Fazenda de Criação local, onde se acha instalada a sede da Inspeção Regional, o trabalhador goza de todo conforto e consideração, recebendo gratuitamente roupa de serviço, assistência dentaria e medica, casa para moradia, contando alem disso com a Casa do Trabalhador, onde faz sua recreação nos momentos de folga. Esse organismo é uma instituição efetivada sem onus para os cofres da união, onde o operario do campo encontra biblioteca, discoteca, jogos e filmes educativos para o seu entretenimento. Em vista desse amparo recebido, não se observa descontentamento algum entre os funcionarios da Inspeção Regional do Fomento Animal, nem mesmo quando há qualquer atraso de ordem burocratica no pagamento de seus vencimentos. Dentro desse clima de harmonia perfeita, o pessoal dirigido pelo dr. Julio Brandão vem ativando a melhoria da economia goiana.

# COMO EVITAR E TRATAR O TETANO

## COMO SE EVITA O TETANO

Para evitar o tetano é necessário uma vigilância rigorosa de todos os ferimentos do animal. Assim, antes das operações (castração, por exemplo), dar 3.000 unidades de Soro Antitetânico, ou 300.000 unidades de Penicilina.

Em qualquer acidente que provoque corte na pele, fazer uma desinfecção rigorosa com iodo, por exemplo, e dar também Soro Antitetânico ou Penicilina, conforme a extensão e a gravidade da ferida.

Nas tropas de trabalho, é mais

conveniente fazer a "vacinação", isto é, a injeção de "Toxóide Tetânica" em duas aplicações. O animal injetado com o "toxóide" não adquire o tetano.

## COMO SE TRATA O TETANO

O tratamento do tetano consiste na aplicação do Soro Antitetânico, em altas doses. Não há limite para a dose de soro. Ao mesmo tempo que o soro, aplica-se a Penicilina, na dose mínima diária de 300.000. Aconselha-se, igualmente o uso de calmantes. Bons resultados são obtidos aplicando-se, duas vezes por dia, uma lavagem retal com solução de bicarbonato de sódio a 5%. Nos grandes animais, como os cavalos, a dose diária é 4 litros, repartidos por duas vezes. A dose dos carneiros, por exemplo, deve ser de 1 ½ litro. A ferida que deu causa à doença deve ser desinfetada com iodo, creolina, etc.

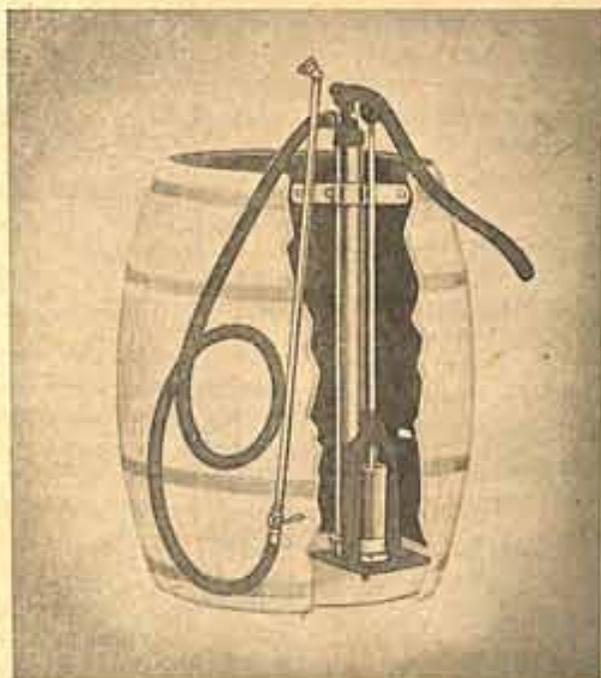
## A ALIMENTAÇÃO DOS GANSOS

Depois de certa idade o ganso gosta de comer muitas ervas, que prefere a qualquer outro alimento, razão por que pasta com satisfação sempre que se encontra nos pastos verdes. Tendo em conta esta preferência, aconselha-se a atender a sua alimentação complementar que, se tratando do seu caso, vem a ser, na realidade, a sua alimentação básica. Proporcione-se-lhe, pois, rações de cereais cozidos, farinha de milho, batatas cozidas, etc. Todas as verduras que sobrem da cosinha ou da horta, tais como chicória, escarola, espinafre, podem ser aproveitadas nas rações dos gansos, que as comerão com satisfação se não dispuserem de campo natural para pastagem.

Enquanto são pequenos, o seu regime alimentar pode ser composto de pão molhado em leite, farinha de milho, dados isoladamente ou misturados, mas sempre umedecidos em água ou leite desnatado.

Os pequenos gansos de ninhada só devem receber a sua primeira alimentação depois de 36 ou 48 horas de vida, pois, do contrário, haverá o risco de indigestão ou produzir serios embaraços no seu aparato gastrointestinal. Tampouco deve faltar ração verde para eles, tendo sempre o cuidado de apresentá-la bem picada.

Água fresca, limpa e abundante é também de primordial importância para a saúde dos gansos.



## BOMBA "DOBBINS"

Modelo 3160-2M para combater o carrapato e controle do berne do gado. (Com mais uma mangueira sobressalente)

Pressão até 250 libras.  
Solicitem folhetos explicativos

★

Temos também uma linha completa de máquinas e demais artigos para criação e lavoura.

*Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.*

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

SÃO PAULO  
R. FLORENCIO DE ABREU, 36  
12.º andar - Fones: 33-2290  
33-2296 - 33-2299  
End. Teleg. "COCITO"



# QUATRO VACAS POR ALQUEIRE, SEM RAÇÃO, E MEDIA DIARIA DE 10,4 LITROS DE LEITE

## UMA LIÇÃO QUE NOS VEM DA NOVA ZELANDIA

Fidelis ALVES NETTO

(Medico veterinario)

A utilissima e sempre interessante revista "Hoard's Dairyman", de Wisconsin, E.U.A., em seu numero 20, vols. 95, apresentou um artigo do dr. W. E. Petersen sobre essa novidade verdadeiramente incrível.

Tanta importancia deram os tecnicos americanos a essa questão que um especialista como o dr. Petersen fez a longa viagem àquelas ilhas para certificar-se de uma tecnica adotada pelos neo-zelandeses, inteiramente nova para os proprios americanos. Para nós, isto é uma verdadeira bomba!

Ccm os nossos pastos na situação em que se encontram, suportando menos de duas cabeças por alqueire e dependendo ainda de um forte suprimento de torta de algodão, cana, etc., para no fim produzir menos de 2 litros por cabeça, uma noticia como esta é verdadeiramente mirabolante.

Vejam os como surgiu o milagre, resumindo dentro do possível as palavras do dr. Petersen.

Sabe-se, de acordo com experiencias do Agricultural College,

que as gramineas quando novas e tenras, quando os pastos são batidos em regime de rotação para conservá-las sempre novas e tenras, a adição de concentrados na alimentação das vacas é desnecessaria porque não consegue aumentar mais a produção. Este foi o principio explorado pelos criadores da Nova Zelândia.

Eles não chegaram a esta conclusão por acaso. Foram forçados pelas circunstancias, em virtude da reduzida população das ilhas e do pequeno desenvolvimento de sua industria. Tudo que é manufaturado precisava ser importado pronto ou então a materia-prima devia ser trazida para ser manipulada nas ilhas. Desta maneira, para estarem capacitados a importar os materiais essenciais que não eram produzidos no país precisavam contar com um excesso de alguma produção para exportar. A principio, a exportação de madeira garantia as compras de tudo aquilo que não existia nas ilhas. Isto, entretanto, logo terminou, sendo a exportação de madeira substituida por grãos,

explorados pelos colonizadores, principalmente trigo.

Entretanto, a longa distancia dos mercados, os baixos preços periodicos para o trigo geraram o desinteresse nos campos de produção e com isso as dificuldades de ordem economica. Estudando então sua situação, chegaram os neo-zelandeses à conclusão de que devia processar-se uma drastica mudança em sua agricultura.

Concluíram que duas especies animais podiam desenvolver-se grandemente nas ilhas, facilitando a restauração da fertilidade perdida nos solos e fornecer elemento para a exportação. A partir daí as atenções vêm-se concentrando na exploração de animais cada vez mais produtores, em condições as mais economicas e simples possiveis.

Hoje, 94% das exportações da Nova Zelândia provêm da exploração industrial da vaca leiteira e dos ovinos. O trigo, que antes era o principal produto exportado, passou agora a ser importado da Australia.

A escolha da vaca leiteira e do carneiro é baseada no fato de que estas duas especies são as melhores constituídas, anatomica e fisiologicamente, para obter seus produtos (leite, lã e carne) de forragens verdes que, por sua vez, são inadequadas ao consumo humano, direto. Argumentam que o forrageamento à base de grãos, para o gado, é antieconomico, já que estes podem ser usados diretamente para consumo humano.

Firmados neste principio os neo-zelandeses desenvolveram o uso das gramineas e seus produtos a um ponto até agora não atingido em qualquer país do mundo.

A fim de chegarem a conclusões de verdadeiro interesse, a

REVISTA DOS CRIADORES



Nesta foto, vemos o dr. W. E. Petersen, da Nova Zelândia, em um pasto constituído por falso centeio e trevo, no ponto de receber gado



Este exemplar, Holstein-Friesian, somente com pasto e feno, produziu 425 kg de gordura em 300 dias, em 2 ordenhas. Esta vaca pertence ao rebanho de 43 vacas que, em 290 dias e em 2 ordenhas, produziram em media 240 kg de gordura, ou sejam aproximadamente 7.000 kg de leite de 3,5%. Se os 425 kg de gordura acima estiveram contidos em uma lactação com leite de 3,5% pode-se apontar ao redor dos 12.000 litros a incrível lactação daquela vaca!

atenção dos tecnicos concentrou-se em três fatores principais:

1) O desenvolvimento de variedades que melhor se adaptavam às condições de pastoreio na Nova Zelandia.

2) A aplicação de fertilizantes de natureza certa e em quantidade certa para produzir o melhor tipo de forragem possível.

3) A adoção de sistema de pastoreio para a maxima utilização de tão importante colheita (esta é talvez a parte mais importante do trabalho).

Para isso, foram organizadas estações experimentais para estudo de formação de pastagens, como não existem em outras partes do globo, o que é sumamente significativo. Com uma população inferior a 750.000 habitantes e tendo reconhecido a importancia do pasto na fazenda, os neo-zelandeses concentraram os seus recursos e toda a sua atenção na estação experimental, a fim de obter aquilo que não tinha sido obtido em qualquer outro local. E os resultados estão pagando altos dividendos!

Esta estação é a responsável pelo desenvolvimento das melhores variedades de "rye grass" (centeio falso) e de trevos para as condições da Nova Zelandia, as que têm o poder de permitir o pastoreio após ano e se desenvolvem mais, de estação para estação.

A etapa seguinte no trabalho foi a determinação dos fertilizantes necessarios. Verificou-se que havia maior necessidade de aplicação de fosfatos e com sua adoção enormes aumentos foram obtidos na produção. Embora houvesse necessidade de importar tais produtos, a maior produção conseguida pagou largamente tais importações. A falta de azoto era esperada em muitos solos e apesar disso os resultados obtidos com a adição de fosfatos foram superiores àqueles em que se fez adição de azoto. A estação experimental demonstrou que o azoto podia obter-se no solo em enormes quantidades por meio das leguminosas, principalmente quando eram pastadas, e a urina e esterco iam para a terra durante o pastoreio.

#### ROTAÇÃO DOS PASTOS — O PRINCIPAL

O desenvolvimento de variedades de gramineas e trevos importados e adaptados à região a aplicação de fertilizantes, fosforo em particular, juntamente com cal para facilitar o desenvolvimento de leguminosas, contribuiu materialmente para o aumento da produção de leite e de lã. Porém, o mais importante aspecto desta maior produção deve-se ao adequado sistema de pastoreio posto em pratica e que constitui uma lição para os criadores de todo mundo, mesmo os norte-americanos, como diz o dr. Petersen.

A chave do sucesso está na rotação. Todos os neo-zelandeses sabem que sem rotação os resultados obtidos com os pastos são fracos.

A experiencia pratica demonstrou que a maior produção de leite é fortemente influenciada pelo estagio (ponto) de maturidade e a densidade de desenvolvimento dos pastos. E a razão disto reside no seguinte fato bem conhecido dos criadores do país: a vaca, assim como o carneiro e todos os ruminantes, tem o poder de digerir eficientemente a celulose com auxilio dos microorganismos que possuem no rumen. Entretanto, não podem digerir a linhona. Sabe-se que as plantas novas têm sua fibra principal sob a forma de celulose e que à medida que se aproxima do ponto de floração aumenta seu conteúdo em linhona numa proporção muito rapida.

Os neo-zelandeses foram os primeiros a chamar as vacas de pastadores de manchas de terra, isto é, animais que, apesar de terem livre acesso a grandes areas, pastam sempre pequenas manchas, tornando-as superpastadas, enquanto deixam outros pontos do pasto sem tocarem, com o capim "passando". Alimentam-se mal com reflexos na produção de leite.

Com a rotação de pastos, tudo é modificado. Varios são os esquemas de rotação em uso na Nova Zelandia. Uma demonstração tipica pode ser feita e com grande sucesso pratico, pelo que se observa na fazenda do sr. Alan Candy, Nova Zelandia:

O sr. Candy vinha ordenhando 243 vacas em 240 acres de terra (aproximadamente 40 alqueires de 24.200 m q.) sem comprar qualquer forragem suplementar. Por ocasião da visita do dr. Pe-

### ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

#### GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565  
TELEFONE 34-9081  
SÃO PAULO

tersen, a pastaria estava dividida em 18 (dezoito) divisões. Como no mês de novembro (mês da visita) o crescimento do capim, nas ilhas, é o mais rápido no ano, menos dias eram necessários para o gado voltar às divisões. Entretanto, a rotação estava sendo feita em apenas 10 (dez) das divisões, ficando as restantes 8 (oito) para silagem e feno. Nesse mês, no fim de 10 (dez) dias, o pasto alcançava uma altura de 18 centímetros, aproximadamente. Isto era suficiente para fornecer todos os elementos necessários às vacas, por dia, e ser pastado até o ponto em que novo desenvolvimento pudesse ser obtido, para novo período de pastagem.

Naturalmente a velocidade de crescimento das gramíneas e leguminosas varia no país, de acordo com a época do ano. Sendo janeiro e fevereiro os meses mais quentes do ano e portanto meses de verão um pouco mais secos, a marcha de crescimento é grandemente reduzida. Aí, então, o número de divisões a receberem gado deve ser aumentado para dezoito. Usualmente, em virtude do reduzido crescimento do pasto, a rotação entre as dezoito divisões pode não produzir suficientes nutrientes para alimentar as vacas. Nesses casos, o pasto é suplementado com silagem e feno obtidos nos cortes dos meses de calor. Desta maneira é assegurado abundante suprimento do forragem nova, altamente



AS FORRAGENS DA

**SOCIL**

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

**RUA DO CURTUME, 196**

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S ã O P A U L O

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

**OTTO BAUMGART**

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

S ã O P A U L O

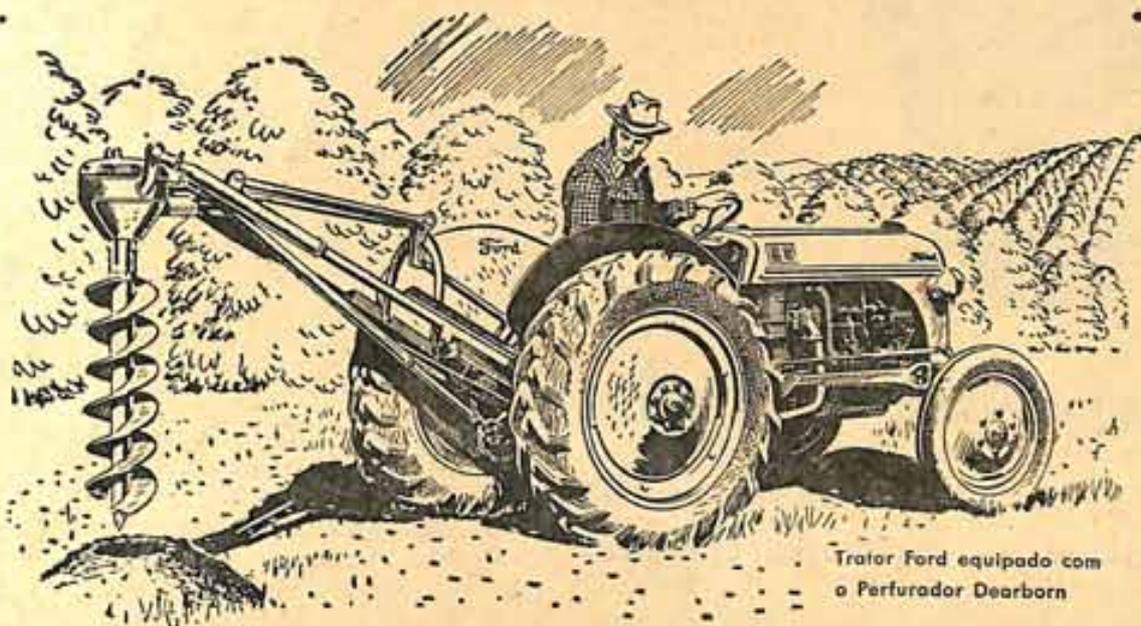
nutritiva em todas as estações do ano.

Os resultados obtidos com a rotação de pastos têm sido comparados cuidadosamente com os casos de pastoreio contínuo experimentalmente. Na Estação Experimental de Ruakusa, na Nova Zelândia, mais de 200 provas de gêmeos idênticos estão em andamento; um de cada par de gêmeos permanecia no plano de rotação e o outro ficava continuamente em pastagem do mesmo tipo e nas mesmas áreas. Os gêmeos que permaneciam em rotação produzem em média mais

750 litros de leite de 3,5% de gordura do que aqueles que pastavam continuamente. Estes animais, em média, produziam 110 a 112 kg de gordura por lactação de 305 ou 3.100 a 3.250 kg de leite de 3,5% de gordura.

Embora as condições da Nova Zelândia, geograficamente, sejam diferentes da maior parte das terras norte-americanas e comparáveis às que se encontram ao sul de Buenos Aires, esta lição dos neo-zelandeses de algum modo pode servir para trabalhos que se impõem principalmente em nosso país.

REVISTA DOS CRIADORES



Trator Ford equipado com o Perfurador Dearborn

Para a sua adubação utilize o  
**Perfurador DEARBORN**  
 -até 600 covas por dia!

Calcule o tempo que um homem gasta para fazer um só buraco à mão, e terá a idéia da economia de mão-de-obra que o Perfurador Dearborn representará em sua fazenda. Um operador prático pode fazer até 600 buracos num dia! Construída para trabalhar com o Trator Ford, é inteiramente acionada pelo Contrôlo Hidráulico do trator: o tratorista não precisa sair do assento para fazer os buracos. Ideal para covas de adubação nos cafezais, plantação de mudas, para estacas de vinhedos, postes, buracos para cercas, etc.



**O Perfurador DEARBORN**  
 faz buracos verticais, seja qual for a posição do trator. Brocas de 5 tamanhos: 9, 10, 12, 14 e 18 pol. de diâmetro.

1.462



Peça mais informações ao Revendedor Ford



**FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.**



## ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DO BEZERRO

**Desenvolve-se sensivelmente essa pratica nas fazendas e granjas de exploração intensiva**

A alimentação artificial dos terneiros é cada vez mais aplicada nas fazendas e granjas de exploração intensiva, especialmente onde se fazem duas ordenhas diárias e onde há controle leiteiro.

Para criar bezerros sem mãe, pode-se recorrer à criação com ama, método não difundido, ou mediante administração de leite, em bebida, ou balde, que é o sistema mais frequente.

Sem duvida, a criação com ama dá melhores resultados para a saúde e o bom desenvolvimento do bezerro, porém, requer mais trabalhos que incidem sobre o custo da produção. Isso porque se deverão apartar vacas em numero proporcional à quantidade de bezerros, o que diminui o numero de vacas na ordenha. Por outro lado, exige o trabalho de amansar as amas e de acostumá-las a aceitar terneiros estranhos, medidas que, sem instalações adequadas, são de difícil execução. Por estas razões, a criação artificial de bezerros é feita no balde, que é mais simples. Este sistema exige bom conhecimento dos animais, de sua capacidade de consumo de leite, da rapidez com que o ingerem, etc. Este trabalho deve estar a cargo de pessoa pratica pois, do contrario, se criarão lotes muito desiguais.

Não convem que o estabulo de bezerros esteja muito proximo do das vacas, pois estas podem esconder o leite ao ouvir seus filhos berrar. Além disso, os terneiros tendem a aproximar-se das mães, sempre que podem, o que é prejudicial à ordenha.

Ao sexto ou sétimo dia de vida, o teineiro é separado da mãe e então começa a aprender a beber leite no balde, antes de outras bebidas. Isso requer alguns dias e, às vezes, bastante paciência, visto que há terneiros refratarios a estas praticas. Em alguns países é aconselhado retirar o bezerro dentro das 48 horas após o parto e, neste caso, deve-se ordenhar a mãe e dar ao bezerro o colostro. No caso de a mãe não poder amamentar o filho, deve-se dar a ele colostro de outra vaca, ou leite diluido com uma co-

lherada de sulfato de magnésio, que atuará como purgante, pois é necessario facilitar a eliminação do meconio — ou materia fecal do feto — para não haver acidentes digestivos, tão frequentes na primeira idade.

Quando o bezerro tiver aprendido a tomar leite no balde, observar que a quantidade deve ser constante e que a temperatura do leite seja mais ou menos a de 38°C. Quantidade excessiva bem como temperatura muito baixa são prejudiciais. Não interessa muito a temperatura elevada, pois é raro que os bezerros tomem leite muito quente.

Quantidade excessiva de leite ou temperatura baixa provocam indigestões, de sintomas muito conhecidos. Aparece diarreia verde abundante e fluida, acompanhada de sinais de dor de barriga. O animal se apresenta com o aparelho digestivo vazio, com flancos deprimidos e encurvado na espinha dorsal. O focinho fica ressequido, o andar lento e dificultoso, o pelo eriçado e opaco, as orelhas caídas, demonstrando que o organismo está sofrendo não só dos efeitos do distúrbio intestinal, como de um estado toxico generalizado e de uma grande desidratação. Uma indigestão desta natureza, tratada a tempo, será vencida, mas, passados varios dias, será incurável.

Quando se nota um dos sintomas descritos, o primeiro cuidado é suspender a alimentação e colocar o animal ao abrigo de intempéries. No mínimo deve ficar 24 horas sem comer. Em seguida, deve tomar um purgante, que pode ser o sulfato de magnésio — uma colher das de sopa em agua — e esperar os efeitos, antes de começar a alimentação. 4 a 5 gramas de pepsina podem ajudar muito a um pronto restabelecimento. O efeito do purgante é eliminar do intestino as materias toxicas acumuladas, como consequencia das fermentações produzidas durante a enfermidade. A pepsina ajuda a restabelecer a digestão normal. Se se dispuser de sulfaguanidina ou de sulfamidas em pó, não se deve dar sulfato de magnésio como purgativo, e sim, óleo de ricino — uma ou duas colheres grandes. Os sulfatos e as sulfamidas juntos provocam fenomenos toxicos. Quando se aplicam sulfamidas, dá-se pela boca uma colherada raze, duas vezes ao dia. O efeito é provocar uma boa desinfecção intestinal. A sulfamida pode ser dada varios dias seguidos, mantendo a dose até se observar cura visível, ou franca melhora. Geralmente no terceiro ou quarto dia deste tratamento o animal melhora e pode ser considerado fora de perigo.

### ALIMENTAÇÃO DO BEZERRO DOENTE

Estando doente, o bezerro deve ficar 24 horas sem comer. Transcorrido este prazo, pode ser alimentado com pequenas quantidades de leite diluido em agua, na base de 40 a 50%, sempre dando menos de um terço do que tomava antes de ficar doente. Esta dose será aumentada paulativamente, até atingir a alimentação normal. Esta nivelção deve tardar de 4 a 5 dias até ser restabelecida, mesmo que o animal se apresente magro. Se se permitir que se alimente mais de uma vez, corre-se o risco de proporcionar aos microbios que ainda proliferam nos intestinos um excelente meio de reprodução.

### PNEUMONIA

Outro acidente perigoso na alimentação artificial é a pneumonia por corpos estranhos, que costuma aparecer em bezerros que tomam leite no balde com muito apetite. O bezerro submerge o focinho (boca e nariz) no leite e quando respira parte do liquido se introduz nas vias respiratorias. Há imediato acesso de tosse. Quando a quantidade é

pequena e não chega ao pulmão é logo eliminada — é um acidente sem importância. Porém, se a quantidade é maior e atinge profundamente, focos inflamatórios nos brônquios se verificarão, dando broncopneumonia grave.

Os sintomas mais evidentes são falta de apetite, debilidade geral, tosse frequente, agitação e secreções abundantes pelas fossas nasais, que podem ser sanguinolentas. As vezes o ar respirado tem odor nauseabundo.

A temperatura é elevada e os animais morrem em poucos dias se não forem tratados a tempo e severamente. Estabelecido o diagnóstico, deve-se utilizar medicação específica e de ação rápida, abrigando o doente em local próprio.

Os medicamentos a usar são a penicilina ou a sulfametazina, ambos injetáveis e de ação rápida. A penicilina é aplicada em injeção intramuscular. Deve ser repetida com intervalos de 4 a 6 horas, até se verificar melhora, injetando, cada vez, 100 mil unidades. A sulfametazina é aplicada à razão de 3 a 4 gramas por 100 quilos de peso vivo, repetindo-se as injeções cada 8 horas. A cura tem sido obtida em 3 a 4 dias. O fundamental é não deixar passar um só dia, sem tratamento, desde o aparecimento da doença, pois os fenômenos inflamatórios do pulmão, quando se estendem, são muito difíceis de curar e põem em perigo a vida do bezerro. (Resumo e adaptação do artigo de Mario Suarez Nelson, publicado em «La Chacra», de fevereiro de 1952.)

## PRODUÇÃO DE MARGARINA EM SÃO PAULO, EM 1951

Confirmando nossas observações, os dados a seguir enumerados indicam que a margarina, em nosso meio, dificilmente fará concorrência à manteiga, desde que esta mantenha suas qualidades e mantenha seus preços em níveis razoáveis.

A produção de margarina de mesa foi ascendente, de janeiro a novembro, caindo bruscamente em dezembro, justamente porque neste mês se verificou aumento dos estoques de manteiga, em nossa capital, que foram dados à venda por preço mais acessível.

A margarina de cozinha — que é a variedade também fabricada no Distrito Federal e em Pernambuco — não constitui elemento que possa influir na produção de manteiga, de vez que o tipo «manteiga de cozinha» ainda é quase inexistente no país.

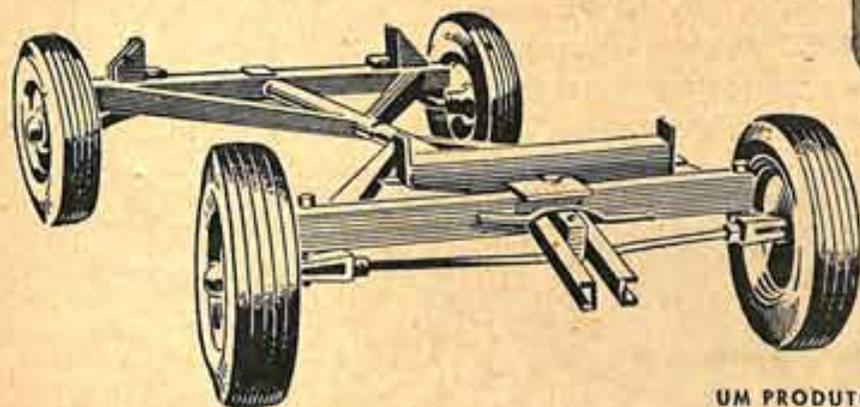
—oOo—

Produção de margarina em São Paulo, nos estabelecimentos sob inspeção federal. (x)

	Margarina de mesa Kg	Margarina de cozinha Kg	Total Kg
Janeiro .. . . .	37.759	35.567	73.326
Fevereiro .. . . .	86.474	33.921	120.395
Março .. . . .	81.034	35.431	116.465
Abril .. . . .	96.230	6.638	102.868
Maió .. . . .	78.418	6.742	85.160
Junho .. . . .	130.116	3.604	133.720
Julho .. . . .	159.120	2.058	161.178
Agosto .. . . .	193.618	2.109	195.727
Setembro .. . . .	250.796	1.339	252.135
Outubro .. . . .	435.295	62.792	498.087
Novembro .. . . .	502.829	41.026	543.855
Dezembro .. . . .	39.459	50.782	90.241
	2.091.148	282.009	2.373.157

(x) — Não é do conhecimento fábrica de margarina em São Paulo que não esteja sob inspeção federal.

**Transforme**  
com pouco dinheiro  
seu trator em um caminhão



UM PRODUTO

**Pontal**  
MATERIAL RODANTE

Pioneiros do transporte agrícola adaptado ao Brasil

FABRICANTES:  
INDÚSTRIAS GASTÃO PINATEL  
CONSTRUÇÕES MECÂNICAS E METÁLICAS LTDA.



CARRETA AGRÍCOLA

**Pontal**  
MATERIAL RODANTE

TIPO AMERICANA

Adaptável a todo e qualquer serviço em fazenda, para tração a motor e animal, a Carreta Americana resolve economicamente todas as necessidades de transporte, em terrenos acidentados, dentro de plantações ou estradas. Eis algumas características: Chassis formando um X. Engate trazeiro permitindo a formação de comboios. Freios mecânicos com ação nas rodas trazeiras. Capacidade de carga: 2.500 a 3.000 ks. Bitola 1,60 m.

Procure o revendedor de sua cidade

# FAZENDA

Prop.: AGOSTI

RINCÃO — C

Criação e selecçã



"SABU" — Puro sangue Gir, com sete anos de idade. Filho de "Roldão" e "Canoa", crioulo de Julio Costa Filho, de Franca. É um dos magnificos reprodutores do plantel da Fazenda "Santa Maria"

## PLANTEL REGISTRADO — VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

NO ALTO: Magnifico lote de novilhas Gir controladas, com dezoito meses de idade, crioulas do plantel da fazenda. EM BAIXO: Outro otimo conjunto de novilhas Gir controladas, filhas dos diversos reprodutores puros Gir registrados e pertencentes aos plantéis da Fazenda "Santa Maria"



NO ALTO: "Marinha" e  
Gir controladas, pertencentes  
Maria". EM BAIXO: "Eduarda"  
cimes da raça Gir controladas  
de m

TEREMOS TODO  
A VISITA DOS

# SANTA MARIA"

DE CAMARGO MORAES

ESTADO DE SÃO PAULO

o indiano da raça Gir, puro sangue



"a", duas magnificas novilhas  
plantel da Fazenda "Santa  
"Baitaca", dois lindos espe-  
dos. Crioulos do plantel  
fazenda

RAZER DE RECEBER  
LEGAS CRIADORES



NO ALTO: "Baitaca", "Esbelta", "Marinda" e "Doçura"  
— Conjunto de bellissimas novilhas Gir, controladas, criou-  
las do plantel da Fazenda "Santa Maria". EM BAIXO:  
Outro magnifico lote de novilhas Gir. Tambem contro-  
ladas e de pelagem chita, crioulas do plantel  
da Fazenda "Santa Maria"

Belissimo conjunto de novilhas Gir, controladas, pela  
pelagem chita clara, crioulas do plantel da Fazenda  
"Santa Maria"



# O REGISTRO GENEALÓGICO



o seu indispensável  
complemento

## O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

exaltam as seguintes qualidades:

*do Touro -*

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

*da Vaca -*

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

## SUPLEMENTOS DE VITAMINA B-12, DE ANTIBIOTICOS E ACIDOS AMINADOS PUROS NA PRATICA DA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO

(Departamento da Produção Animal)

Os dias que correm são abalados pela descoberta de novas vitaminas e outros fatores que influem na exaltação da produtividade das aves. São novas armas que, nas mãos dos técnicos, poderão proporcionar aos avicultores larga margem de benefícios.

Assim é que os suplementos de vitamina B-12, de diversos antibioticos e de pelo menos um acido aminado puro, a metionina, são de uso corrente no preparo das rações para as aves nos Estados Unidos.

Esse aspecto da alimentação das aves é muito recente e é ainda um campo aberto a novas descobertas.

### VITAMINA B-12

A vitamina B-12 foi pela primeira vez obtida no estado cristalino, pelos pesquisadores da Merck, em 1948, nos Estados Unidos, e nos Laboratorios Glaxo, na Inglaterra. Nesse mesmo ano, Ott e colaboradores demonstraram que a vitamina B-12 cristalizada, exaltava o crescimento de pintos, que recebiam ração deficiente do que se chamava «fator proteina animal». Esses autores sugeriram então que a vitamina B-12 seria identica ou pelo menos muito proxima ao então chamado «fator proteina animal».

Porem, Stockstad e colaboradores, em 1949, demonstraram que a vitamina B-12 era apenas um dos mais potentes agentes do crescimento, do complexo «fator proteina animal», existindo outros ainda não identificados até o presente.

O emprego da vitamina B-12 cristalina nas rações encarecia muito o custo por quilo de mistura. Acontece que, Stockstad e colaboradores, descobrem que certos levedos em fermentação primaria, apresentavam concentração variavel de vitamina B-12.

Desse modo, são conhecidos diversos suplementos de vitamina B-12, cuja atividade não deve ser inferior a 3,3 miligramas por quilo de suplemento. Como a fermentação é executada em larga escala, são obtidos suplementos

de vitamina B-12 a baixo custo de produção, tornando possivel, seu largo emprego na alimentação das aves.

O termo «fator proteina animal» foi eliminado pela «Association of American Feed Control Officials», depois que foram provados os efeitos dos antibioticos sobre o crescimento dos pintos e sua estreita ligação com o preparo e a ação dos suplementos de vitamina B-12.

Hoje em dia são reconhecidos suplementos de vitamina B-12, suplementos de vitamina B-12 e antibioticos ou então, somente suplementos de antibioticos, de acordo com o fungo produtor: penicilina, aureomicina, bacitracina e outros.

### EXIGENCIAS EM VITAMINA B-12

Sabe-se que os suplementos de vitamina B-12 agem estimulando o crescimento dos pintos e melhorando os resultados da incubação, em rações pobres de proteina de origem animal ou mesmo livres desse tipo de proteina.

Quanto ao total de vitamina B-12 exigido pelas aves, devemos considerar:

1.º — É conhecido o fato de que a vitamina B-12 passa da ração das poedeiras reprodutoras para os ovos. Desse modo, os pintos nascem com uma reserva de vitamina B-12, em proporções que variam com o total de a vitamina B-12 passa da ração das poedeiras reprodutoras. É o que os norte-americanos chamam de «carryover stores» e que determina as exigencias dos pintos em vitamina B-12.

2.º — As exigencias em vitamina B-12, tanto para os pintos, como para as poedeiras reprodutoras, são condicionadas pelo total de proteina da ração. Quanto maior for o total de proteina de uma ração, seja para pintos, como para poedeiras reprodutoras, tanto maior será a exigencia em vitamina B-12.

3.º — A maneira de agir da vitamina B-12 está ligada, pelo menos, à

ação da cholina e do acido pantoténico. Desse modo, o total em vitamina B-12 exigido pelos pintos em poedeiras reprodutoras, depende das quantidades dessas duas vitaminas, presentes nas rações. A cholina e o acido pantoténico, economizam vitamina B-12.

As provas experimentais mostram que os pintos exigem de 3 1/2 a 4 1/2 microgramas de vitamina B-12 para cada quilo de ração.

As poedeiras reprodutoras exigem de 2,4 a 3 1/2 microgramas de vitamina B-12 cada quilo de ração. Quando se emprega o sistema farciada à vontade e graos à tarde, esse total deverá ser de 7 a 9 microgramas para cada quilo de ração.

Como se vê, não é facil enquadrar exatamente o que os pintos e as poedeiras exigem em vitamina B-12. Ainda mais, sabe-se que os antibioticos fazem uma economia na vitamina B-12 exigida. Calcula-se que os antibioticos em uma ração proporcionam um corte de 40% sobre o total exigido em vitamina B-12.

No entanto, convem frisar que esta economia necessita mais provas experimentais, para o completo esclarecimento do problema.

Os suplementos de vitamina B-12, produzidas por fermentação primaria de levedos, alem de seu teor em vitamina B-12, nunca inferior a 3,3 miligramas por quilo, contêm outros elementos do complexo B e mesmo outros fatores desconhecidos de crescimento, que reforçam e contribuem para a melhor atuação do suplemento de vitamina B-12.

### ANTIBIOTICOS

O crescimento das aves até 10-12 semanas de idade é explorado industrialmente, constituindo a produção comercial de carne de galinha.

Logo, todo nutriente capaz de acelerar a velocidade de crescimento, terá sua aplicação imediata na pratica da alimentação, garantindo uma produção economica de carne.

Foi o que aconteceu com os antibióticos. Em 1946, Moore e colaboradores, relataram que a presença de estreptomicina e sulfasuxidina em uma ração purificada se traduziu por um desenvolvimento maior dos pintos.

Daí para diante, novas constatações confirmam a exaltação do crescimento dos pintos, pelos antibióticos. Hoje, admite-se com segurança a capacidade exaltadora do crescimento para a penicilina, aureomicina, bacitracina, estreptomicina e terramicina, quando empregados na alimentação dos pintos.

Os antibióticos agem estimulando o crescimento e economizando a vitamina B-12. Sua maneira de agir é controversa, achando uns que elimina a flora bacteriana nociva nos intestinos, facilitando desse modo, a melhor assimilação dos nutrientes. Favorecer

a produção de enzimas digestoras, seria outra função dos antibióticos e, possivelmente, o bloqueio dos enzimas inibidores da digestão das proteínas.

Os antibióticos, na prática da alimentação das aves, são apresentados em suplementos contendo de 4 a 11 gramas de antibiótico puro por quilo de suplemento.

#### EXIGENCIAS EM ANTIBIOTICOS

Os suplementos de antibióticos são empregados nas rações de pintos, até 10-12 semanas de idade, para exaltar o crescimento. Em combinação com os suplementos de vitamina B-12, entram nas rações para economizar proteínas de origem animal, em parte ou totalmente.

A quantidade exata de suplemento de antibióticos varia de acordo com a quantidade de vitamina B-12. Aceita-

se como quantidade normal, 10 gramas de antibiótico puro por tonelada de ração, na presença de 6 miligramas de vitamina B-12 para cada tonelada de ração.

O emprego de antibióticos na ração das poedeiras e reprodutoras é discutido, acreditando-se, porém, que aumenta a produção de ovos e melhora os resultados da incubação.

#### ACIDOS AMINADOS PUROS

Os concentrados proteicos valem pelo seu teor em ácidos aminados essenciais. Os ácidos aminados constituem a base das proteínas e os ácidos aminados essenciais recebem esse nome porque, não sendo fabricados pelos animais, devem ser fornecidos pelos alimentos.

As proteínas de origem animal contêm maior proporção dos 8 a 14 ácidos aminados considerados essenciais, segundo a espécie de animal, ao contrário das tortas vegetais que apresentam menor riqueza em ácidos aminados. Logo, quando se substituem os concentrados proteicos de origem animal, deverá ser equilibrada a proporção dos diferentes ácidos aminados, juntando-se outros concentrados e mesmo ácidos aminados puros. Dentre esses, um dos mais decisivos para a produtividade das aves é a metionina, hoje de preparo industrial, em larga escala.

A metionina pura em suplemento na ração de pintos, foi estudada pela primeira vez em 1941, por Klose e Almquist, marcando com isso, um novo capítulo na história da alimentação científica das aves.

Novos estudos são feitos e os ácidos aminados puros, entram decisivamente na prática da alimentação das aves.

No entanto, os ácidos aminados representam relação e inter-relação economizadora, entre um e outro e ainda a ação economizadora da colina sobre a metionina. Por isso, as quantidades de cada um variam de acordo com os elementos que figuram nas rações.

Admite-se hoje que a metionina deve figurar em 0,5% na ração de crescimento e 0,38% na ração das poedeiras.

A lisina e cistina, dois ácidos aminados de preparo industrial que apresentam estreita relação economizadora com a metionina, dentro em breve serão lançados na prática da alimentação das aves.

Finalmente, foi demonstrada a inter-relação economizadora entre certos ácidos aminados e algumas vitami-



**GADOVITA**

TARDINO



**MOINHO  
FLUMINENSE S. A.  
AV. PRESIDENTE  
VARGAS, N. 463  
TEL. 23-1820**

**SEÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS**

nas. É o caso da colina e vitamina B-12 que economizam a metionina.

No entanto, convém frisar que o campo é aberto às novas constatações que retificam alguns resultados obtidos em trabalhos experimentais.

A produção brasileira de resíduos de matadouro não atende mais ao desenvolvimento da nossa avicultura. Portanto, as tortas vegetais, devem entrar em maior proporção nas misturas. Porém, tudo deve ser dosado com eficiência para atender à produção econômica de ovos e de carne.

Com os elementos encontrados em nosso mercado, podem os avicultores industriais, fabricas de rações e as cooperativas agrícolas preparar rações com mínima porcentagem de farinhas de carne ou de peixe ou mesmo sem esses concentrados proteicos.

Nesse caso, empregar tortas de soja, de amendoim, de gergelim e outros. Retificar as quantidades de calcio e fosforo e acrescentar para cada 1.000 kg de mistura:

Suplemento de Riboflavina — 200 gr  
(17,6 grs. de vit. B-2 p/quilo)

Suplemento de vitamina B-12 — 500 gr  
(13,2 miligramas de vit. B-12 p/quilo)

Suplemento de antibioticos —  
Metionina pura — 500 gr 1.000 gr  
(11 grs. de bacitracina p/quilo)

Nessa base, as farinhas de carne ou de peixe, serão eliminadas das rações para pintos, frangos e poedeiras.

As experiencias têm demonstrado que rações sem farinhas de carne, mas com tortas vegetais, como de soja ou de amendoim, suplementadas com metionina, vitamina B-12 e antibioticos, apresentam uma eficiencia media acima de 15%, sobre as rações com proteínas de origem animal.

Hoje em dia, nos Estados Unidos, mais de 10 milhões de toneladas de alimentos para as aves são preparadas de acordo com os ultimos progressos no campo da nutrição animal.

Os resultados praticos podem ser apontados. Alguns criadores de frangos para o corte, os já afamados «broilers», em grandes lotes apresentaram os seguintes resultados:

Idade dos «broilers» — 10 semanas.

Peso vivo medio — 1.600 gramas.

Consumo total de ração — 3.600 gramas.

Ração p/kg de peso vivo — 2.250 gramas.

De fato, são resultados extraordinarios, pois 1.600 gr de carne são produzidas em 10 semanas, à custa de

# Contra a mastite

## INJEÇÃO INTRAMAMÁRIA DE PENICILINA 'WELLCOME'

Doses de 20.000 e 50.000 unidades.

Suspensão não irritante, apresentada em bisnagas de dose única, para administração direta no canal da teta.



### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

- 1 - **Uso imediato!** Dispensa o incomodo processo de irrigação. Não requer aparelhos especiais ou qualquer preparação.
- 2 - **Não há risco de disseminação da infecção!** As bisnagas de dose unica evitam levar a infecção às partes sadias do úbere ou a outros animais.
- 3 - **Injeção integral do dose!** Quando toda a dose de penicilina tiver sido injetada, percebe-se uma resistência maior na pressão, provocada por um coxim de parafina semi-sólida existente na base da bisnaga.
- 4 - **Facilidade de administração!** O bico é inserido através do canal da teta e a bisnaga simplesmente comprimida.
- 5 - **Não prejudica a produção de leite!** O veículo não é irritante para o tecido do úbere e não altera a qualidade e quantidade do leite.
- 6 - **Efeito máximo, sem desperdício!** A experiência evidenciou que as 20.000 unidades contidas em cada bisnaga constituem, em geral, uma dose adequada contra a mastite estreptocócica. Aos clínicos que preferam usar doses maiores, apresentamos embalagens de 50.000 unidades por bisnaga.

Produto de  
**BURROUGHS WELLCOME & CO**  
(The Wellcome Foundation Ltd.)  
Londres

## SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobrelaje)  
Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espirito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

**PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmaceuticos**

RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

apenas 2.250 gr de ração para cada seu favor os recentes progressos alcançados na tecnica e pratica da alimentação dos animais domesticos.

A nossa avicultura deve explorar a

## O PRECEITO DO MÊS

### SALADA DE SAUDE

O organismo exige alimentação escolhida e variada. Em qualquer refeição são indispensaveis frutas cruas, verduras e legumes frescos. — laranja, banana, mamão, abacate, espinafre, alface, couve, beralha, chicória, tomate, cenoura, couve-flor.

Procure fornecer ao organismo os alimentos de que necessita, incluindo legumes, verduras e frutas nas refeições. — SNES.

# INDENIZAÇÃO POR MORTE DE TRABALHADOR MENOR

Dr. Rolando LEMOS

O nosso trabalho de hoje prende-se à pergunta que nos faz um cliente: "Devo indenizar ao pai desse menino que morreu no desastre daquela carroça?"

O caso é simples, apesar de triste.

Um menor trabalhava para o consulente, percebendo Cr\$ 250,00 mensais, desempenhando a atividade de ajudante de carroça. Muitas vezes fazia o serviço de carroceiro propriamente dito. Esse garoto foi colhido por aquele veículo, na ocasião conduzido por um empregado do mesmo patrão.

Antes de mais nada já estamos informados da inabilidade do preposto culpado pelo acidente, através de afirmativas do próprio consulente que, por coincidência, estava próximo do local da triste ocorrência.

Assim, temos uma certeza: o patrão concorreu indiretamente para aquele desastre, quer por aceitar um carroceiro inábil e negligente, quer por não vigiar os atos de seu preposto, que transportava uma carga excessiva de lenha. Isto posto, não isenta o patrão da obrigação de indenizar ao pai da vítima, a alegação de que esse menino embora percebesse Cr\$ 250,00 mensais, não era quem garantia os alimentos em sua casa.

Pouco importa o fato de sua família ter um chefe que trabalhava e garantia a alimentação de todos, inclusive da vítima. O fato é que, segundo nos afirma o próprio consulente, esse menor contribuía com a maior parte de seus salários para auxiliar, eventualmente, as necessidades de seus pais e irmãos, em número de oito.

Aliás, nosso Tribunal de Justiça julgou caso semelhante, há pouco tempo, quando decidiu:

"Do fato de referir o nosso Código à pessoa a quem o defunto devia alimentos, não se pode concluir que a indenização só se conceda como pensão alimentícia. O direito à reparação é um ativo que figura no deve-haver do credor, cujo patrimônio integra como qualquer outro título de crédito."

Assim, temos como certa a obrigação do patrão, a quem aconselhamos a reparar materialmente esse dano, e pensar nas consequências se não morais, pelo menos materiais que possam decorrer da má escolha de seus empregados, ou na tolerância de suas negligências e erros.

Nossa Lei civil aí está, em seu artigo 1.521, fundamentando esta nossa oportuna advertência:

"São também responsáveis pela reparação civil:

III — O PATRÃO, amo ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos no exercício do trabalho que lhes competir, ou por ocasião dele."

Note-se que o mais alto Tribunal de Justiça do Brasil — o Supremo Tribunal Federal — tem sido mais rigoroso na atribuição ao patrão por tal responsabilidade, entendendo que sua culpa é presumida, isto é, se houve culpa do empregado é culpado também o patrão.

Assim, seria desnecessário até saber se o patrão deixou ou não de vigiar as atitudes do seu empregado, ou se sabia ser ele um incapaz.

Nesse rigor da justiça devemos ver mais como queremos fazer descer nosso parecer, uma advertência a alguns patrões que, visando interesses imediatos, se esquecem dos eventuais danos físicos e materiais que seu preposto podem vir causar a outrem, pelas suas bisonhices ou negligências.



## A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO  
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS  
FRIGORÍFICOS PARA TODAS AS  
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA**

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico  
"SIBLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

# É PELO SEU EFEITO QUE UMA RAÇÃO VALE



O GANHO DÊLES  
EM EFICIÊNCIA É O  
SEU GANHO EM LUCROS

PARA PREPARAR UMA RAÇÃO BALANCEADA MAIS ECONÔMICA,  
MAIS EFICIENTE E MAIS RENDOSA V. S. DEVE COMEÇAR A USAR:

**SABLAVITA\***  
VITAMINA B12

**SABLATIONINA\***  
DL-METIONINA

**SABLACINA\***  
ANTIBIÓTICO

**SABLAFLAVINA\***  
RIBOFLAVINA

**Maior eficiência da ração:** Quando uma boa ração contém SABLAVITA e SABLACINA produz:

- 1) Notável aumento no crescimento de aves, suínos e bezerros.
- 2) Pintos de 30 dias, pesando mais que outros de 50 dias.
- 3) Redução da mortalidade durante o período de crescimento, facilidade na criação de frangos para o corte, aumento da produção de ovos e melhor índice de incubação.
- 4) Aumento de peso para os porcos, na proporção de 35% a 48%.

**Permite a diminuição das Proteínas de origem animal:** Quando a ração contém SABLAVITA e

SABLATIONINA permite reduzir-se a quantidade de proteína animal usada (farinha de carne, de sangue, de peixe, etc.) usando-se em lugar, proteínas de origem vegetal (torta de amendoim, de caroço de algodão, de soja, etc.)

A Sablacionina na ração aumenta a eficiência alimentar, ajudando as proteínas da ração a funcionarem juntas, de maneira mais efetiva, promovendo o crescimento e contribuindo para melhor empenamento.

**Adicione maiores benefícios sem adicionar custos:** SABLAVITA e SABLAFLAVINA contêm ainda outros importantes e indispensáveis elementos nutritivos: niacina, ácido pantotênico, biotina, colina e ácido fólico.

Temos em estoque esses produtos especialmente para preparar uma ração mais econômica, mais eficiente e mais rendosa.

SUPLEMENTOS PARA FINS DE ALIMENTAÇÃO  
PRODUTOS DA U. S. INDUSTRIAL CHEMICALS CO.

Representantes Exclusivos para o Brasil

IMPORTADORA E EXPORTADORA

"A RIQUEZA DA FAZENDA"

**SABLA LTDA.**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 228 - 5.º ANDAR - SALA 511 - FONES: 35-6438 e 35-6025 - SÃO PAULO

\* Marca Registrada





# ADUBOS ORGANICOS

Pilhas de composto para hortas e jardins — Aproveitamento de restos — De que consiste o Caixão Neoze landês — Notas

O solo — afirma o autor — não é como geralmente se crê, uma substancia morta, inerte. Pelo contrario, repousa em uma riquissima flora e fauna microscopica, composta por fungos, mofos, leveduras, algas, actinomicetas, bacterias e outros protozoariôs, representantes de sua vida biologica. Concentrados em milhões em cada grama de humus, são os trabalhadores invisiveis que elaboram o solo ideal para o trabalho agricola. Desintegradores de materia organica, fazem terras soltas, porosas, que absorvem e retêm a umidade. Facilitam tambem a penetração do oxigenio e dão à terra essa tonalidade escura que permite manter o calor solar.

## PILHAS DE COMPOSTO PARA HORTAS E JARDINS

Para formar as pilhas de composto, o jardineiro segue a mesma teoria que se explicou para as pilhas grandes («Revista dos Criadores», edição de agosto, de 1951). Pra-

ticamente, a unica diferença que há está no tamanho. Não se deve formar pilhas com menos de cinco por cinco x quatro pés de altura, porque, sendo muito pequenas, aumenta muito a proporção de superficie de esfriamento em relação ao volume e as capas superficiais ressecam, provocando demora no desenvolvimento de bacterias e fungos.

As pilhas grandes dão melhores resultados, pois a ação do vento tende a secar as pilhas muito pequenas. Ao formar pilhas de tamanho reduzido, convem construir a segunda contra a primeira e assim sucessivamente, para conservar o calor. Tambem necessitam de proteção comum, cobrindo-as com uma camada de palha que tenha até um pé de espessura ou com lonas ou com sarapicira. Ao empregar uma camada de palha, não acredite que com ela se elimine a capa exterior de esterco mais espesso que deve cobrir a

REVISTA DOS CRIADORES

pilha em uma ou duas polegadas. A camada vegetal ou a sarapicira coloca-se em cima de tudo.

O jardineiro pode ter dificuldades em obter adubo animal para sua pilha. Terá matéria verde em abundância e mais do que necessita. O esterco de carneiro e de vaca pode ser comprado ensacado, porém, em regra geral, desidratado. Não é tão bom como o estrume fresco e que não tenha sofrido tratamento químico. Em alguns casos, pode-se ler no saco, em letras pequenas, que usaram superfosfato como absorvente. Não o recomendamos por ser um dos mais potentes adubos químicos.

Pode-se usar sangue seco, resíduos de cozinha que contenham matéria animal, farinha de ossos ou resíduos de pescado. O sangue seco pode ser adquirido em casas que vendem adubos. Quando usado em lugar do esterco, aplique-se só 1/8 de polegada em lugar das polegadas recomendadas por aquele. A proporção exata é de 450 gramas de sangue seco por 50 quilos de resíduos vegetais secos.

Em alguns casos, surge o problema de que não se dispõe de material suficiente para formar toda a pilha de uma vez. Suponhamos que possamos dispor de pasto cortado uma vez por semana. Convém misturar-lhe ervas más e outras folhas vegetais; quanto maior a variedade tanto melhor. Cada semana que passar a pilha irá aumentando. Como já dissemos antes, convém deixar que a matéria verde murche, porém que não seque, antes de usá-la na pilha. Se é muito succulenta se transformará em silagem em lugar de composto. Uma vez reunida a matéria verde suficiente pode-se fazer a pilha. Por outro lado, se não se quer esperar, pode-se também fazer por camadas, porém, nesse caso, tem-se que tomar a precaução de cobrir com meia polegada de terra cada etapa terminada. Ao começar a próxima coloca-se um pouco de terra. Também pode-se recorrer ao caixão neozolandês, quando não se possui o material suficiente para formar a pilha de uma vez.

#### METODO DA FOSSA

Cava-se uma fossa de seis por dez ou doze pés de largura por três pés de profundidade. Apesar de não ser necessário, pode-se recobrir as paredes internas com cimento. O piso deve ser de terra. Vai-se formando as pilhas, à medida que se acumula o esterco em camadas com matéria verde, pedra calcarea e terra, porém é necessário cobri-lo com sarapilheira entre cada etapa. Ficará completa quando tiver quatro pés de altura, aproximadamente. Tem-se de fazer os mesmos olheiros que nas pilhas comuns.

Alcançando-se a altura definitiva, revira-se a pilha e volta-se a fazer a mesma coisa, passadas cinco semanas.

Nos estabelecimentos agrícolas pode-se usar também fossas para as pilhas de maior tamanho, e geralmente dão melhores resultados que as que se formam sobre nível. A medida que os fossos vão saturando-se com bactérias, anos após anos, a ação será mais rápida e darão resultados mais satisfatórios.

#### APROVEITAMENTO DE RESTOS

O método da fossa aberta é muito bom para se utilizar os resíduos de cozinha, porém, neste caso, convém ter duas fossas, uma ao lado da outra. O tamanho deve ser mais ou menos de três pés por seis e dois pés de profundidade. Em um deles, que chamaremos de fossa A, mantem-se esterco bem maduro ou composto pronto. Não dispondo-se disso, utiliza-se esterco fresco ou humus de turfa. Na B, coloca-se os resíduos de cozinha. Depois cobre-se com uma camada delgada de pedra calcarea ou cinza de madeira para estimular a alcalinização e para evitar que sejam

revolidas por gatos, cães e ratos. Esparrama-se um pouco de terra e cobre-se com esterco trazido da fossa. A terra espalhada em pequenas quantidades ajuda muito, porém poderá ser suprimida se for de difícil obtenção. Não haverá odores nem moscas.

Para cobrir as fossas usamos marcos de madeira com tecido de arame de meia polegada, cobertos de palhada, marcos que descansam diretamente sobre o esterco, impedindo, assim, o acesso de animais e evitando que o material seque pela ação do sol ou dos ventos fortes, o que permite, ao mesmo tempo, conservar a umidade nas fossas sem que os resíduos nelas contidos fiquem expostos ao perigo de serem arrastados pelas chuvas ou contaminados pelas moscas.

Os marcos devem ser pintados com azeite de linhaça, que é preferível ao creozote, ao azeite de máquina ou às pinturas comuns, geralmente portadoras de substâncias nocivas aos materiais acumulados nas fossas.

Uma vez a fossa B cheia, deve ser revolvida, para que os resíduos mais frescos cheguem ao fundo. Coloca-se, em seguida, uma delgada camada de esterco, ou composto, em cima, formando-se os agulheiros de ventilação e cobrindo-os de palha. Cinco semanas depois, revolve-se novamente, mas já agora sem formar os agulheiros. Um mês depois, está pronto, finalmente, para ser aplicado. Convém guardar sempre um pouco de composto pronto para as fossas vazias. Com o tempo, estas fossas tenderão para uma vida biológica muito rica e a sua capacidade de digestibilidade será muito grande.

No inverno os resíduos de cozinha requerem cuidados especiais. O mais prático é uma fossa coberta, sendo neste caso a tampa de madeira provida de dobradiças de um lado para facilitar o trabalho. Convém, igualmente, revestir de cimento os lados da fossa e adaptá-la um fundo duplo, com espaço intermediário para o ar. Em climas muito frios a tampa deve ser coberta com uma esteira.

Algumas pessoas enterram o esterco em covas e logo cultivam plantas sobre elas, sem dar tempo a que os resíduos se decomponham, o que é bastante perigoso, principalmente tratando-se de verduras. Há alguns anos, houve em Cuba uma epidemia intestinal e ficou constatado que ela provinha de laranjas cujas árvores eram adubadas com esterco fresco. Por isso, quando se enterra esterco em covas,

## PLANTE ALFAFA

### Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga tóxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente por



## DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

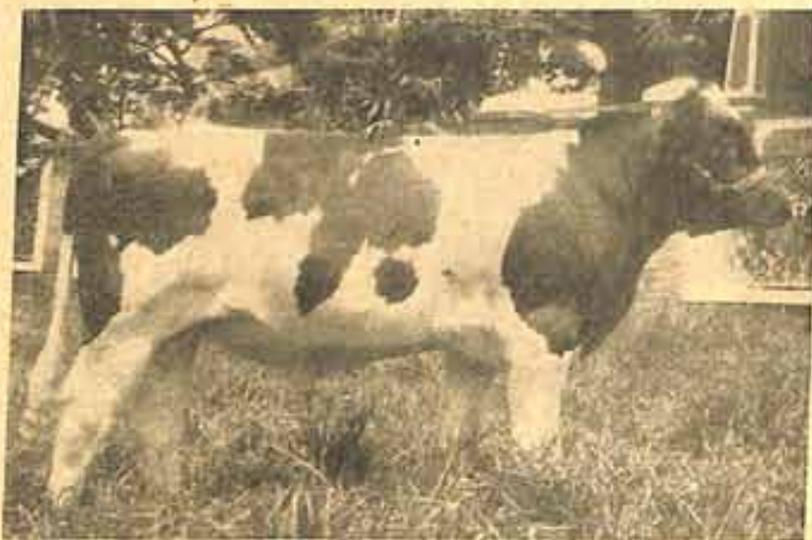
Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471  
Caixa Postal, 458 — São Paulo

## FAZENDA "SÃO GERALDO"

Prop.: JOSÉ PROCOPIO DO AMARAL

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Estado de São Paulo

Criação e seleção de gado holandês, vermelho e branco, puro sangue  
Criação em regime de campo



NO ALTO: "ASTUTO", R.P. N.º 2.250, filho de "Feio" e "Capavana". Nascido em 6-5-1951. Da raça holandesa, vermelho e branco, puro sangue por cruzo. EM BAIXO: Um lote de vacas leiteiras criadas em regime de campo em um curral da Fazenda "São Geraldo"

### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

convem verificar cuidadosamente o seu grau de decomposição antes de nelas ser feitas qualquer cultura destinada à alimentação, pois há casos em que será necessário esperar até dois anos para que a plantação não corra o risco de transmitir contaminações nocivas à saúde.

O perigo do esterco parcialmente decomposto está na possibilidade de alguns dos organismos (bactérias) da decomposição passarem às frutas ou verduras, seja por meio das partículas de pó ou pela ação dos insetos, como moscas, abelhas, etc., de onde o extremo cuidado que exigem os produtos de horta e de pomar destinados a serem ingeridos crus. Principalmente nos trópicos, deve haver sempre a precaução de não comer verduras sem previamente fervê-las.

Outra teoria, aliás, discutida, afirma que os organismos da decomposição são absorvidos pelas raízes da planta.

Seja isto verdade ou não, o certo é que de qualquer maneira é sempre perigoso cultivar verduras e frutas num terreno adubado com esterco que não tenha sido convenientemente adubado.

#### O CAIXÃO NEOZELANDES

As dificuldades que se apresentam ao pequeno jardineiro na preparação do composto, segundo o método de Howard, podem ser simplificadas com o uso do Caixão de Composto Neozelandês, inventado pelo Auckland Humic Club de Nova Zelândia, e que tem, ali, dado os melhores resultados. Entre nós, também, pode prestar serviços úteis, pois, de qualquer maneira, será sempre uma proteção contra os ventos e a chuva.

Desse Caixão há diversos modelos, porém, o mais aconselhável consiste numa estrutura de madeira medindo quatro pés quadrados por três de altura, sem fundo nem tampa. Uma das faces deve ser de encaixe, permitindo, assim, que corra facilmente para cima e para baixo, o que facilita a descarga do conteúdo.

Para se encher o Caixão, procede-se da seguinte forma: mistura-se bem a matéria verde, a terra, a cal e o esterco. No centro do Caixão, faz-se, com uma barra de ferro, ou mesmo de madeira, um agulheiro, isto é, uma série de buracos, que devem atingir até o fundo, para melhor facilitar a ventilação. Dias depois revolve-se esta mistura e já não se necessita do agulheiro de ventilação. Cobre-se, em seguida, a superfície com palha, a modo de tampa.

Há, porém, um processo mais prático, que pelo menos facilita o revolvimento do material: faz-se um Caixão duplo, isto é, com 8x4, com um tabique de separação no meio. Com uma forquilha ou um tridente, passa-se, assim, facilmente, o material de um compartimento para o outro,

formando-se logo em seguida nova carga no compartimento que se esvaziou, o que permite estabelecer-se um processo contínuo de formação de adubo, se se adota o método de revolver apenas uma vez. Caso se prefira revolver duas vezes, o Caixão deverá ter três seções ao invés de duas; isto é, deverá ser de 12 x 4. Neste caso, procede-se assim: enche-se o compartimento A. Quando se remover o material de A para o compartimento B, A será novamente cheio de material fresco. Ao passar B para o compartimento C, A já estará em condições de passar para B e ser novamente carregado. E assim por diante, continuamente.

O Caixão de 4 x 4 produz mais ou menos uma tonelada de composto. Havendo grande quantidade de material disponível, pode-se usar um maior, de 6 x 6, com 3 pés de altura.

REVISTA DOS CRIADORES

# AUMENTOU A PRODUÇÃO DE LEITE EM VARIAS REGIÕES DO ESTADO EM VIRTUDE DA MELHORIA DAS PASTAGENS

# FABRICAÇÃO CONTINUA...

(Conclusão da pag. 54)

**Beneficiada a pecuária pelas chuvas caídas nos dois primeiros meses deste ano — Comunicações dos agrônomos regionais**

De acordo com as comunicações feitas ao Departamento da Produção Vegetal pelos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura, registrou-se em fevereiro último sensível melhoria nas condições gerais das pastagens em varias zonas do Estado.

Esse fato se deve às chuvas caídas nos dois primeiros meses deste ano, que refletiram beneficentemente na produção do gado leiteiro. Entre as localidades onde se registraram aumentos de produção, destaca-se o município de Taquaritinga, onde 542.618 litros de leite foram destinados a fins industriais.

Por esse motivo, registra-se grande entusiasmo no setor da pecuária leiteira, a ponto de se estar verificando abandono de grandes áreas de terra anteriormente tomadas por culturas, para a formação de pastagens. Em Ourinhos e Rancheira, registrou-se a chegada de bom numero de bois de corte destinados à engorda. Somente na segunda daquelas cidades, existia, em fevereiro, com aquele objetivo, cerca de 65.000 cabeças de gado. Entretanto, ali, em fevereiro, as pastagens ainda não haviam retomado toda sua pujança.

O agrônomo regional de Tatuí transmite, em seu relatório, informações relativas ao grande interesse reinante naquela localidade, entre os pecuaristas, pela inseminação artificial.

Relativamente à avicultura, depreende-se, da comunicação dos técnicos da Secretaria, certa inquietação devido à falta de farelo e farelinho. A ocorrência, entretanto, não chega a refletir sobre o desenvolvimento da exploração desse campo da atividade rural. Com efeito, de numerosas cidades chegam informações de progressos acentuados na exploração avícola, com a formação de numerosas granjas.

No que respeita ao estado sanitário, os rebanhos se apresentam em condições normais. Apenas têm sido registrados, em algumas localidades, casos de peste suína.

## NOSSO AMIGO BHC

— o ultimo milagre da ciencia

Agora em espetacular inseticida domestico

Poucas descobertas científicas apresentam maior utilidade publica que o BHC. Graças a esse extraordinario inseticida tornou-se, finalmente, possível conjurar as desastrosas pragas de gafanhotos. A Diretoria da Saude Publica concluiu, após exaustivas experiencias, que é o BHC o unico inseticida capaz de combater o "barbeiro" ou chupança — temível transmissor de molestias.

50.000 ESCORPIÕES ANIQUILADOS

Recentemente, este inseticida matou .... 50.000 escorpiões na capital mineira, onde, só no ano passado, mais de 400 pessoas foram vitimas do venenoso inseto. O Serviço de Profilaxia da Malaria encontrou no BHC sua mais poderosa arma.

UM MINUTO DE TRABALHO — UM MÊS DE PROTEÇÃO

Com gama puro de BHC está-se produzindo um inseticida para uso domestico em forma de pastilhas combustiveis, cuja fumaça imuniza o ambiente por 1 mês. Inofensivo, inclusive para roupas, peles, pinturas, etc., o inseticida recebeu o nome comercial de FUMATOR, e já está à disposição do publico em tubos de 3 pastilhas.

TAMBEM PARA ANIMAIS E AVES

Com a mesma base de BHC desodorizado vem sendo fabricado MATAPO para uso humano e de animais e aves. É indicado contra todos os insetos, inclusive parasitas como bernês, etc., que caem em poucos minutos após a aplicação. Ambos os produtos são distribuidos pela firma José do Couto, R. B. Itapetininga, 50, sala 210, fone 34-4400, C. Postal 5571 — S. Paulo

	Materia gorda de globulos %	Sob forma de graxo %	Teor em ar %
"Fritz" .....	38	62	6 a 9
"Baratte" .....	38	48	3 a 6
"Alfa" .....	88	12	0

Verifica-se que o sistema «Alfa» é o que apresenta manteiga com maior percentagem de globulos de gordura em seu estado normal, o que facilita digestão, e a que tem menor teor de ar, o que revela se tratar de produto de maior resistencia e alterações.

As vantagens da fabricação continua da manteiga podem ser assim resumidas:

- suprime maquina (batedeira e espumadeira), geralmente de madeira, de difícil lavagem e grande fonte de contaminações;
- diminui o espaço ocupado pelas maquinas, que são de menor tamanho, e aumenta o rendimento destas, por serem de funcionamento rapido;
- há grande redução de mão de obra e de gasto em energia, o que influi em diminuição do custo da produção da manteiga;
- uniformiza o produto em sua composição química e em qualidade, e aumenta sua resistencia (por diminuir a contaminação).

Em nosso meio ainda não há nenhum estabelecimento com esta maquina, nem projeto de instalação.

## Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20% de proteina

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





# O MILHO E O SEU MISTERIO

Paul C. MANGLSDORF

O autor, atualmente na Universidade de Harvard, fez do milho o trabalho de sua vida. O interesse pelo assunto começou há 30 anos, quando estudante do Colegio Estadual de Kansas, em 1920. Mais tarde trabalhou com E. M. East e D. P. Jones, que participaram da introdução do milho híbrido. De 1927 a 1940, trabalhou com milho no Texas, obtendo milho híbrido para esse Estado. Suas observações sobre a origem do milho foram publicadas na revista "Scientific American".

O tão conhecido milho ainda é um misterio botânico complicadissimo e interessante como uma trama de novela. Esta planta se domesticou até ao extremo de não mais poder reproduzir-se sem ajuda do homem. Posto seja uma gramínea, diferencia-se de todas as gramíneas silvestres e cultivadas pela natureza do órgão que contem as sementes: as espigas. Esta é uma florescência em extremo especializada, encerrada em capas superpostas (palha), a qual, ao amadurecer, dá varias centenas de sementes pegadas num sabugo resistente. A florescência do polem se dá á parte, na mesma planta. A espiga de milho não tem outra igual no reino vegetal, nem ao natural, nem entre as plantas cultivadas. Está firmemente feita para produzir grãos sob a tutela do homem, porem, tem diminutos meios para sobreviver na natureza, porque carece de mecanismo para dispersar a semente. Quando uma espiga de milho cai no chão, brotam dezenas de pés que têm tão feroz concorrência entre si, pela umidade e pela nutrição da terra, que geralmente morrem todos e nenhum alcança a etapa reprodutiva.

Não há noticia de o milho ter sido conhecido no Velho Mundo, durante a Antiguidade. Em antigas localida-

des do Oriente Proximo, foram encontradas sementes de trigo e cevada, e tecidos de fibra de linho, e de canhamo, porem, nada de grãos de milho. Os babilonios e os egipcios pintaram e descreveram muitas plantas, porem, em nenhum quadro ou literatura aparece o milho. Tampouco é mencionado na Biblia, embora as versões inglesas empreguem a palavra como sinonima de "grãos". Os gregos, que tinham uma palavra para quase todas as coisas, não tinham nenhuma para o milho. A extensa literatura chinesa da Antiguidade e os Vedas da India não fazem referencia ao milho. Não há citação em nenhuma classe de estudo: arqueológico, linguístico, ideográfico, pictórico ou histórico, da existência do milho no Velho Mundo, antes de 1492, quando Colombo descobriu a America.

A primeira referencia ao milho na historia ocorreu em 5 de novembro de 1492, poucos dias depois do chamado período pré-colombiano, em que começa a historia da America Moderna.

Nesse dia, dois espanhois, aos quais Colombo ordenara explorar o interior da ilha que hoje é Cuba, regressaram com uma informação: "uma classe de grão que chamam 'mais', que tinha bom sabor, assado, seco, ou feito farinha. Exploradores pos-

teriores, no Novo Mundo, observaram que o milho era cultivado pelos indios, desde o Canadá até o Chile, e que havia grande numero de variedades. Todos os tipos que hoje conhecemos: milho dentado, milho duro, milho de farinha, milho doce, milho pipoca, existiam na época do descobrimento.

Como a evidencia de o milho ser originario do continente americano é tão nitida, parece sensato concentrar aqui a busca do seu antepassado silvestre. É obvio que o milho tem uma longa historia na America. Os indios caçadores e pescadores, seminomades, tanto da America do Norte como do Sul, completavam sua alimentação com milho cultivado. Outros indios mais avançados, como os construtores de tumulos do vale do Mississippi e os habitantes das rocas do sudeste dos Estados Unidos, cultivavam e consumiam milho. Os maias e os aztecas, da America Central, os energicos "incas", do Peru e da Bolivia, todos tinham no milho seu pão quotidiano. A rica colheita de milho proporcionava a estes povos antigos tempo livre para tecer seus belos panos, moldar sua esquisiteza cerâmica, construir magnificas carretas e levantar altissimas pirâmides, para inventar um sistema de aritmetica e aperfeiçoar um calendario mais exato que o do Velho Mundo, na mesma época. O milho foi em verdade "o grão que levantou um hemisferio".

Esta certeza universal do cultivo pré-colombiano do milho como plan-

REVISTA DOS CRIADORES

ta alimentar básica e sua grande variedade — maior que a de qualquer outro cereal — provam um longo período de domesticação. Restos arqueológicos do milho tendem a confirmar que o milho mais velho encontrado na América do Sul remonta ao ano 1.000 A.C., e o mais velho na América do Norte, ao ano 2.000 A.C. As espigas pré-históricas, tanto da América do Norte como do Sul, são pequenas e primitivas.

#### UM PRIMO SILVESTRE

Há uma teoria pela qual o milho se originou de uma planta que os aztecas chamavam "teosinto". Este é, sem dúvida, um parente silvestre mais próximo do milho cultivado. Como o milho, tem os pendulos de polem e as espigas separadas, porém, suas espigas têm só 5 ou 6 sementes, cada qual encerrada numa casca dura, aspera — o que dá ao "teosinto" poucas qualidades como planta alimentícia. Tem também como o milho, dez cromossomas, o que indica serem espécies extremamente aparentadas. O "teosinto" pode cruzar-se facilmente com o milho, produzindo híbridos que são quase ou totalmente férteis. Se o milho descende do "teosinto", como o supõem muitos botânicos, ele deve ser originário da Guatemala ou do México pois o "teosinto" se encontra unicamente nessas regiões.

A segunda teoria importante é que o milho se originou, na América do Sul, de uma planta primitiva peculiar, chamada milho de bainha (vagem). Este primitivo milho desapareceu virtualmente, não sendo mais encontrado na forma pura, e sim em mistura nas variedades modernas. Como é descrito em referências antigas, e como se obtém mediante a endogamia nas misturas atuais, o milho de bainha ou de vagem tem o grão encerrado numa bainha ou casca grossa parecida com a de outros cereais, condição só observada em milho silvestre.

#### ENTRA EM CENA A GENÉTICA

Há 20 anos, meu colega Robert G. Reeves e eu iniciamos um trabalho

na Estação Agronômica da Escola A.F.N., do Texas, com uma série de estudos genéticos e citológicos acerca do milho e seus afins, para comprovar estas duas teorias opostas. Cruzamos o milho com o "teosinto", para determinar como se comportam os gens que se distribuem às duas espécies, assim como os cromossomas. Também cruzamos milho com "tripsacum", um parente silvestre mais distante do milho, encontrado na América do Norte e do Sul. Nossos híbridos de milho e "teosinto" revelaram que o milho se difere do "teosinto" por um grande número de gens herdados em grupo. Os híbridos de milho com "tripsacum" — os primeiros que até agora foram obtidos — mostraram que os cromossomas do "tripsacum", 18 em número, se diferem muito dos do milho. Os estudos de microscopia das células reprodutoras dos híbridos do "tripsacum" mostram alguma semelhança (um conceito de parentesco) entre os cromossomas das duas espécies. Assim, houve alguma associação de cromossomas e, por conseguinte, alguma oportunidade para o intercâmbio de gens. De especial importância foi a observação de que algumas plantas que brotavam em gerações posteriores do híbrido de "tripsacum" pareciam com o "teosinto" em seus caracteres. Daí a conclusão de o "teosinto" ser mais descendente do milho que um antepassado, ou mesmo, o produto da hibridação natural do milho com o "tripsacum". Tal possibilidade foi sugerida há anos pelo geneticista Edgar Anderson, do Jardim Botânico do Missouri (E.U.A.).

Desde 1937, quando chegamos a esta hipótese fundamental, foram realizados estudos adicionais a respeito do milho comum, do milho de bainha, o "teosinto" e o "tripsacum", assim como de seus híbridos. Há muita evidência circunstancial, porém não há prova concludente de que o "teosinto" seja produto de hibridação do milho e do "tripsacum".

Entretanto, a teoria de o milho atual se ter originado do milho de bainha se torna cada vez mais aceita. Quando uma forma moderna de milho de bainha se cruza endogamicamente, o resultado é uma planta bem

diferente do milho cultivado correntemente.

A espiga desaparece, os grãos nascem em cachos, encerrados na bainha, como nos outros cereais. Isto facilita a sobrevivência silvestre pela possibilidade de reprodução. Tem caracteres de muitas gramíneas silvestres.

O milho de vagem tem, virtualmente, todos os caracteres que são esperados na forma ancestral do milho. É mais que um parente do milho. É uma forma de milho que se difere do milho cultivado, do mesmo modo que uma espécie silvestre se deve diferenciar da mesma quando cultivada. Por último, todas as diferenças hereditárias entre o milho de bainha e o milho cultivado se remontam a um gen em um cromossoma. Portanto, uma só mutação pode transformar o milho de bainha em milho sem vagem, e isto se faz experimentalmente.

O milho silvestre dos índios sem dúvida tinha outros caracteres primitivos, além da casca ancestral do grão. Por exemplo, seus grãos eram provavelmente pequenos, duros e pontagudos. Grãos deste tipo são os do milho-pipoca. Louis Sturtevant, um dos mais sagazes investigadores do milho, chegou, há quase meio século, à conclusão de que o milho primitivo tinha de ser tanto de casca nos grãos, como de pipoca. Nos restos da civilização pré-histórica, desenterrados na América do Sul, o milho-pipoca predomina sobre outros tipos. Em tumbas pré-históricas peruanas foram encontrados utensílios de barro para fazer pipocas de milho.

#### GRANDE DESCOBERTA EM BAT CAVE

Uma descoberta inesperada nos últimos três anos evidenciou a teoria de que o primitivo milho era tanto de bainha (ou de vagem) como de pipoca. Em 1948, uma expedição patrocinada pelo Museu Peabody, da Universidade de Harvard, encontrou muitas palhas de milho e outros restos de milharal no lixo acumulado em um refúgio nas rocas, conhecido por Bat Cave (cova dos morcegos).

#### VACINAS

ANTI-RABICA  
CONTRA PASTEURELOSE  
CONTRA PNEUMOENTERITE  
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO  
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

## INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

#### SOROS

ANTI-AFTOSO  
ANTIOFIDICO  
ANTITETANICO  
CONTRA PASTEURELOSES  
CONTRA PNEUMOENTERITE

Esta cova foi habitada desde o ano 1.000 A.C. Por não terem os modernos conceitos de higiene, gerações sucessivas de moradores deixaram acumular lixo na cova, até grande profundidade. Os arqueólogos estudaram estes acumulos e encontraram 766 exemplares de barba de milho, 125 grãos soltos e varios fragmentos de bainha, palha, estigmas, etc. Isso demonstrou que o povo de Bat Cave cultivava uma variedade primitiva de milho que tanto era de bainha, como pipoca.

Qual seria o parentesco deste milho com o teosinto? O milho antigo e primitivo desta cova não mostra nenhuma evidencia de se ter originado do teosinto, porem, há razão para se acreditar que algum genio daquela epoca tenha cruzado o milho usado com o teosinto.

#### TIVERAM TECNICOS OU PELES VERMELHAS?

Como pôde o milho primitivo cultivado em Bat Cave há 4.000 anos evoluir, em tão curto tempo, à espiga moderna? Alguns botânicos inclinam-se a atribuir ao indio norte-americano faculdades extraordinarias para hibridização de plantas. Se grandes transformações ocorreram no

milho nesse tempo relativamente curto, por habilidade dos indios, realmente eles eram assombrosamente inteligentes. Entretanto, o milho de Bat Cave não confirma esta idéa. Ao contrario, ela evidencia que o povo que usou esta cova não se importava nem com o melhoramento agrícola, nem com a higiene. Se praticou seleção do milho, foi provavelmente uma seleção negativa, não premeditada — consumiam as espigas boas e deixavam as defeituosas para semente. Graças, talvez, a um cruzamento acidental com o teosinto e outras variedades de milho teve um aumento gradual de espiga e de grão.

Pelo que se observou em Bat Cave, quatro fatores principais tomaram parte na evolução do milho, até nossos dias: 1) a influencia da seleção natural, um dos fatores mais importantes na evolução, se reduziu muito; 2) ocorreram mutações de formas mais ou menos extremas no milho de bainha; 3) modificou-se o milho por contaminação com o teosinto; 4) o cruzamento de variedades e subespecies produziu alto grau de hibridação.

Todos estes fatores contribuíram para aumento de variações, de modo

a que, quando por ultimo, o homem iniciou a seleção do milho, tinha a sua disposição uma imensa diversidade. Desta variedade, por acidente ou plano, se elegeu uma combinação de caracteres que fazem o milho mais eficiente de todos os cereais para a produção de alimentos. A espiga do milho moderno, da "zona de milho" norte-americana, é uma estrutura botânica altamente funcional. O sabugo maciço proporciona grande superfície para os grãos; encerra um sistema de canais que alimentam os grãos. Toda a espiga, que em tempos foi um aglomerado de grãos encerrados individualmente em casca, está agora protegida por palhas. A casca se reduziu a vestígios, com a qual não se perdem elementos de vigor para inuteis. Os elementos de vigor para manter esta floração vieram do teosinto, o qual contribuiu com os gens do vigor e robustez, quando cruzado com milho. O teosinto é para a espiga o que o aço é para os arranha-céus modernos. Na realidade, a estrutura de um arranha-céu e a de uma espiga de milho não são muito diferentes. Ambos são maciços, fortes, eficientes, e estão admiravelmente desenhados para ajustar-se a um fim particular. Em sua grande perfeição, ambas são belissimas.

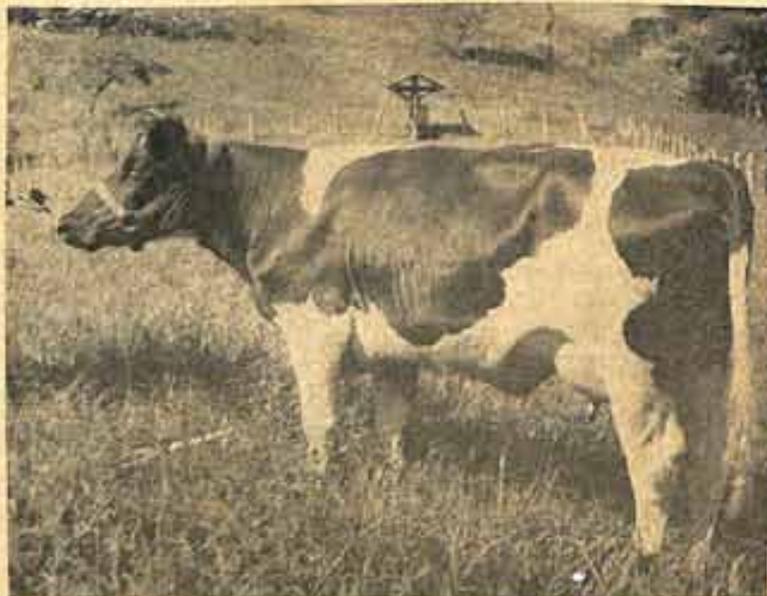
## FRIGORIFICO "ANGLO"

Comunicamos aos Srs. Criadores que recebemos da Holanda, em Setembro, de 1951, 12 novilhas de alta linhagem leiteira e cobertas na propria Holanda por touros de otimos "pedigrees".

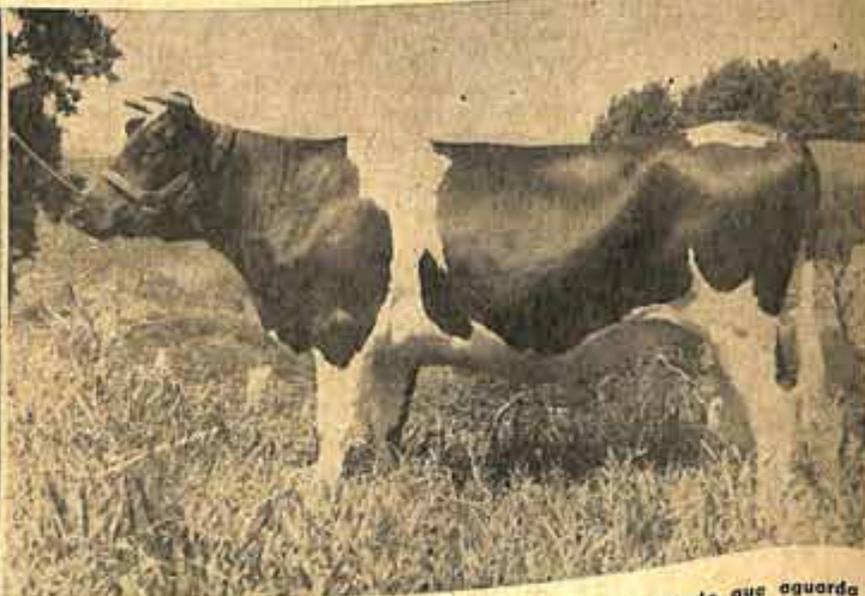
Dessas novilhas, que foram escolhidas na Holanda por nossos tecnicos, já possuímos alguns produtos, cuja venda iniciaremos dentro de 6 meses.

### "THURLOW FRESHLAD"

Esse é o nome de um grande touro da raça holandesa, de seleção inglesa, que nossa organização acaba de importar da Inglaterra e que deverá chegar ao Brasil dentro de algumas semanas, para chefiar o nosso plantel de holandês.



"KOOPMANS 100" (HBB/3-1387), novilha Holandesa fotografada 2 dias após a sua 1.ª cria, em nossa Fazenda



"WARKUMER REGINA II" (HBB/F3-1385), novilha importada que aguarda a sua 1.ª cria em nossa Fazenda

## FRIGORIFICO "ANGLO" S/A FAZENDA "D. CARLOS"

VASSOURAS

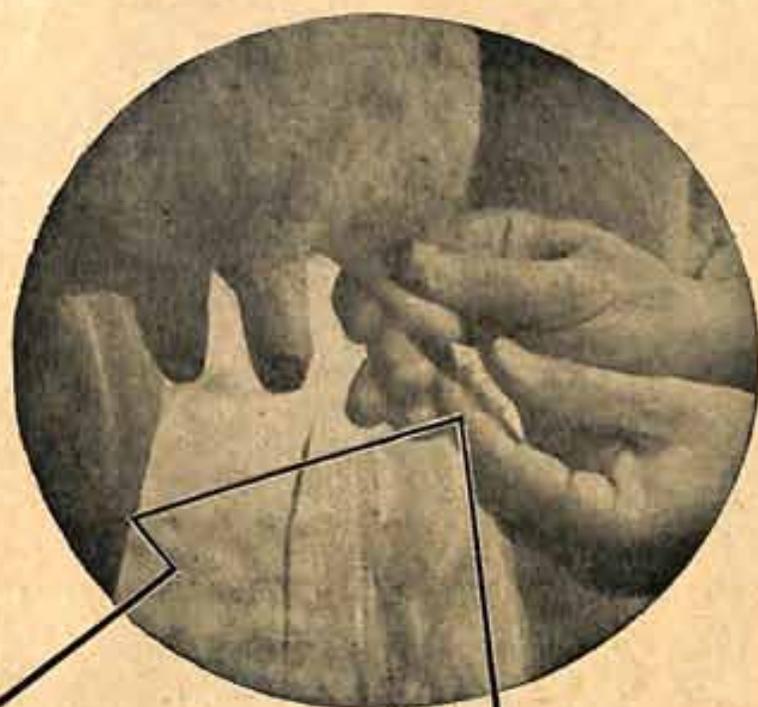
Estado do RIO

Endereço em São Paulo: Rua Anchieta, 35 - 11.º andar

REVISTA DOS CRIADORES

**EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA**

**MASTITE**



**BOVINA**

**COM O**

**USO DA**

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA  
(PROCAINICA)**

**CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM**

**TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ**

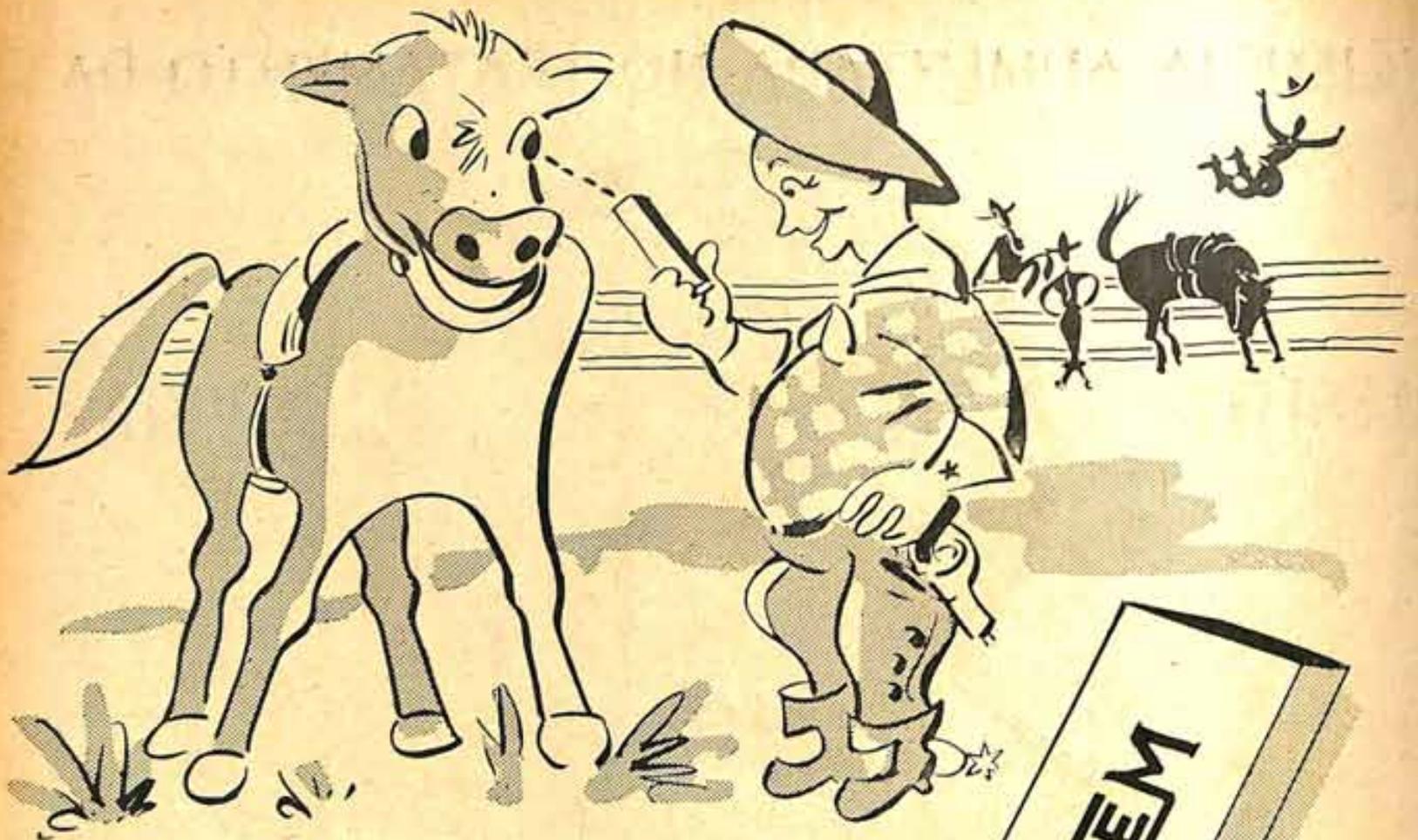
**BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA**

**TRATAMENTO SIMPLES**

**APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS**

**Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.**

**CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080  
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amoxonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)**



## O mais guapo da piconada "DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —

**MULTIFARMA**

Rua Direita, 191 - 6.º andar  
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

**CUPON** Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de **DINOCARGEM**.

**NOME** .....

(nome escrito bem claro)

**ENDEREÇO** .....

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

\* **DINOCARGEM** é irmão da afamada **ULTRADINA VETERINARIA**, à base de prata esponjosa.

**VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80**

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sêros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães **DELSTEROL** — **GAMEXANE** — **GAMAPO** — Sulfas-Bolgard — Sintomatina — Fosf. cálcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — **LEXONE** — **PERNOX** — Produtos **VITAL BRASIL** — **RHODIA** — **BAYER** — **U.C.B.** — **Vitapec** — **Madruga** — **Bob Martin** — **Vicente Amato, etc.** — **FORMICIDA BLEMCO** — **MM33** — **TATU** — **MOLINHO PARA FUBÁ DINAMARQUES** — **LATÔES PARA LEITE** — **SALGADEIRAS** — **PETROMAX** — **BHC** — **LANÇA-CHAMAS** — **PULVERIZADORES C/ MOTOR SPARTAN** — **PULVERIZADORES DE AÇO INOXIDÁVEL** — **MOTORES** — **MOTORES C/ GERADOR PARA LUZ** — **DESNATADEIRAS E BATEDEIRAS DIABOLO** — **MOLINHO PARA QUIRERA INGLÊS E NACIONAL MANUAL** — **POLVILHADEIRA DE COSTAS FULGOR** — **SALITRE DO CHILE** — **PULVERIZADORES DE BAIXO VOLUME** — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

**TEMOS TAMBEM:**

# FABRICAÇÃO CONTINUA DE MANTEIGA

## PROCESSOS EUROPEUS — SISTEMAS DE SUPERDESNATE — VANTAGENS

Podemos considerar existirem dois métodos de fabricação de manteiga. O antigo, ou descontínuo, e o moderno, ou contínuo.

O método antigo, comum ou clássico é descontínuo porque volumes determinados de creme (conforme a capacidade das máquinas) são batidos (em bateadeira simples ou conjugada), desleitados, lavados, malaxados, etc., exigindo cada fase do trabalho uma máquina própria, gastando tempo relativamente grande para a obtenção da manteiga, quase sempre superior a uma hora.

O processo moderno, ou instantâneo, é chamado contínuo porque as fases e a duração do trabalho de transformação do creme em manteiga são reduzidos ao mínimo, empregando-se máquinas de funcionamento conjugado e rápido, gastando-se de 1 a 3 minutos para a obtenção do produto final.

Analisaremos somente os processos europeus, baseados no método de fabricação contínuo. Como são vários os processos em aplicação, podemos reconhecer a existência de dois sistemas principais: o primeiro, baseado na granulação da gordura do creme submetido à superbateção, e o segundo, na separação intensa da gordura submetendo-se o creme a um superdesnate.

### SISTEMAS DE SUPERBATEÇÃO

A granulação da gordura se baseia no mesmo princípio da fabricação comum da manteiga. O creme, em dispositivo próprio, é submetido a uma bateção violenta. Há o desleite assim como a lavagem dos granulos. Conforme este princípio, foram postos em prática, durante a segunda guerra mundial, os sistemas suíços «Senn» e o alemão «Fritz».

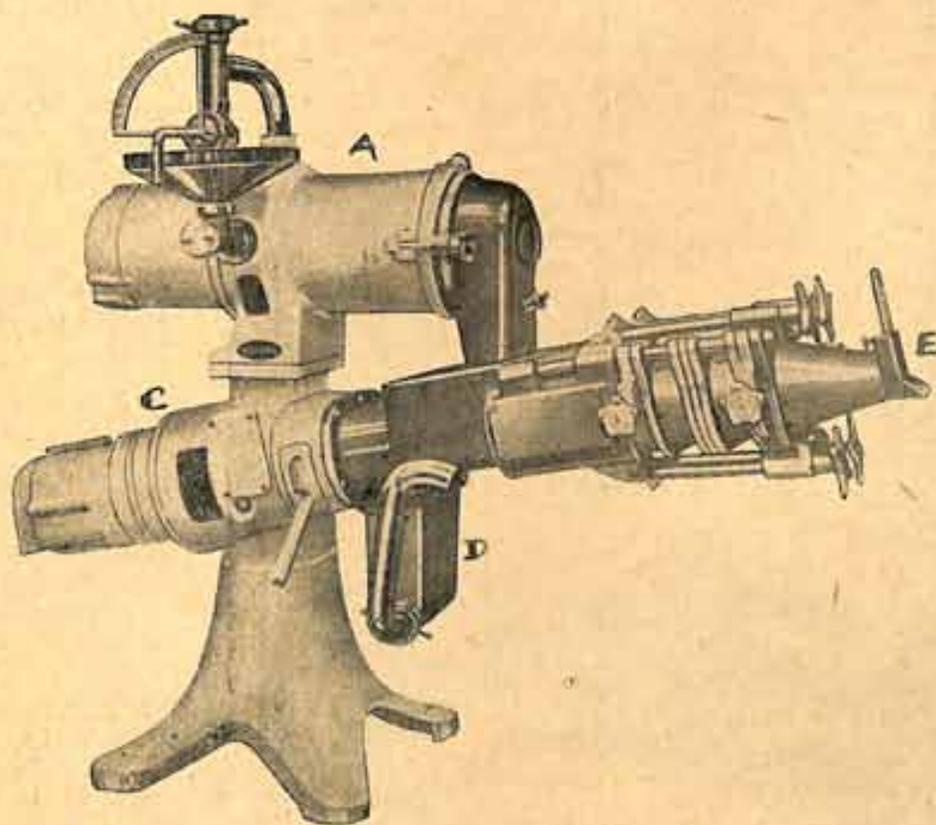
**José ASSIS RIBEIRO**  
(Assistente da Fac. de Medicina Veterinária U.S.P.)

No sistema «Senn», que é semicontínuo, o creme é recebido num recipiente cilindro-cônico, de eixo vertical, de 100 litros de capacidade, no qual um batedor gira na média de 3.000 rpm., sob pressão de ácido carbonico sobre o produto. Este gás se destina a facilitar a formação dos grãos, porque permite ruptura das membranas que envolvem os globulos de gordura. A espuma formada pelo ácido carbonico é destruída à medida de sua formação. A granulação da gordura é obtida ao fim de 1 a 2 minutos de funcionamento da máquina. A manteiga passa assim a um recipiente onde é separada do leite e lavada. Logo a seguir pode ser moldada e empacotada.

A operação não é bem contínua, e, como em cada 2-3 minutos pode ser renovada a carga de creme, a saída do produto é ininterrupta. Há dois modelos de máquinas, construídos na Suíça, baseados neste sistema, dando 500 a 1.000 kg de manteiga por hora.

No sistema «Fritz», os trabalhos são inteiramente contínuos. O aparelho (fig. 1) se compõe de um recipiente cilíndrico (a) de eixo horizontal, refrigerado, no qual um batedor rotativo (b) gira à velocidade de 1.500 a 3.000 rpm. Os bordos do batedor quase esfregam nas paredes do cilindro. Há uma bateção ou percussão violenta do creme, tal como no sistema «Senn», entretanto, sem adição de ácido carbonico. O aparelho trabalha com creme de 40 a 60% de gordura, o que torna a bateção mais eficiente.

O creme maturado ou não, a 6-7°C no verão, ou 7-10°C no inverno, entra por uma das extremidades do cilindro e aí é submetido à bateção violenta. Ao fim de 1 a 1 e meio segundo, toda a gordura se apresenta granulada, indo para a outra extremidade do cilindro, para cair, juntamente com o leite, no separador inclinado (c), que é um cilindro que tem, internamente, duas goteiras nas quais giram, em sentido inverso, as espirais de roscas sem fim. Estas fazem a manteiga subir, separando-se do leite que sai pela parte inferior (d). A manteiga forçada pela rosca é comprimida contra uma placa perfu-



Maquina de fabricação contínua de manteiga, marco Westfalia, baseada no sistema «Fritz». A — cilindro refrigerado com batedor rotativo de 1500 a 3000 rpm (B). É um superbatedor onde o creme se transforma em manteiga granulada em poucos segundos. C — Cilindro separador que recebe manteiga granulada e leite. O leite escorre pelo dispositivo D e a manteiga comprimida e malaxada no cilindro por espirais metálicas sai em E, pronta para embalagem.



# Coalho "MARSCHALL"

*- a marca preferida das Americas!*

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.  
Faça bons queijos com o coalho Marschall.  
Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS  
- coalho em pó  
Marca AZUL (forte)  
Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro  
coalho em pastilhas  
"O" (concentrado)  
"K" (extra-concentrado)



TAMBÉM LÍQUIDO  
EM VIDROS  
DE 250 CC.

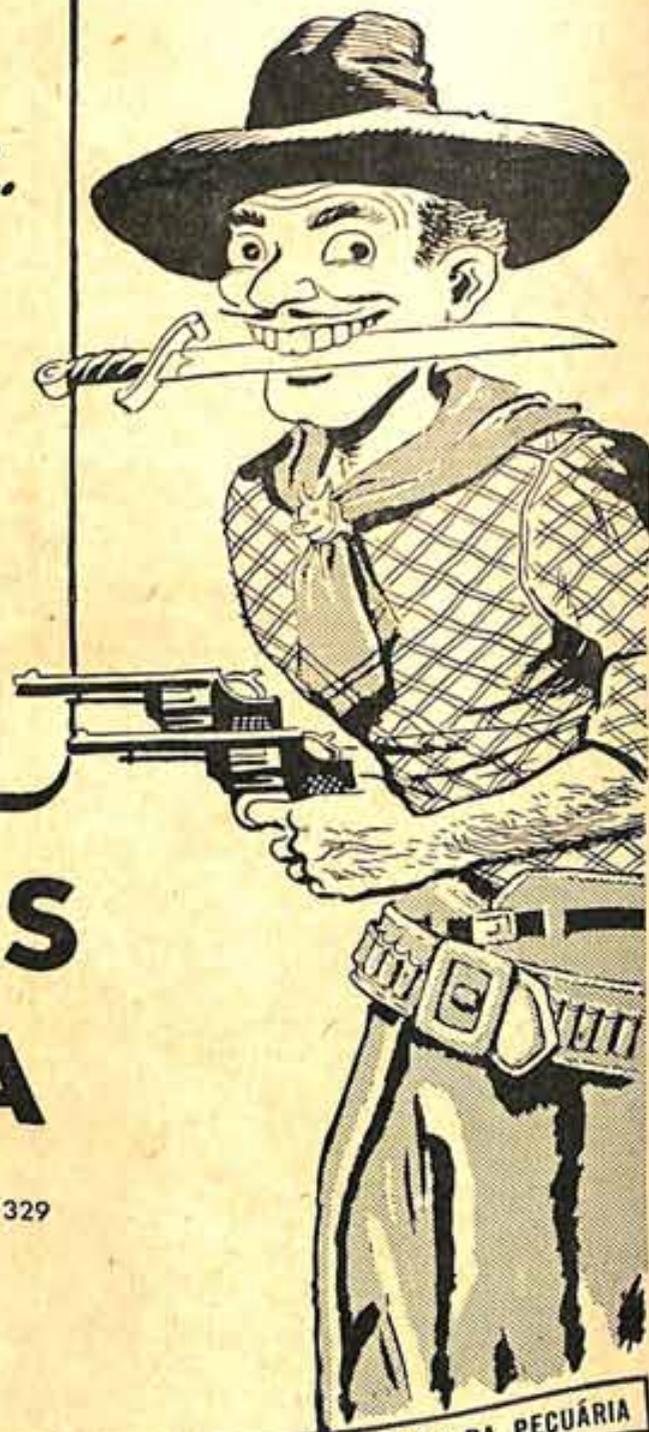
**Cia Fabio Bastos**  
COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO  
Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO  
Rua Tupinambás, 364 - BELO HORIZONTE  
Av. Julio de Castilho, 30 - PORTO ALEGRE

*Criador  
prevenido...*

**ANIMAIS COM SAÚDE!**

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiencia! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS  
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329  
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

# QUAL DESTAS MOLESTIAS LHE DÁ MAIOR PREJUÍZO ?

Marque as molestias que, na sua fazenda ou na sua granja, são as maiores inimigas de sua propriedade. Assine, depois, esta folha e nos envie pelo correio. Assim nos estará ajudando a ajudá-lo.

Esta relação foi organizada pelo tecnico A. M. Penha, do Instituto Biologico de São Paulo.

## BOVINOS

*Colibacilose* — (Curso branco).  
*Paratifo* — (Tristeza, Diarréa dos bezerros).  
*Piobacilose* — (Peste dos "pulmões").  
*Pneumonia dos bezerros* — (Pneumo-enterite).  
*Onfaloflebite* — (Umbigueira).  
*Difteria dos bezerros* (Sapinho).  
*Carbunculo sintomatico* — (Manqueira).  
*Carbunculo sintomatico* — (Manqueira).  
Carbunculo verdadeiro ou hematico.  
*Brucelose* — (Aborto contagioso das vacas).  
*Tuberculose* —  
Necrobacilose  
Actinobacilose  
Actinomicose  
*Febre aftosa* —  
*Raiva*  
*Pseudo-raiva* — (Peste de coçar).  
Vacina (Cow pox).  
*Verrugas*.  
*Piroplasmose e anasplamose* (Trist. bovina).  
*Coccidiose* (Diarréa de sangue dos bezerros)  
*Mastite* — (Mamite)  
Tinha  
Berne  
*Miase* (Bicheira)  
*Verminoses:* *Haemonchus* (estomago), *Oesophagostomum* (intestino), *Metastrongylus* (pulmão), etc...  
*Distomatose* (Barata do figado)  
*Cisticercose* (Popoca)  
Equinococos  
*Tenia* (Solitaria).  
Sarna  
*Carrapatos*  
*Osteomalacia*.

## EQUINOS

Poliartrite dos potros.  
*Adenite equina* (Garrotinho)  
Aborto equino (Salmonelose)  
Mormo (Lamparão)  
Linfangite ulcerosa.  
*Tetano*  
*Raiva*  
Encefalomielite quina  
Espotricose  
*Gastrofilose*  
*Habronemose cutanea* (Esponja)  
*Verminoses:* *Parascaris* e *Estrongilideos* (intestino), *Stephanurus* (rim), *Metastrongylus* (pulmão), *Macracanthorhynchus* (intestino), etc...  
*Sarna*  
*Piolhos*.

## OVINOS E CAPRINOS

*Pneumonia contagiosa das cabras*  
*Agalaxia contagiosa*  
*Sinusite parasitaria* (Oestrus)  
*Miase* (Bicheira)  
Berne  
Sarna.  
*Verminoses:* *Haemonchus* (estomago), *Oesophagostomum* (intestino), *Metastrongylus* (pulmão), etc...  
*Tenia* (Solitaria)

## CAES E GATOS

*Cinomose* — (Doença dos cães novos)  
Tifo canino (Loptosira)  
*Gastroenterite infecciosa dos gatos*  
*Raiva*.  
*Piroplasmose* — (Nambiuvú)  
Tinha  
Sarna  
*Verminoses:* *Ancylostoma* (Intestino), *Toxocara* (intestino), etc...  
*Carrapatos*



## LINIMENTO GÊNEAU

Para cavalos, mulas e vacas

Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.  
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas

•  
Temos o grande prazer de comunicar aos Srs. médicos-veterinários e criadores a sua volta ao mercado nacional.  
•

Distribuidores:

**LABORATORIO F. PIERRE LTDA.**

RIO  
Cx. Postal, 489

S. PAULO  
Cx. Postal, 606

## COELHOS

Paratifo  
Pasteurelose  
Mixoma  
Coccidiose  
Toxoplasmose  
Sarna

## AVES DOMESTICAS

(Galinha, pato, marreco, ganso, peru, passaros)  
Colera  
Tifo  
Paratifo (Pombo, passaros e palmipedes)  
Pulorose (Diarréia branca)  
Tuberculose  
Espirquetose  
Epitelioma (Bouba)  
Coriza  
Leucoses  
Neurolinfomatose.  
Tumores transmissíveis.

## Coccidiose

Malaria (Passaros)  
Toxoplasmose (Pombos)  
Enterohepatite (Perus)  
Muguet (Sapinho).

## Favo

## Espergilose

Verminoses: *Ascaridia* (intestino), *Capilaria* (proventriculo e intestino), *Tetrameres* (proventriculo), *Heterakis* (cecum), *Syngamus* (traquéia), etc...

## Cestóides (Tenias)

## Carrapatos

## Sarna

## Piolhos

Estes casos de molestia ocorrem em minha propriedade, situada em .....  
Assinatura .....

## O MATADOURO DE CARAPICUIBA E OS REGIONAIS

Estão agora acalmados os clamores que se levantaram em muitos pontos do Estado, principalmente em nossa capital, contra a propalada extinção do Matadouro de Carapicuíba. Ele, finalmente, segundo promessa feita pelo governador Lucas Nogueira Garcez, durante entrevista concedida coletivamente à imprensa, na qual s. exa. se referiu sobre varios problemas relacionados com o abastecimento da capital, não será extinto.

Dessa forma, quando se referiu ao suprimento de carne à capital paulista, frisou o governador do Estado que "não se cogita de extinguir o Matadouro de Carapicuíba, que hoje já não satisfaz a São Paulo, pois sua capacidade não vai além de um quarto das necessidades". Informou s. exa. que esse estabelecimento será substituído por um matadouro modelo, que seria construído em Carapicuíba ou em seus arredores.

### MATADOUROS REGIONAIS

"Quanto aos matadouros regionais — prosseguiu o governador — é claro que o Estado vai estimular a construção de estabelecimentos desse genero. E'

esse um dos pontos basicos do programa de fomento à produção. O plano federal prevê a instalação desses proprios, e os que forem construídos pelo Estado serão explorados diretamente pelo poder publico ou por sociedade de economia mista". Saliu-tou s. exa. que a função desses matadouros é a de diminuir o transporte de gado em pé, e que eles serão construídos, de preferencia, nas regiões de engorda.

### CONCLUSÕES

Conclui-se, das declarações do sr. governador que, de fato, o Estado está interessado em solucionar os problemas referidos. Todavia, tudo o que se pretende fazer nesse sentido merece levar a dianteira sobre outros problemas ligados à nossa produção porque, indiscutivelmente, esses, são de carater mais urgente e de muito maior importancia. Atesta essa assertiva a propria situação do Matadouro de Carapicuíba, criado para abater poucas centenas de animais e cujos serviços, nesse sentido já ultrapassam à cifra do milhar. . .

EM TODOS OS PAISES, sociedades congeneres à Associação Paulista de Criadores de Bovinos cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. OS CRIADORES precisam unir-se, se quiserem vencer e agirem energicamente, se quiserem garantir seus direitos.

UNIFORMIZAI o vosso rebanho, criai uma só raça, conservando um só tipo; vossa prosperidade será certo, porque o vosso rebanho valerá mais e será mais procurado.

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



**CASA  
KOSMOS**

REVISTA DOS CRIADORES

# CAFEICULTOR!

cafeeiro sem fôlha,  
cafezal sem carga.



*Chegou a hora de Você  
combater o "bicho mineiro"*

## GAMATEROZ

com 1%, 1,5% ou 2% de BHC

É O INSETICIDA IDEAL PARA O COMBATE A ESTA PRAGA

PARA EVITAR TAMBÉM OS ÁCAROS, USE

## GAMATEROZ

1-25 ou 1,2-55 com BHC e 25% de enxôfre

Peça-nos instruções sôbre como combater, eficozmente, o "bicho mineiro".

Nosso engenheiro-agrônomo está à sua disposição.

### PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

Rua São Bento, 503 - Caixa Postal, 255 - São Paulo

# MERCADO DE LATICÍNIOS, EM ABRIL

Continua firme o mercado de laticínios em São Paulo, com prenúncios de manutenção da situação por todo o ano. O consumo diário de leite tem aumentado ligeiramente, aproximando-se dos 460.000 litros, entre os três tipos oficialmente adotados. Para fazer frente a este aumento e para atender a oferta de usinas do Estado do Rio, foi iniciado o recebimento de leite da cidade de Rezende, leite este que antes era remetido à Capital Federal. Dizem os interessados, que em São Paulo os pagamentos do leite são feitos com mais regularidade e, por isso, a preferência é para a venda do leite à nossa capital.

Quanto à manteiga, os estoques estão aumentando gradativamente, a fim de enfrentar a próxima seca, que se anuncia bastante intensa. Pode-se avaliar em 1.500 toneladas o estoque de manteiga nos frigoríficos da capital. Aceitando-se o consumo médio diário em 17 toneladas, existe manteiga somente para 3 meses. Neste particular, a situação não é das piores, de vez que nos anos anteriores os estoques eram menores. Investigando as razões do atual estoque ser grande, verificamos terem influído decisivamente dois fatores:

1.º — o da permissão da padronização do leite tipo C. Isso deu oportunidade a que obtivesse a média de 3.500 quilos de manteiga, diariamente, em nossas usinas. Quer dizer que mais de 20% da manteiga consumida em nossa capital provem da padronização, o que representa algo de agradável, e,

2.º — o do aumento do preço do leite, estimulando o aumento da produção. Neste particular, notícias da Argentina informando da atual escassez de leite e derivados, escassez esta motivada pela falta de preços, nos leva a confirmar mais uma vez quão acertadamente andaram nossas autoridades em facultar o aumento do preço do leite pleiteado pelos produtores.

Firmas de São Paulo iniciaram movimento para importação de manteiga de preferência, dinamarquesa e holandesa, e sabemos que as autoridades estão estudando o assunto, para uma solução que, sem prejudicar os interesses da indústria leiteira nacional, permita normal abastecimento ao povo. Sabemos que na Europa, mesmo nos países devastados pela guerra, a produção de manteiga ultrapassa o consumo, havendo grandes estoques disponíveis. A Argentina, neste particular, parece de pequenas possibilidades, para este ano.

O mercado de caseína está reagindo, e o de queijo continua firme.

## COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
<b>QUEIJO MINAS</b>			
Comum .....	14 — 15	16 — 18	20 — 21
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) .....	—	20 — 21	24 — 26
Duro (Araxá) .....	17 — 20	21 — 23	24 — 26
<b>QUEIJO</b>			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.ª .....	24 — 25	26 — 30	35 — 40
Idem 2.ª .....	22	24 — 26	30 — 32
<b>QUEIJO TIPO PARMESÃO</b>			
Fresco (Montanhês) .....	26 — 28	30 — 32	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor") .....	32	35 — 40	38 — 44
<b>PROVOLONE</b>			
Fresco .....	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela .....	—	18 — 24	20 — 25
Curado .....	—	30	35 — 40
Polenghi .....	—	36	45 — 50
<b>MANTEIGA</b>			
Extra .....	—	48,00	54,00
1.ª qualidade .....	—	42 — 44	45 — 48
<b>LEITE CONDENSADO</b>			
Caixa de 48 latas .....	—	—	230 — 235
Leite em pó integral — caixa de 24 latas de 1 libra .....	—	—	347,00
<b>LEITE</b>		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado .....	—	2,20	3,60
Leite "C" — Interior .....	—	3,20	3,20 — 3,50
Leite "B" — liberado .....	—	—	4,50 a 5,50
Leite "A" — liberado .....	—	—	6,50 — 8,00
Leite cru — Capital .....	—	—	4,50 — 5,00
Leite cru — Interior .....	—	—	3,00 — 4,00
<b>LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO</b>			P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota .....	—	—	1,40 a 2,00
Nas demais zonas .....	—	—	2,00 a 2,30
Sul de Minas — Para queijo .....	—	—	—
<b>CREME</b>			
Por litro de leite desnatado na fazenda .....	—	—	1,40 a 1,60
Por kg de gordura butirométrica .....	—	—	até Cr\$ 32,00
Margarina de mesa .....	—	—	até Cr\$ 37,00
Margarina de cozinha .....	—	—	12 a 16
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.ª) .....	—	—	20 a 24
<b>CASEINA</b> .....	—	—	18 a 20

## AVISO AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvico até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo período aparecerem sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saúvico, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

**INDUSTRIAS  
J. B. DUARTE S/A.**

Pedidos a Cx. Postal 1002  
São Paulo  
Fone 36-3176

REVISTA DOS CRIADORES

## *A visita deste homem só lhe traz benefícios!*

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

**Lembre-se:** O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



**1951**

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



### **KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.**

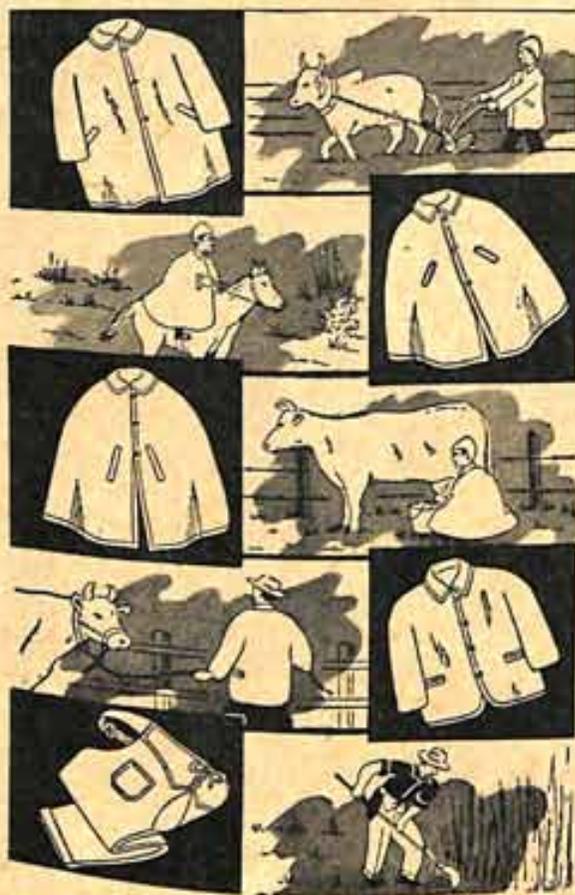
Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00  
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Foy - 1.697 - A



## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. ....	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms. ....	Cada Cr\$ 220,00
Capuz .....	Cada Cr\$ 25,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 170,00

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

Especciais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.  
Tipo Unico — Cada a ..... Cr\$ 200,00

— Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal —  
— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —  
Rua Senador Feijó, 30  
SAO PAULO

## PECUARIA DO MÊS

### O CONTROLE DO FARELO E FARELINHO

Foi recebida com muita reação em nossa capital a noticia divulgada por um matutino que se esboça em São Paulo um movimento de elementos interessados em fazer voltar à Secretaria do Trabalho o controle e a distribuição do farelo e farelinho de algodão.

A referida informação, de acordo com o que foi divulgado, foi fornecida por elemento pertencente a uma entidade de classe avícola, de bastante idoneidade. Afirmou-se, entretanto, que o movimento contrariava a grande maioria dos consumidores desses produtos, pois os mesmos estão satisfeitos com a regularidade com que recebem o farelo e o farelinho da Secretaria da Agricultura.

### NOVO CHEFE DA INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM SÃO PAULO

Assumi o cargo de inspetor-chefe da Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, o sr. Osvaldo Ferreira de Sousa, que até há pouco vinha exercendo as funções de inspetor daquela repartição junto ao Frigorifico Wilson, nesta capital. O chefe anterior, sr. Alfredo Carneiro, foi removido para a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, no Rio, devendo, posteriormente, retornar a Belo Horizonte, onde funcionava até há poucos meses, antes de assumir a chefia de São Paulo, em substituição ao sr. Oto Pecego.

### MANTIDO O CONVENIO PARA PAGAMENTO DO LEITE PELO REGIME DE QUOTAS

Na reunião realizada pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, com a presença de delegados de varias associações rurais, depois de longos debates resolveu-se manter o convenio para pagamento do leite pelo regime de quotas, cuja denuncia havia sido proposta em reunião de produtores de leite, realizada em São Carlos, conforme deliberação tomada pelos delegados presentes à reunião, deverão ser constituídas comissões municipais no interior, para fiscalizar a execução do convenio.

### SUPRESSÃO DO MATADOURO DE CARAPICUIBA

Na mesma reunião, a diretoria da FARESP reafirmou o seu ponto de vista contrario à supressão pura e simples do Matadouro de Carapicuiba. O assunto foi trazido à baila pelo sr. Raimundo Diniz, vice-presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede em Barretos, onde esteve em nossa capital em fins de março ultimo, por delegação daquela entidade, solicitou a interferência da FARESP para demonstrar a necessidade da existência de um matadouro em São Paulo — Carapicuiba ou outro moderno, que venha a ser construido.

Expôs o sr. Edmundo Diniz a apreensão geral reinante entre os pecuaristas de sua zona diante do plano do governo, de extinguir Carapicuiba em virtude da projetada construção de matadouros regionais. Mostrou ser indispensavel a existencia de um matadouro regional, pois representa a principal valvula de segurança dos pecuaristas, os quais de outro modo, ficariam na dependencia exclusiva dos frigorificos estrangeiros. Embora reconhecendo serem tecnicos e higienicamente numerosas as falhas do Matadouro de Carapicuiba, que foi construido para abater 300 bois diarios e abate cerca de 1.300, reiterou que se impõe a existencia de um matadouro em São Paulo para a defesa economica da pecuaria bovina.

De acordo com o que já foi deliberado pela FARESP por ocasião do debate de parecer de seu Departamento de Pecuária de Corte, será renovada a solicitação feita ao governo, para que construa um matadouro na Capital, capaz de atender às exigências da produção e do consumo de carne.

#### EXAME DOS PROBLEMAS AGROPECUARIOS

Foi proposta pelo deputado Pinheiro Junior, na Assembléia Legislativa, dia 25 de março ultimo, a realização em nosso Estado de um congresso de lavradores, durante o qual fossem examinados os problemas relacionados com a pecuária e lavoura do Estado.

Está assim redigida a referida proposição:

«Indico seja submetida à apreciação ao exmo. sr. governador do Estado a sugestão da conveniência de se realizar em nosso Estado um congresso de lavradores, de que participem também técnicos, especialistas em créditos agrícolas do Banco do Estado, técnicos da Secretaria da Viação, especializados em energia elétrica e estradas de ferro e rodagem, especialistas do Departamento Estadual de Estatística, delegações de associações de classe ligadas à lavoura e à pecuária, e representantes desta Assembléia Legislativa, com o fito de estudar, em seus mínimos pormenores, um plano de assistência permanente técnica e financeira às nossas culturas, visando de forma específica ao desenvolvimento e à manutenção, objetivando recuperação do preço de custo da terra; a forma do seu aproveitamento; a capacidade de vazão do sistema de transportes que liga os centros produtores aos de consumo; os trabalhos de recuperação e conservação das áreas cultivadas e o seu custo; o sistema de irrigação, o de insolação e o dos ventos; o método de exploração, com maior rendimentos,

e o seu custo; a fixação dos limites mínimos e máximos das necessidades de consumo dos mercados interno e externo, bem como a defesa contra os fatores provenientes do meio físico, tais como geadas, pragas, secas inundações e fogo.»

#### EM DECLINIO DE PRODUÇÃO AS GRANJAS LEITEIRAS DO CANADÁ

Alarmadas em consequência de um continuo declínio da produção nas granjas leiteiras, as autoridades canadenses estão considerando ativamente a adoção de medidas com a finalidade de incentivar a produção de leite, manteiga e outros produtos de laticínios, considerados essenciais à saúde da nação e o bem-estar econômico da população rural.

O declínio em apreço decorre de varios fatores, entre os quais a alta dos preços que reduz o consumo.

Em uma recente reunião da Dairy Farmers of Canada, organização de proprietários de granjas, o problema foi amplamente debatido.

Nessa reunião, o sr. F. W. Walsh, do Ministerio da Agricultura da provincia de Nova Escocia, apresentou claramente o problema, sugerindo o estabelecimento de uma «política nacional de laticínios», a fim de reverter o atual declínio na produção das granjas.

O sr. Walsh submeteu um programa pelo qual se daria uma consideração especial às questões de relações publicas e publicidade, a fim de esclarecer o publico consumidor sobre a importancia dos produtos de laticínios à saúde publica. Insistiu, outrossim, que a industria de laticínios deveria exercer uma ação conjunta no que se refere aos metodos de venda, distribuição e pesquisa, a fim de que fossem reduzidos os custos da produção.



Para maiores detalhes  
queiram dirigir-se à

**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
Caixa Postal 1329



Filial  
SÃO PAULO  
Caixa Postal 2544

## TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

# Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE  
PRÁTICO  
ECONÔMICO



## "DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

## "DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

## SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perosa" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES À  
**SECÇÃO AGRICOLA**



**Industrias Quimicas Brasileiras  
"Duperial" S.A.**

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR  
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

## Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomatico).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico, verdadeiro)
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

**PRODUTOS VETERINARIOS  
MANGUINHOS LTDA.**

R. Licinio Cardoso, 91 - Caixa Postal, 1420  
Rio de Janeiro

De um modo geral, os participantes daquela reunião concordaram em que a redução do custo da produção constitui uma medida essencial ao aumento do consumo em face dos altos preços atuais.

### IMPORTAÇÃO DE OVOS DA ARGENTINA

Provocou a mais viva repulsa a propalada noticia de que se pretende importar ovos da Argentina. Dentre os protestos registrados, destacou-se o que o sr. Antonio Carlos Correa, lavrador e diretor da Associação Paulista de Avicultura, fez na ultima reunião semanal realizada pela Sociedade Rural Brasileira em março passado.

Condenando a atuação da COFAP, que pretende autorizar essas transações em prejuizo da avicultura paulista, frisou s.s. que o governo está agindo com absoluta ignorancia no assunto ao pretender que a escassez de ovos nesta época do ano seja manobra especulativa.

Os meses atuais — segundo afirmou — são caracterizados pela pouca produção em virtude da troca de penas das galinhas, ao passo que a partir do mês de agosto a postura elevar-se-á sensivelmente.

Em face dessa situação — frisou o sr. Antonio Carlos Correa — cumpria ao governo estimular a produção, através de praticas de fomento, como a importação de trigo para o fabrico de farelino e não como fez recentemente, ao importar farinha de trigo já beneficiada, privando-nos de subprodutos tão necessarios à avicultura.

### CONSTRUÇÃO DE FRIGORIFICO EM UBATUBA

Acompanhado de varios tecnicos de sua pasta, o secretario da Agricultura visitou recentemente o litoral norte do Estado. Após inspecionar os estaleiros e colonia de pescadores de Ilhabela, o sr. João Pacheco e Chaves visitou em Ubatuba o local em que deverá ser construido o novo frigorifico para pescado, tendo determinado providencias para o inicio das ultimas. S. exa. percorreu ainda a Estação Experimental de Ubatuba.

### ESCASSEZ DE MANTEIGA NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK — Março (XNS) — A severa seca no nordeste brasileiro, que causou a migração de milhares de habitantes para outras partes do país, bem como a alta accentuada no preço da carne, resultarão provavelmente em uma grande escassez de leite e produtos de laticinios.

Os circulos norte-americanos ligados à industria do leite afirmam que a alta da carne invariavelmente incentiva a venda de gado, inclusive de vacas leiteiras, para o corte. A diminuição resultante na produção de laticinios, dizem eles, pode alcançar serias proporções, com graves resultados para a saude publica, principalmente entre as crianças. Muito possivelmente, acrescentam, os preços da pequena quantidade de leite disponivel naquela região brasileira alcançarão niveis elevados.

Por causa dessa situação, os economistas da industria de laticinios são de opinião que o governo brasileiro talvez devesse de afrouxar algumas das restrições sobre a importação de leite. A importação de leite em pó não apenas evitaria uma crise do leite, mas também contribuiria para a estabilização dos preços do produto brasileiro.

A situação no Brasil é algo semelhante à da industria da manteiga nos Estados Unidos. Por uma serie de razões há escassez de manteiga neste país e os preços desse produto subiram a quase um dolar por libra. Consequentemente, os proprios lideres da industria de laticinios têm insistido, nas ultimas semanas, para que o governo afrouxe as restrições sobre a importação da manteiga. Julgam eles que a concorrência da manteiga barata importada forçará a baixa do produto nacional, restaurando, até um certo ponto, a normalidade do consumo.

REVISTA DOS CRIADORES

# BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como conseqüência, esterilizar o animal.

O prejuizo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a tôda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

# BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

**Tôdas as operações bancárias**  
**Máxima garantia a seus depositantes**  
**Nova tabela de juros para as contas de depósitos**

## DEPÓSITOS POPULARES ..... 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 ..... 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 ..... 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 ..... 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

## DEPÓSITOS SEM LIMITE ..... 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

## DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

## DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses ..... 5 %
- Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

## LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses ..... 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da Lapa, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orizânia, Paraguaçu Paulista, Pederneiros, Piracicaba, Piraçununga, Piraíjuí, Piraíjuí, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santo Anastácio, Santo André, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantim.

# INSTANTANEOS RURAIS

## MISSÕES RURAIS

Será desenvolvido este ano um programa de cooperação entre o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura e a Diocese de Campanha, em Minas Gerais, visando à continuidade de benefícios econômicos e sociais para as populações rurais daquele Estado.

O programa em apreço desdobrar-se-á sob os seguintes aspectos: organização e funcionamento de missões rurais, realizações de semanas ruralistas e reuniões de agricultores, organizações de cursos de educação rural e instalação e funcionamento de clubes agrícolas.

O Serviço de Informação Agrícola ficará incumbido da assistência técnica, fornecimento de material de educação para clubes agrícolas e material pedagógico para as missões ruralistas.

A Diocese de Campanha, pelo seu setor de Ação Católica Rural, encarregar-se-á da convocação da população dos campos, para participação no empreendimento. Instalará um curso intensivo de educação rural para a formação de elementos capazes de promover melhor situação para os campos.

## NOVA DIRETORIA NA ASSOCIAÇÃO RURAL DE GARÇA

Foi recentemente eleita a nova diretoria da Associação Rural de Garça, que ficou assim constituída: presidente, sr. José Ribeiro das Neves; vice-presidente, sr. Guilherme Campos Sales; 1.º-secretario, sr. Carlos Baracat; 2.º-secrretario, sr. Moisés Carvalho Junqueira; 1.º-tesoureiro, sr. Xisto Miralla; 2.º-tesoureiro, sr. Otacilio Santos. Na mesma ocasião foi eleito um conselho deliberativo da entidade do qual fazem parte trinta agricultores da zona.

## AQUECIMENTO DO SOLO PELA ELETRICIDADE

Na Inglaterra, as grandes explorações de legumes e de frutas temporões utilizam frequentemente a eletricidade para aquecer o solo, principalmente na produção de tomates. Fios enterrados na terra transmitem a corrente, cuja força varia normalmente de 5 a 10 watts por pé quadrado, um termostato, equipado de uma larga haste, inserindo-se horizontalmente no solo, assegura a regulagem. As alface e outras saladas crescem também numa espécie de tabuleiro aquecido por meio de fios elétricos enterrados no solo. A media de consumo da eletricidade é de um watt-hora e meia por alface. Ela não aumenta se se semeia por cima canteiros de cenouras, por exemplo.

É possível igualmente aquecer-se o solo antes de fazer a plantação de tomates. Esse sistema é mais rápido e mais econômico que o aquecimento de um determinado espaço. Utilizam-se fios onde passa a corrente e que asseguram uma temperatura igual durante o crescimento; parece provado que, se se utiliza o sistema de aquecimento do solo, a temperatura reinante nas estufas de tomates pode ser abaixada para 13º, ou mesmo menos, e dar excelentes resultados. Pode-se também fazer cercados onde se fazem germinar as sementes, colocando os caixotes sobre uma leve camada de areia onde são enterrados fios elétricos para o aquecimento. Além disso, esses sistema permite encarar a cultura em estufa dos legumes de forma a dar resultados satisfatórios. (BNS)

## VACAS DE CAPOTE...

Cobertores elétricos de baixa voltagem estão sendo empregados em ritmo crescente pelos cirurgiões veterinários britânicos no tratamento das vacas que sofrem de febre

de lactação ou outras doenças do parto. Tais coberturas também vêm sendo usadas em animais de zoo de Londres, onde os pacientes incluem macacos e um elefante indiano.

#### IRRIGAÇÃO DE CAFEZAIS

Os ensaios realizados pela Secretaria da Agricultura, num talhão da Estação Experimental de Mococa, sobre a irrigação de cafezais, estão dando os seus primeiros frutos. Numerosos lavradores adotam presentemente a nova prática agrícola. Para atender à procura de projetos de irrigação, já existem em São Paulo dez firmas especializadas, que poderão satisfazer pedidos de quinhentos interessados, segundo o boletim da subdivisão de economia rural, da Secretaria da Agricultura. Essas firmas já têm aprovados duzentos projetos e seus respectivos equipamentos encomendados ao exterior.

De acordo com os cálculos de técnicos, cada projeto fica em quatrocentos mil cruzeiros para uma lavoura de cem mil pés de café, assinalando-se que nesse sentido a Carteira Agrícola do Banco do Brasil tem proporcionado facilidades aos cafeicultores, financiando-lhes o empreendimento, no prazo de cinco anos e a juros de 7%.

Quanto à importação de equipamentos para os projetos em apreço, informa-se que a Carteira de Câmbio tem dificultado o fornecimento de divisas, não obstante a CEXIM haver expedido as licenças necessárias. Adianta-se que nos Estados Unidos 150 equipamentos estariam prontos para embarque, dependendo apenas da liberação do Banco do Brasil.

#### «A ADUBAÇÃO RACIONAL DO ALGODOEIRO NO BRASIL»

Interessante folheto acaba de ser editado pela Société Commerciale des Potasses D'Alsace, com sede em nossa capital, na av. Ipiranga, 674, intitulado «A Adubação Racional do Algodoeiro no Brasil». Essa divulgação é de grande utilidade, principalmente para os lavradores, pois ele tece considerações sobre os vários casos de adubação racional do algodoeiro, em terras novas, regulares e esgotadas.

Pela enunciação dos capítulos de «Adubação Racional do Algodoeiro no Brasil», que a seguir transcrevemos, o leitor poderá fazer idéia da utilidade da referida divulgação: necessidade do algodoeiro; influencia dos elementos nutritivos; adubação racional do algodoeiro; prática da adubação; e alguns conselhos modernos.

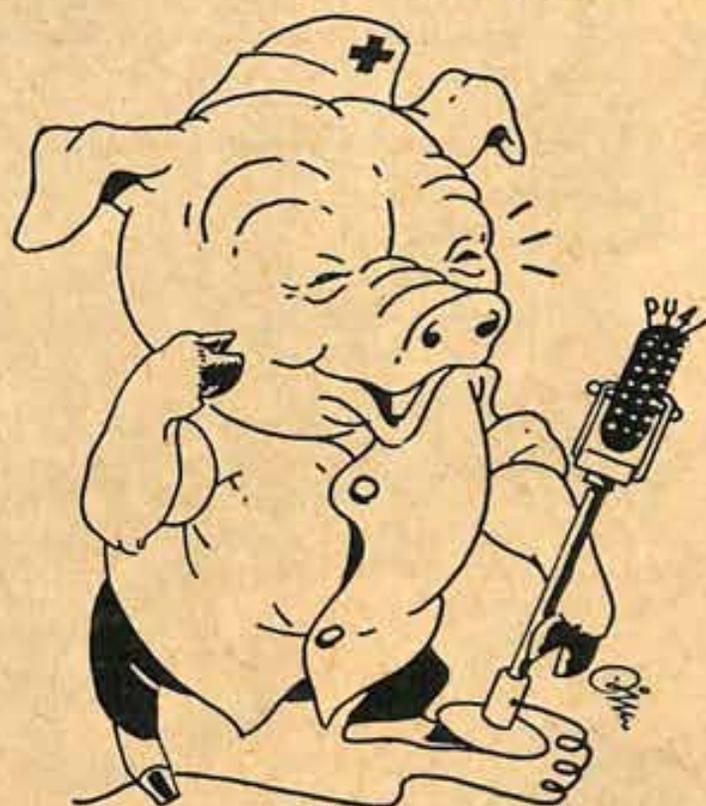
#### QUANDO O HELICOPTERO REGA OS PASTOS

Acaba de ser feita em Norfolk (Inglaterra) uma experiência interessante. Por meio de um helicóptero, regou-se com uma mistura de estrume e herbicida os terrenos pobres e pantanosos.

Os resultados parecem promissores. Duas espécies de terrenos foram regados: 1) turfeiras de pequena altitude, mal drenados e quase inteiramente invadidos pelos juncos; 2) na margem de um estuário, brejos onde pesados aluviões lodosos, de algumas polegadas de profundidade, cobrem um terreno argiloso impermeável.

Tentou-se, por diversas vezes, lavrar e semear os dois terrenos. No primeiro, a turfa é quase sempre muito mole para permitir que máquinas agrícolas do tipo normal funcionem os juncos e retomam conta rapidamente das superfícies semeadas. No outro caso, é o subsolo que torna o trabalho e a semeadura difíceis. Além do mais, essas terras são de difícil acesso às máquinas agrícolas. Todavia, elas são suscetíveis de se tornarem excelentes pastos. Foi uma firma de Cambridge, Inglaterra, que procedeu à rega pelo helicóptero. A mistura era um estrume azotado e fosfatado,

## PESTE SUINA!



O flagelo das  
criações de porcos.

EVITE-A COM A

VACINA

# HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO  
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Boubá Aviária e contra a pneumo enterite dos suínos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68



# 20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador  
o insuperável medicamento veterinário

## SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos  
de aguamento, arejamento e cólicas.



### MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U. C. B.

**PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA** — Para animais  
depauperados e convalescentes

**PLACENTINA** — Na retenção da placenta e partos laboriosos

**FOSIRON** — Poderoso fortificante para animais

**BENZOPHENOL-AZUL** — Insuperável na cura de Milasís  
(bicheiras), Iriteiras, aftas da aftosa

**TRISTEZINA** — Insuperável contra a pneumonia-enterite

**PÓ ANTI-CURSO** — Ótimo anti-diarréico

**FENAZON-AZUL** — Na terapêutica das infecções intestinais

**COLARGOLINA** — Contra o curso de sangue

**SABÃO ELZINA** — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,  
nos cães

**KARABÉ** — O famoso medicamento para aves

**MALCEIN** — Recalcificante para aves

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O fortificante dos rebanhos

**PETRO-LINO** — Anussélico, hemostático e cicatrizante

*Peçam listas de preços com dados elucidativos às*

**UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A**  
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



A S S U A S O R D E N S O S A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto .....	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos .....	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suinos	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco .....	20,00
Cavaleriça Mista .....	40,00
Cocheira .....	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado .....	20,00
Curral .....	40,00
Curral Circular .....	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha .....	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha .....	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas .....	40,00
Estabulo Modelo .....	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina .....	40,00
Estrumeira .....	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios .....	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios .....	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios .....	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economi- cas para Suinos ....	40,00
Instalações para Orde- nha .....	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida .....	20,00
Maternidade para Sui- nos .....	40,00
Paioi .....	20,00
Pequena Pocilga .....	20,00
Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros .....	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diarios	60,00
Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diarios	60,00
Rolo de Faca .....	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico .....	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas .....	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas .....	40,00
Silo Subterraneo .....	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos .....	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

**PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



RELATORIO N.º 88

## SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

### Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Março a 15 de Abril de 1952

**DESTAQUES:** Merecem especial destaque no presente relatório os resultados finais da lactação registrada por Angelica Y, de propriedade da Granja Irohy. Esta vaca com esses resultados passou a ser a recordista absoluta na categoria de duas ordenhas, no Serviço de Controle Leiteiro. Por sua vez, lidera a classe das adultas, nessa categoria, em produção de leite.

Também, em virtude desse resultado, Angelica passa a figurar no QUADRO DE HONRA, entre as dez maiores produtoras de leite, em 8.º lugar, sendo a única entre as dez presentes, submetida durante todo o controle a regime exclusivo de duas ordenhas.

Ao criador proprietário dessa vaca e ao seu auxiliar imediato transmitimos os cumprimentos do SCL por resultado tão expressivo em favor da raça Holandesa, em nosso ambiente.

#### LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe c) 4 a 5 anos								
Julipa Sentinel — LM	PCOC	4-10	1112	365	6.131,0	206,0	3,36	Col. Adventista Brasileiro
Nelly 4.ª	PO	4-3	1252	365	3.190,0	109,1	3,42	Carlos A. W. Auerbach
Classe d) 5 anos e mais								
Fada	7/8	11-5	1031	365	5.032,0	163,5	3,24	Faz. Granja Irohy
Arcadia Lions I P 46	PCOD	7-7	495	365	4.522,0	142,7	3,15	Faz. Granja Irohy
Duas ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais								
Angelica Y — LM	PCOD	5-7	1469	365	8.767,0	261,6	2,98	Faz. Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
B. Vista Sata Prilly 3.ª Ceres	PCOC	2-11	1535	305	3.753,0	117,8	3,13	Faz. Granja Irohy
Amazonas Gualdrapa (1)	PCOD	2-7	1592	155	2.281,0	77,0	3,37	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Vigo Burke Maria — LM	PO	4-4	1265	305	6.440,0	210,4	3,26	Dario F. Meireles
Boa Vista Bomba — LM	PCOC	4-2	1312	305	5.053,0	167,2	3,30	João de Moraes Barros
S. M. Governess Van Der Meer	PO	4-10	1541	305	4.685,0	151,0	3,22	Dario F. Meireles
Amazonas Faladeira	PCOD	4-1	1523	305	4.549,0	159,9	3,51	João de Moraes Barros
B. Vista Arcadia Ceres I.	PCOC	4-11	1142	305	3.762,0	124,7	3,31	Faz. Granja Irohy
Boa Vista Flanela	PCOD	4-10	1590	206	1.743,0	66,2	3,80	João de Moraes Barros
Amazonas Fitina (1)	PCOD	4-4	1684	82	1.530,0	43,1	2,81	João de Moraes Barros
Amazonas Poliona	PCOD	4-3	1620	145	1.452,0	51,5	3,54	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Vila Brandina Rama — LM	PCOD	8-2	1531	305	6.120,0	200,7	3,28	Lafayette A. S. Camargo
Esperança Sentinel — LM	PCOC	5-11	1526	305	5.408,0	174,2	3,22	Col. Adventista Brasileiro
Trigueira J. B. (1) — LM	PCOC	8-0	1502	281	5.128,0	178,7	3,48	José Braulio J. de Andrade
Bacarat	7/8	6-0	1328	305	4.495,0	159,8	3,55	João de Moraes Barros
Piranha (1)	PCOD	7-2	729	244	3.226,0	117,9	3,65	João de Moraes Barros
Boa Vista Ritoca	PO	5-7	1133	253	3.037,0	103,7	3,41	João de Moraes Barros
Aruá	PCOC	8-1	515	227	2.845,0	99,7	3,50	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Amazonas M. M. Garrika — LM	PCOD	2-9	1518	305	4.490,0	135,9	3,02	Faz. Granja Irohy
Amazonas Gondra (1)	PCOD	2-11	1688	94	1.191,0	47,3	3,96	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Altesa Y — LM	PCOD	3-9	1514	305	4.397,0	151,4	3,44	Faz. Granja Irohy
Classe c) 4 a 5 anos								
Amazonas Espantada	PCOD	4-8	1643	126	1.242,0	40,6	3,26	Cia. Agrícola Maristela
Classe d) 5 anos e mais								
Perucha — LM	NR	—	1512	305	5.459,5	174,1	3,18	Faz. Granja Irohy
Realeza	NR	—	1522	305	4.925,0	162,1	3,29	Faz. Granja Irohy
M's Creator Casta	PCOD	6-4	1316	280	4.329,0	122,4	2,82	Dario F. Meireles
Palmira	PCOD	5-11	1318	268	2.575,0	84,7	3,28	Cia. Agrícola Maristela
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Lactação de 305 dias (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais								
Basil Bayleaf Broots (Bonita)	PO	5-5	1233	305	3.930,0	221,3	5,63	Alberto Ferraz
<b>RAÇA GUERNSEY</b>								
Lactação de 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Count Aleuia Agulhas Negras (1) retirada por doença.	PO	2-5	1399	358	3.952,0	165,0	4,17	Alberto Ferraz

#### RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Por motivos absolutamente independente de nossa vontade, após 8 anos consecutivos de serviços, somos forçados a adiar para o próximo relatório a publicação dos resultados parciais dos controles referentes ao período 16 de Março a 15 de Abril. Apresentamos assim aos srs. criadores as nossas excusas.

a) FIDELIS ALVES NETTO

MAIO DE 1952



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



### OFERTAS E PROCURAS

#### GADO BOVINO

**CARACU LEITEIRO** — Vendem-se 3 touros Caracu leiteiro e 3 touros mochos, 4 a Cr\$ 6.000,00, cada. Fazenda Santo Inacio, Morro Agudo, Cia. Paulista E.F.

#### SCHWYZ

**TOUROS SCHWYZ AMERICANO** — Vendem-se dois reprodutores de 1-1/2 anos, inscritos no "Herd-Book" uruguaio, importados, no ventre de suas mães, dos Estados Unidos. Originários do melhor rebanho do Estado de Wisconsin, com produção media de 4.000 quilos de leite com 4% de materia gorda. Podem ser entregues imunizados contra tristeza. Ofertas para SR. JUAN CALCAGNO — DOLORES — URUGUAI.

#### MOUROES

**MOUROES ROLIÇOS** de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

### COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Montiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B.  
Minas Gerais  
Representantes:  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191  
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

**Criadores de bovinos da raça holandesa**  
Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, etc.

### Instalação para aguardente (Vende-se)

1 otimo alambique para 1.200 litros de aguardente em 10 horas, com deflegmador, coluna de 8 metros, todo de cobre e montado em torre de ferro.  
1 jogo de 3 moendas maciças de 14" x 16" para cana, com engrenagens duplas e com um rolo sobressalente.  
1 jogo de 3 tachos de cobre para açúcar e rapadura.  
1 jogo de 7 cochos de peroba para fermentação.

**FAZENDA ITAGUAÇU, OURO FINO, R.M.V., Sul de Minas**

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...  
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

**Econômico no custo...**

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

**- generoso nos resultados!**

**Pedidos e Bulas à:**

**ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja  
Fones: 32-3832 e 32-6429  
SÃO PAULO